



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA
MESTRADO EM ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA**

MIGUEL ANGELO ALVARINO RAMOS

**ARTIGO DE OPINIÃO: DO PONTO DE VISTA À CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADES E LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR**

**ARAGUAÍNA – TO
2021**

MIGUEL ANGELO ALVARINO RAMOS

**ARTIGO DE OPINIÃO: DO PONTO DE VISTA À CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADES E LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Araguaína, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria José de Pinho.

**ARAGUAÍNA – TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R175a RAMOS, Miguel Angelo Alvarino.
ARTIGO DE OPINIÃO: DO PONTO DE VISTA À CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES E LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR. / Miguel Angelo Alvarino RAMOS. – Araguaína, TO, 2022.
125 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2022.

Orientador: Maria José de PINHO

1. Artigo de opinião. 2. Letramentos. 3. Identidades. 4. Ensino Superior. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MIGUEL ANGELO ALVARINO RAMOS

ARTIGO DE OPINIÃO: DO PONTO DE VISTA À CONSTRUÇÃO DE
IDENTIDADES E LETRAMENTO NO ENSINO SUPERIOR

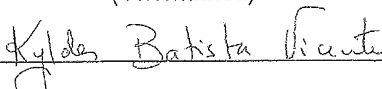
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras.

Data da aprovação: 05/11/2021

Banca examinadora



Profa. Dra. Maria José de Pinho – UFT
(Orientadora)



Profa. Dra. Kyldes Batista Vicente -Unitins
(Membro Externo)

Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo – UFT
(Membro Interno)



Documento assinado digitalmente
MARCIO ARAUJO DE MELO
Data: 15/12/2021 09:20:59-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

DEDICATÓRIA

Dedico minha pesquisa a cada professor da Educação Básica que encontra dificuldades no cotidiano escolar, que se faz a cada momento através das experiências, do contato com os alunos, das trocas de experiências que nos permite apreender a ser e o fazer docente.

A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.

(Aristóteles)

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Maria José de Pinho por aceitar o convite, intempestivamente, para ser minha orientadora na conclusão do mestrado.

Ao meu primeiro orientador, Prof. Dr. Cícero da Silva, pelo acompanhamento e dedicação inicial prestada durante a orientação da pesquisa.

Aos professores da banca de qualificação e defesa da dissertação: Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo e Prof.^a Dr^a. Kyldes Batista Vicente pelas leituras cuidadosas e sugestões ao trabalho.

Aos professores do Programa do Mestrado em Ensino de Língua e Literatura que com suas experiências plurais nos ensinaram a ver o mundo de uma forma interdisciplinar.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras com os quais obtive e dividi muitos conhecimentos e experiências.

À minha esposa Ana Pereira de Barros Ramos (*in memorian*) pelos bons momentos experienciados e o apoio à nossa vida tanto pessoal quanto profissional.

Aos meus pais Gabriel Ramos da Ressurreição (*in memorian*) e Paschoa Alvarino Ramos (*in memorian*), pela vida e orientações sobre o mundo.

Aos meus filhos, Welington Pereira de Barros Ramos e Ângelo de Barros Ramos, pela companhia até hoje em minha vida, pelos momentos bons e àqueles que em momentos obscuros, sempre nos mantemos juntos.

Ao Monsenhor Pedro Pereira Piagem (*in memorian*), início de tudo em minha vida profissional.

Ao Minter Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) pela oportunidade e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como apoiadora, por meio dos seus programas em pós-graduação *stricto sensu*, em especial ao Minter UFT/Unitins..

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo aprofundar o debate sobre letramento no ensino superior, mais especificamente como acontece a ressignificação das estruturas textuais a partir do local de fala de cada usuário da língua, analisando o percurso de atualização do gênero discursivo artigo de opinião e de produções de alunos do ensino superior, utilizando como abordagem teórica a Linguística aplicada (LA). As produções analisadas são resultados de uma sequência didática (SD) da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, dos alunos do primeiro período do curso de Serviço Social do ano de 2020, do Campus Graciosa, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Pretende-se, nesse sentido, ampliar o debate da apropriação e protagonismo decorrentes de estudos sobre o gênero artigo de opinião a partir da experiência da turma. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho etnográfico, de natureza exploratória. A abordagem qualitativa discute questões relevantes em termos sociais, políticos, culturais, ambientais e diferenças ideológicas que perpassam a linguagem e o propósito de compreender as narrativas dos depoimentos e pontos de vista dos atores sociais sobre a realidade e local onde vive cada participante. A pesquisa do tipo etnográfica é uma pesquisa que “[...] dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21). Como aporte teórico, dentre os mais utilizados, temos: Fabrício (2006), Moita Lopes (2006), Rojo (2006), Kleiman (1995), Soares (2017), Marcuschi (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Artigo de opinião. Identidades. Letramento.

ABSTRACT

This research aims to deepen the debate on literacy in higher education, more specifically how the re-signification of textual structures takes place from the place of speech of each language user, analyzing the path of updating the discursive genre of opinion article and productions of higher education students, using Applied Linguistics (LA) as a theoretical approach. The productions analyzed are the results of a didactic sequence (SD) of the Discipline Reading and Text Production Practice, of students from the first period of the Social Work course in 2020, from Campus Graciosa, State University of Tocantins (UNITINS). It is intended, in this sense, to broaden the debate on appropriation and protagonism arising from studies on the opinion article genre from the experience of the class. It is, therefore, an ethnographic research, of an exploratory nature. The qualitative approach discusses relevant issues in social, political, cultural, environmental and ideological differences that permeate the language and the purpose of understanding the narratives of the statements and points of view of social actors about the local reality where each participant lives. The ethnographic type research is a research that “[...] dedicated to the treatment of the empirical and factual face of reality; produces and analyzes data, always proceeding through empirical and factual control” (DEMO, 2000, p. 21). As theoretical support, among the most used, we have: Fabrício (2006), Moita Lopes (2006), Rojo (2006), Kleiman (1995), Soares (2017), Marcuschi (2004).

KEYWORDS: Opinion article. Identities. Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Texto: Olimpíada de Língua Portuguesa – 2019.....	98
Figura 2. Texto: Olimpíada de Língua Portuguesa – 2019.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 01:	Categorias básicas: gêneros épico, lírico e dramático	31
Quadro 02:	Exemplos de tipologias textuais	32
Quadro 03:	As funções da literatura	33
Quadro 04:	Barema para reescrita do Artigo de opinião	103
Quadro 05:	Barema para reescrita do Artigo de opinião	104
Quadro 06:	Barema para reescrita do Artigo de opinião	105
Quadro 07:	Barema para reescrita do Artigo de opinião	107

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Artigo Científico
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
D.O.E.	Diário Oficial do Estado
EAD	Educação a Distância
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FACILA	Faculdade de Educação, Ciências e letras de Araguaína
FAFING	Faculdade de Filosofia do Norte goiano
LA	Linguística Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OLP	Olimpíadas de Língua Portuguesa
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SD	Sequência Didática
SES	Sistema Estadual de Ensino
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNITINS	Universidade do Tocantins
UNIPALMAS	Universidade de Palmas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 ASPECTOS GERAIS DO REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA.....	24
2.1 Origem da abordagem do pensamento.....	27
2.2 Gêneros: concepção e função.....	29
2.2.1 Definição de “gêneros” e classificação	29
2.2.2 Concepção de gêneros: literário, textual e discursivo	30
2.2.3 Função de gêneros: literário, textual e discursivo	32
2.3 As Sequências Textuais	44
2.3.1 Sequência Narrativa.....	47
2.3.2 Sequência Descritiva	48
2.3.3 Sequência Expositiva.....	48
2.3.4 Sequência Dialogal	49
2.3.5 Sequência Argumentativa.....	49
2.4 Sequências textuais argumentativas e texto de opinião	50
2.5 O gênero textual Artigo de Opinião.....	53
2.5.1 O artigo de opinião no contexto escolar	58
2.6 Letramento e Ensino	60
2.6.1 Contexto, cultura, identidade e formação	62
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	64
3.1 Estudos em Linguística	70
3.2 Caracterização da instituição (locus) da pesquisa.....	77
3.3 O contexto da pesquisa: Curso de Serviço Social.....	79
3.4 Interfaces entre estudos do letramento e a pesquisa	81
3.5 Caracterização dos colaboradores da pesquisa	82
3.5.1 Critérios para inclusão dos colaboradores	83
3.6 Considerações éticas.....	83
3.7 Caracterização do tipo de pesquisa.....	84

4 ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DA ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS DA RETÓRICA LINGUÍSTICA.....	87
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
6 REFERÊNCIAS	113

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo aprofundar o debate sobre letramento no ensino superior, mais especificamente como acontece a ressignificação das estruturas textuais a partir do local de fala de cada usuário da língua, analisando o percurso de atualização do gênero discursivo artigo de opinião e de produções dos alunos do ensino superior, utilizando como abordagem teórica a Linguística aplicada (LA).

O campo da LA permite a estudiosos ampliar e aprofundar nas análises acerca de inúmeros fenômenos, como as atualizações recorrentes na língua nativa e nas estruturas de alguns gêneros usualmente circundante nas esferas sociais. Nesse âmbito, pretende-se nesta pesquisa ampliar o debate sobre a apropriação e protagonismo acompanhados durante as produções dos colaboradores da pesquisa.

Os estudos da linguagem na perspectiva da LA - em diversos fenômenos - permitem releituras de acordo com o contexto da pesquisa. Partindo deste exposto, por décadas a LA vem enriquecendo e ampliando sua área de atuação devido à sua natureza transdisciplinar (LOPES, 2006), principalmente em torno da teoria que a cerca e com isso busca pesquisar em torno do processo de ensino-aprendizagem da leitura, possibilitando que o pesquisador expresse sua opinião dos fatos ocorridos ou sua opinião referente ao texto lido.

No arcabouço teórico da pesquisa utiliza-se, ainda, a teoria dos gêneros de Bakhtin (1997) que permite elucidar como se efetiva uma interação social eficiente. Nessa perspectiva, entende-se que as práticas sociodiscursivas se constroem a partir de uma gama variada de estruturas textuais, designadas como gêneros do discurso, que se distinguem por formas parcialmente estáveis, pois construídas historicamente e modificadas conforme as necessidades emergenciais de um novo contexto. Na acepção do conceito geral, depreendemos três conceitos imprescindíveis: língua, enunciado e gêneros do discurso. Assim:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [...] cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, p. 290)

Acreditamos que os ambientes escolares sejam os responsáveis em ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades interlocutivas do discurso escrito advindas da leitura, o que demanda uma gama de imagens e posições próprias à modalidade escrita, em contraposição ao discurso oral. Entende-se nesta pesquisa a importância em valorizar o processo vivenciado no ensino superior mediante relações sociais com maior maturidade sobre o processo, assim como as divergentes opiniões, intervenções e construções de sentidos presentes por parte dos colaboradores da pesquisa.

Infere-se que o objetivo de um texto é produzir sentidos ao outro (leitor presumido) e que a prática escolarizada se ampara em práticas de leitura e escrita que não reconhecem o aluno autor, pois não existe uma prática de leitura efetiva e sequencial. Nessa concepção, as instituições escolares não conseguem desenvolver a autoria do aluno, pois ele escreve dentro de um esquema adotado nas sequências didáticas e exclusivamente para um contexto escolar. E se o aluno não se constitui autor e leitor, como reconhecer o processo criativo da escrita e da leitura para aprimorar sua recepção/compreensão de outros textos? Entendemos com Bakhtin que “é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente” (2003, p. 284).

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso. (BAKHTIN, p. 285)

Portanto, entende-se que as práticas de leitura e escrita encontram-se intrinsecamente relacionada à materialidade linguística em circulação em todas as esferas sociais, ou seja, os gêneros textuais midiáticos fazem parte do cotidiano dos sujeitos através das inter-relações sociais (BORTONI-RICARDO, 2004; ROJO, 2000).

A abordagem da pesquisa em LA facilita a análise das escolhas verbais (produção escrita) pelos colaboradores, numa construção social de identidade no processo dos letramentos, no sentido de produzirem outras formas de conhecimento, advindos de vozes de espaços marginais de uma sociedade ou comunidade.

Na concepção de Hall (2006) as identidades culturais estão em negociação constante entre as diversas situações a que estamos expostos no cotidiano, e as consequências entre as identidades que me representam e as do outro (aquele que é o oposto) pode induzir a internalização de uma perspectiva construída dialogicamente. Assim, uma vez que as identidades são construídas no interior do discurso, torna-se necessário “compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas” (HALL, 2012, p. 109).

A representação das identidades culturais por parte de cada colaborador pode ser percebida nas ações expressas em suas produções textuais, possibilitadas mediante o debate em sala de aula sobre o gênero discursivo artigo de opinião que permite um espaço de entendimento e enfrentamento da própria realidade, das divergências dos discursos de quem se encontra no poder, levando-os a constituírem um referente para o local de fala e sobre o qual e o que se fala.

A negociação dos sentidos propostos nos estudos que tinha como propósito inicial a escrita do artigo de opinião acaba proporcionando uma ressignificação das identidades de cada colaborador no ambiente acadêmico. Essa construção mediada pelos eventos e práticas de letramentos da produção de gêneros se faz na Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, mas também dialoga com outras disciplinas em contextos sociais.

Compreende-se a confluência de uma identidade cultural percebida pela produção textual que revela a visão plural dos colaboradores, de modo que o aspecto discursivo configura linguisticamente um instrumento de pesquisa, caracterizando a identidade no âmbito acadêmico, um dos aspectos de análise neste estudo. Assim, encontram-se analisadas as práticas e eventos de letramento que proporciona uma leitura de como os colaboradores interagiram e desenvolveram posicionamentos sobre fatos ideológicos, assim como por validarem a leitura e a escrita individual e ou coletiva, em um contexto específico.

Barton (1994, p. 36) descreve o evento de letramento como “[...] uma ocasião em que uma pessoa tenta compreender ou produzir sinais gráficos’, isoladamente ou com outros [...]”. Para a pesquisa, os artigos de opinião configuram a categoria de “práticas de letramento” como “as maneiras culturais comuns de utilizar o letramento em um evento” (BARTON, 1994, p. 37).

Observa-se, no decorrer da pesquisa, a consolidação da construção de uma identidade - um dado importante no contexto do artigo de opinião-, que estabelece uma ligação estreita com características individuais de cada colaborador presente nas produções textuais, sob a ótica observadora de quem conhece efetivamente os problemas sociais que afetam o local onde vive. Outro aspecto importante percebeu-se nas sequências das aulas, pois os alunos colaboradores demonstram uma expectativa para o processo de escrita que se espera amadurecido, pois se

pressupõe a experiência da escrita adquirida na trajetória da educação básica, entretanto, o nível de escolaridade cria uma tensão, por entenderem que alguns aspectos como o domínio discursivo, a estrutura e função social do Gênero que se vai trabalhar exige maior esforço por parte do escritor.

O letramento no ensino superior enquanto instrumento que envolve leitura, oralidade e escrita envolve os(as) participantes nos contextos acadêmicos e os inscreve no local de fala, subsidiando a construção coletiva através de leituras com referências bibliográficas que contribuem para percepção da construção contínua das negociações identitárias pessoais para percepção de um plano mais amplo como as identidades culturais. Para que pudessem transitar no plano da escrita com autonomia nas observações necessárias para construção dos paradigmas sociais percebidos nos contextos via história local.

Pretende-se, portanto, ampliar o debate da apropriação e protagonismo decorrentes de estudos sobre o gênero artigo de opinião a partir da experiência de uma turma do Curso de Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Tocantins – Campus de Palmas. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho etnográfico, de natureza exploratória. A abordagem qualitativa discute questões relevantes em termos sociais, políticos, culturais, ambientais e diferenças ideológicas que perpassam a linguagem e o propósito de compreender as narrativas dos depoimentos e pontos de vista dos atores sociais sobre a realidade local onde vive cada participante. A pesquisa do tipo etnográfica é uma pesquisa que “[...] dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisa dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21).

A pesquisa considera os aspectos dos contextos acadêmicos e locais enquanto eventos e práticas de letramentos que oportunizam a discussão de reivindicações sociais na abordagem da LA, por entender a interligação desses aspectos com a motivação para a escrita orientada pelo título “o lugar onde vivo”.

Este estudo é classificado como qualitativo, considerando as seguintes vertentes: a interação com o objeto e sua compreensão; a postura do investigador; e o conhecimento construído (FLICK, 2009). Nesses três aspectos, a pesquisa qualitativa pressupõe que o objeto estabeleça uma relação com o investigador de forma diferente da abordagem quantitativa, na medida em que seja possível o investigador se aproximar e interpretar o objeto por meio de suas vivências, para que o conhecimento construído ao longo da investigação seja particularmente fundamentado por um contexto inerente a uma metodologia (BEZERRA, 2014; FLICK, 2009).

A abordagem qualitativa contribui para entendimento de questões relevantes nos panoramas sociais, políticos, culturais, ambientais, assim como as diferenças ideológicas com

o uso da linguagem, com o propósito de compreender as narrativas de depoimentos e pontos de vista dos atores sociais sobre a realidade local, onde vive cada participante (ROJO, 2009).

Segundo Pinto (2009, p.199), “os estudos qualitativos e quantitativos reconhecem-se como válidos no âmbito da investigação científica e cada vez mais estes podem ser realizados isoladamente ou em complementaridade”. Com isso, pode ser realizado de forma complementar, pois sua natureza qualitativa permite o emprego de metodologias quantitativas, seja para a coleta ou para a análise de dados, no caso lidamos com um número limitado de colaboradores, por se tratar de uma única turma, conforme veremos adiante, o que consequentemente leva a um quantitativo de textos produzidos e reescritos em inúmeras situações propostas na Sequência Didática (SD).

Entretanto, a constituição de dados por meio da abordagem quantitativa não significa que ao realizar as interpretações são apresentados apenas resultados quantitativos, o caráter qualitativo se mantém presente e se sobrepõe em todas as etapas, complementando o conhecimento produzido com as características peculiares do contexto do estudo desenvolvido.

As produções analisadas no estudo são de alunos do 1º período do curso de Serviço Social do ano de 2020, Campus Graciosa/ Palmas, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), visto que, em relação ao conteúdo temático, a Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual desenvolveu o estudo do gênero discursivo, no qual a posição do interlocutor reproduzia sua divergência em reduzir as desigualdades sociais em relação a um assunto polêmico/controverso.

Foram analisadas ao todo quatorze versões do gênero discursivo artigo de opinião produzida pelos colaboradores, o acompanhamento das atividades decorre nas sessenta e duas aulas observadas, que ocorriam semanalmente em quatro ocasiões mediadas com atividades de leituras e escritas, o que totaliza dezoito semanas intercaladas entre aulas presenciais e ensino remoto em decorrência da pandemia do *Sars Covid 19*.

Os procedimentos de análise compreendem três etapas: a – exploração do tema dos artigos de opinião; b - adequação do texto ao gênero “artigo de opinião”; c - verificação das recorrências de marcas de autoria e de sua relação com a situação discursiva. Para realização da primeira etapa observou-se se o texto é motivado por uma questão polêmica/temática sobre a realidade local do autor. Na segunda, se houve posicionamento claro do autor sobre o problema apresentado inicialmente e como o autor organizou as informações na estrutura textual e os recursos interpessoais utilizados. Na terceira etapa, verificou-se a existência de argumentação plausível por parte do convencimento dos leitores sobre a questão

polêmica/temática discutida e como se manifestou o posicionamento crítico-reflexivo para resolver as demandas apresentadas.

Desse modo, a construção de outros discursos enquanto instrumento chave da pesquisa, individual ou coletiva, para vida social exposta nos artigos de opinião pelo(a)s acadêmico(a)s e mediado(a)s pelo professor colaborador - titular da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual -, mostram o anseio na obtenção de ações pragmáticas por parte daqueles responsáveis pela administração da esfera pública. A expectativa para minimizar situações conflitantes permitem diversas relações interativas que constituem as identidades quando manifestadas as ideias, argumentos, narrativas e conclusões, em defesa de um ponto de vista.

Partindo desse pressuposto, a linguagem utilizada nas atividades didáticas é o instrumento didático e metodológico utilizada numa situação comunicativa na qual os (as) estudantes puderam discutir e formular propostas de políticas públicas voltadas à implementação dos direitos humanos (UNITINS, 2018), assim como também a intersecção que privilegia um contexto situado de ensino de escrita, leitura, oralidade que oportuniza compreender a estrutura e reestruturar o conhecimento sobre o artigo de opinião.

Uma das inquietações que motiva esta pesquisa relaciona-se com o propósito de entender como surgem as variações linguísticas ocorridas no uso da língua (seja oral ou escrita) e as distâncias existentes na transposição da oralidade para a escrita no domínio discursivo de um único usuário, pois se entende que o poder da linguagem se torna possível através das mediações próprias no ensino de línguas.

Nesse sentido, o processo de construção dos sentidos e atualização do gênero discursivo artigo de opinião torna-se nosso objeto de estudo. Aprender a forma como o processo de ensino e aprendizagem acontece na resignificação de estruturas textuais na própria língua possibilita uma atualização do olhar sobre o fazer docente, e enriquece o repertório individual que contribui para negociação da identidade cultural, devido as posições tomadas por quem discute problemas sociais, capaz de argumentar e contra-argumentar, com a intenção de entender a coexistência da pluralidade de ideias na resolução de conflitos visando o bem da maioria.

Entende-se importante, ainda, socializar as características do artigo de opinião com as funções das representações sociais apresentadas por Abric (1998), que são: “função de saber”, ou seja, “as representações permitem compreender e explicar a realidade na qual os atores sociais adquirem conhecimentos”.

A função identitária “permite a proteção da especificidade dos grupos, salvaguardando a imagem positiva dos mesmos, pois a função de orientação permite que as representações

guiem os comportamentos e as condutas dos indivíduos; elas são um guia para a ação” (ABRIC, 1998; MOSCOVICI, 1978; JODELET, 2001). A função de orientação e função justificadora que “permite a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos por parte dos sujeitos, assim como a manutenção ou reforço dos comportamentos de diferenciação social assumidos pelos grupos sociais ou pelos indivíduos”.

Pesquisar a linguagem como um ato individual de utilização da língua para a representação social na construção das identidades em negociação nas relações sócio comunicativas, observadas na composição do gênero discursivo artigo de opinião e a contribuição da Linguística Aplicada (LA) foram fatores decisivos para atingirmos o objetivo desta dissertação.

Os conteúdos de construção social e a tematização composicional abordados nos artigos de opinião da pesquisa foram analisados sob o viés da interdisciplinaridade proposta na LA e observados os seguintes aspectos na abordagem sociodiscursiva: o processo de construção textual, a metodologia, a didática e as práticas de linguagem.

Na motivação dessas práticas linguísticas, os colaboradores recorreram aos seguintes contextos: o local em que vive cada colaborador, o conhecimento empírico e o acadêmico que durante todo o processo de constituição do artigo de opinião foram as referências para a reescrita final do artigo, considerando o eixo de partida e o título guarda-chuva: “O lugar onde vivo”.

Além de focar as variedades linguísticas, reproduzidas em contextos acadêmicos, a pesquisa em LA permite entender o modo como as pessoas articulam a linguagem, pois investiga a relação linguagem versus posicionamentos dos locais de fala. O repertório das discursivas dos alunos colaboradores apresenta uma construção social, no sentido de produzirem outras formas de conhecimento, advindos de vozes de espaços marginalizados de uma sociedade ou comunidade.

Observa-se em pesquisas como as elaboradas por Fabrício (2006), Moita Lopes (2006), Rojo (2006), Kleiman (1995), Soares (2017), Marcuschi (2004) aspectos fundamentais para subsidiar o referencial teórico sobre o gênero artigo de opinião, assim como se encontram elucidções de como o usuário da língua se comporta na apropriação dos gêneros discursivos.

As leituras dos textos acadêmicos, dos textos produzidos pelos colaboradores, da escrita e (re) escrita no processo de construção dessa dissertação corroboraram com o senso de responsabilidade social, destacada na produção textual do gênero discursivo artigo de opinião, objeto da pesquisa.

O advento dos PCN (BRASIL, 1998) levou o estudo dos gêneros textuais a ser nacionalmente concebido enquanto objeto de ensino de língua materna, neste evidencia-se que “a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino” (BRASIL, 1998, p. 23).

O pensamento científico de estudo e análise do artigo de opinião teve origem desde quando ministrei a Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, despertando-me o interesse em compreender a tomada de posição, posta nos artigos de opinião, em diversos contextos sociais, diante dos argumentos explicativos sobre os problemas sociais.

A relevância do estudo sobre o gênero discursivo artigo de opinião enquanto instrumento linguístico é permitir arguição acerca de problemas sociais relevantes e organizar os argumentos de forma articulada, o que possibilita ao usuário da língua atuar sócio e comunicativamente com efetividade nas esferas sociais. Nas produções textuais, os colaboradores discutem as dificuldades e apresentam-nas à academia, com o objetivo de denunciar as mazelas sociais pelas quais passam os desprovidos de seus direitos, deixando-os à margem da sociedade.

Observo, ainda que independentemente do posicionamento frente a tal situação social, o discurso organizado nos artigos de opinião dos colaboradores estabelece comunicação enquanto indicador de problemas sociais, materializados numa interação comunicativa, cuja linguagem representa o elo na conscientização de leitores ou ouvintes da existência de situações problemáticas na sociedade, mas subjetivas, na forma de interpretar, contextualizadas nos espaços geográficos expostos.

Nessa perspectiva, o problema da pesquisa encontra-se na contextualização das várias divergências sociais ocorridas durante o processo comunicativo, reproduzidas pelos pensamentos abordados e apropriados em contextos específicos. Os quais foram debatidos na academia, via plano de ensino da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, numa interação de prática social cuja temática da pesquisa passa pela metodologia da Linguística Aplicada.

A escolha do curso de Serviço Social aconteceu em decorrência do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso contemplar a Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, ou seja, trabalha com a fundamentação teórica que estabelece e permite que docentes (ensino) e discentes (aprendizagem) construam papéis e funções sociais através da resignificação e (re)construção dos discursos. Neste contexto, orienta-se a exposição de ideias, opiniões, ideologias, reflexões e pontos de vista no processo de construção textual do gênero discursivo artigo de opinião, que evidenciam através da subjetividade exposta na escrita dos interlocutores

a constituição das identidades, possivelmente, provenientes do letramento no ensino superior que é a temática discutida nesta dissertação.

Na realidade, opto por ser esse o curso de formação que orienta a construção de propostas para políticas públicas voltadas para implementar os direitos humanos (UNITINS, 2018). Assim como “as atividades no plano de ensino tratam de desenvolver habilidades de leitura, de interpretação e de produção de textos em diferentes gêneros textuais, incluído a produção de um artigo de opinião” (UNITINS, 2018, p. 08).

A escolha do plano de ensino da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual decorrem, portanto, das possibilidades argumentativas sobre algum fato ou acontecimento social, o que despertou a curiosidade de conhecer em que contextos, os(as) acadêmicos(as) buscam posicionamentos, usando a escrita de gêneros discursivos, como o artigo de opinião. Pois este, a partir de suas características argumentativas e pela amplitude do domínio discursivo, processa a construção ideológica de identidade e de letramento, compondo, portanto a proposta de análise dessa pesquisa amparada pela LA transdisciplinar (LOPES, 2006).

A metodologia que conduz as práticas educativas identificadas e constantes do plano de ensino é um dos construtos nas atividades desenvolvidas em sala de aula para se chegar a produção final do artigo de opinião. O registro das sequências de debates troca de experiências, escrita e reescrita de textos encontram-se confeccionadas num diário de bordo para que não ocorressem perdas de informações necessárias para a constituição da pesquisa.

Os tipos de atividades acadêmicas trataram de uma política social que permite o trabalho no campo interdisciplinar da LA (LOPES, 2006), uma abordagem de construção legítima do comportamento acadêmico e docente. Ressalta-se o modo de conceber a linguagem como a capacidade de promover o exercício pleno da cidadania, os colaboradores da pesquisa explicitavam procedimentos linguísticos convergentes e/ou divergentes, e, entendemos que aqueles registros escritos, com relação a algum fato ou acontecimento caracterizavam a identidade do produtor textual, constituindo-o numa autoridade sobre o assunto em questão.

Muitas vezes, as inquietações por entender a construção de pontos de vista apoiavam-se em evidências de fatos e referências bibliográficas mencionadas nas arguições e em produções textuais sugeridas pelo professor colaborador, como atividades acadêmicas que sempre traziam posicionamentos e concepções de linguagem que corroboravam nas narrativas e descrições tratadas no gênero discursivo artigo de opinião.

Os colaboradores da pesquisa por meio de pontos de vista, tanto nas arguições escritas quanto orais, expressavam o pensamento como forma de interceder em favor de sujeitos em vulnerabilidade, e/ou em assuntos do próprio conhecimento, como o uso dessa ferramenta

(linguagem) para a comunicação e processo de interação verbal na forma de ver o dia-a-dia ao analisar os fatos e/acontecimentos recorrentes da sociedade.

Verificou-se, ainda, nos artigos, a relevância das concepções de linguagem que nortearam os procedimentos de leitura, oralidade e escrita. Conforme Koch (2000, p. 9) temos a linguagem: a) como representação “espelho” do mundo e do pensamento; b) como instrumento “ferramenta” de comunicação e; c) como forma, ou seja, “lugar” de ação ou construção de interação.

Nesse patamar, minha trajetória docente no estudo da língua e no uso individual (linguagem) leva a constatação de que a oralidade e a escrita dos textos estabelecem premissas e conclusões adversas, em razão dos assuntos vividos, narrados e expostos nos enunciados. Dessa forma, o artigo de opinião se constitui na perspectiva desse estudo como o instrumento para construção de identidades e letramento no ensino superior.

A linguagem é uma forma ampla da fala e da escrita do indivíduo que a usa como instrumento de poder no processo de comunicação, por conseguinte, torna-se essencial na elucidação e criação de uma pauta de questionamentos ou reflexões sobre problemas sociais que ocorrem na nossa sociedade, provenientes do tensionamento de universos distintos no qual as pluralidades de ideias encontram-se polarizadas.

Então, os colaboradores do Curso de Serviço Social, por meio do texto artigo de opinião, encaminharam demandas sociais específicas e com o uso da linguagem como ferramenta, justificaram a necessária efetivação de ações sociais coletivas, de forma que o lugar onde se vive serviu como intersecção na interação com e para a sociedade.

Esta dissertação está organizada em cinco partes, esta parte introdutória explicando o objeto de estudo, identificando os colaboradores da pesquisa, a metodologia utilizada, a abordagem e a teoria, a parte do desenvolvimento constituído de três capítulos, em seguida as considerações finais e as referências.

No primeiro capítulo disserta-se acerca do referencial teórico utilizado na pesquisa, abordando os conceitos de LA, de Letramento, assim como se descreve e identificam-se os gêneros: concepção e função; o gênero artigo de opinião; letramento e ensino, na construção de papéis sociais, a saber: contexto, cultura, identidade e formação, compartilhadas com conhecimentos estudados na academia, por serem ferramentas na geração e produção de conhecimentos para a sociedade em geral; além de identificar as sequências textuais, as sequências textuais argumentativas e a caracterização do gênero discursivo artigo de opinião, através da descrição da sequência didática elaborada no contexto acadêmico para esclarecer

melhor as questões controversas e polêmicas, a fim de que o autor apresente a diversidade de argumentos como estratégia para convencimento dos leitores/ouvintes.

No segundo capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos da pesquisa, assim distribuídos: estudos em Linguística, caracterização da instituição (lócus) da pesquisa, o contexto da pesquisa, interfaces entre estudos do letramento e a pesquisa; caracterização dos colaboradores da pesquisa; critérios para inclusão dos colaboradores; considerações éticas e caracterização do tipo de pesquisa (amostra).

No último capítulo, debate-se acerca da caracterização do gênero discursivo artigo de opinião e análise dos dados da pesquisa. A análise dos dados do referido corpus caracteriza-se pelos pontos de vista dos colaboradores, nos atores envolvidos na pesquisa, nas práticas pedagógicas e metodológicas, nas ferramentas demandadas no processo de construção textual via eventos e práticas de letramentos ancorados numa abordagem de estudos em LA.

A organização da dissertação fundamenta-se na observação e na captura de experiências através de análise exploratória e das lembranças dos articuladores a partir de seus próprios relatos, evidenciando conflitos sociais através do uso da linguagem e instrumentos científicos, cujas narrativas contribuíram para a análise dos significados dos pontos de vista e dos processos de trajetórias acadêmicas e experiências vividas.

Destarte, a organização desta pesquisa identifica vivências e conflitos relativos a relações sociais, representadas na constituição sequencial de escrita e reescrita do gênero discursivo artigo de opinião. A abordagem da LA indisciplinar (LOPES, 2006) contribui para formular uma pesquisa considerando os diversos (con)textos apresentados.

2 ASPECTOS GERAIS DO REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

O referencial teórico discutido e dialogado nesta pesquisa, sobre pontos de vista, compilados do gênero discursivo artigo de opinião, constitui o corpus da pesquisa consolidado nos estudos do letramento, pelo ensino e pela abordagem da Linguística Aplicada (LA). Nos artigos produzidos dos (as) acadêmicos(as) da turma de alunos(as), colaboradores do Curso de Serviço Social, tornou-se possível conceituar, justificar e caracterizar “o lugar onde vivo”. Assim, os artigos de opinião produzidos pelos(as) colaboradores(as), quando submetidos aos referenciais teóricos, apresentaram diferentes enunciados sobre a temática da pesquisa.

O corpus da pesquisa, os artigos de opinião e as práticas sociais caracterizam as questões identitárias, determinando os contextos acadêmicos(as), ou seja, o local onde cada colaborador(a) estuda e reside. Necessário se faz não só conhecer o processo de ensino e da

aprendizagem mas também ações sociais que contribuam para a cidadania da comunidade onde se vive.

A pesquisa caracteriza a identidade dos(as) articulistas pelas diferenças de posições, visões, antagonismos que resultam em novas práticas sociais, provocando rupturas nos discursos linguísticos, na aquisição de direitos coletivos devido aos problemas sociais enfrentados no local onde se vive.

O conceito de "identidades culturais", apresentadas por Hall (2006) como aspecto de nossas identidades, surgem enquanto "pertencimento" de culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais. O autor entende que as condições atuais da sociedade estão "fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais" (HALL, p. 09).

O processo de ensino, constructo da pesquisa, possibilita aos (as) colaboradores (as) da pesquisa a participação em práticas discursivas variadas, considerando que o ambiente acadêmico cria contextos de interações interdisciplinares favoráveis para discutir circunstâncias sociais que mostram as condições de vulnerabilidade do lugar onde se vive e apontam ações afirmativas na superação dos problemas.

O referencial teórico permite pontuar, a partir da produção (re)escrita) do texto científico dos colaboradores(as), as seguintes características dos artigos de opinião: contextualização, apresentação da tese, defesa da tese, síntese e conclusão.

A escrita apresenta-se de forma dialógica e, conseqüentemente, com práticas sociais que, nos artigos de opinião, procura discorrer sobre as circunstâncias do entorno social onde vive cada colaborador(a). Os pontos de vista argumentativos expostos na escrita faz-se essencial para demonstrar a convicção do produtor no esclarecimento de práticas sociais menos favoráveis àquele contexto social, a fim de que todas as ações e intenções sejam explícitas pelo viés da comunicação escrita, embasadas em referenciais teóricos pautados na LA.

Os artigos de opinião analisados pela proposta interdisciplinar da LA permite um olhar mais amplo sobre as temáticas relacionadas aos problemas sociais e levantam hipóteses de confrontação dos pontos de vista, exposição de argumentos, propostas interventivas de novas informações entre os grupos sociais e, conseqüentemente, a tomada de posição diante das causas e conseqüências sociais por parte dos colaboradores(as).

As hipóteses de confronto relacionam-se às funções discursivas conforme os pontos de vista na condução da exposição de argumentos produzidos, justificando o posicionamento

de cada interlocutor em decorrência de um fato social, neste caso, as temáticas dialogadas no contexto textual.

Segundo Durkheim (2012, p. 73), fato social é:

Toda maneira de agir, fixa ou não; suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, então, ainda que é geral na extensão de sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.

Assim, ao pesquisarmos os discursos e as ações linguísticas expressivas, percebemos que as condições sociais foram vistas com olhar igualitário e que estabelece a interlocução entre emissor e destinatário, cuja análise dos dados da produção discursiva foi baseada em referenciais teóricos que trataram não só do artigo de opinião - o procedimento: “vistas com olhar igualitário” destaca os conceitos culturais das práticas de letramento.

A ênfase nas várias divergências existentes entre os textos de opinião e as características reflexivas quanto ao contexto social desvelam-se importantes porque estabelecem funções sociais e temáticas comunicativas descritas nos artigos de opinião. A partir dessa afirmativa, as divergências opinativas contextualizam temas sociais que estabelecem premissas e conclusões sobre as questões polêmicas ocorridas no local onde vive cada colaborador(a).

Os procedimentos do referencial teórico da presente pesquisa tratam do estudo sobre o gênero discursivo artigo de opinião e cuja temática refere-se às questões sociais polêmicas do local onde cada colaboradora(a) da pesquisa vive, organizado da seguinte forma: 1) aspectos gerais do referencial teórico da pesquisa; 2) origem da abordagem do pensamento; 3) gêneros: concepção e função; 4) As sequências textuais; 5) O gênero artigo de opinião; 6) letramento e ensino.

Para melhor entendimento da estrutura deste capítulo teórico, apresenta-se a divisão do mesmo com o objetivo de situar o leitor: a) identifica-se a origem do pensamento; b) expõem-se sobre as sequências textuais, as sequências textuais argumentativas e a caracterização do gênero discursivo artigo de opinião, através da descrição da sequência didática elaborada.

Nas demais etapas do capítulo encontram-se as bases teóricas no qual o estudo está ancorado: a) definição de “gênero” e classificação, concepção de gêneros: literário, textual e discursivo e função de gêneros: literário, textual e discursivo; b) relata as sequências narrativa, descritiva, expositiva, dialogal, argumentativa e as sequências textuais argumentativas e texto

de opinião; c) disserta-se sobre o artigo de opinião no contexto escolar; d) conceitua-se sobre contexto, cultura, identidade e formação,

O estudo do gênero discursivo artigo de opinião no contexto acadêmico esclarece que as questões controversas são polêmicas e os(as) autores(as) apresentam a diversidade de argumentos como estratégia para convencimento dos leitores/ouvintes. Esse compartilhamento no método de ensino são as ferramentas na geração e produção de conhecimentos para a sociedade em geral. Conforme Bräkling (2000, p. 226-227) a definição para o artigo de opinião seria:

[...] um gênero discursivo no qual se busca convencer o outro sobre determinada ideia, influenciando-o e transformando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição, e de refutação de possíveis opiniões divergentes. Para a autora, é um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações, realizada por meio da apresentação de dados consistentes.

A fundamentação teórica, via gênero discursivo artigo de opinião, permite que no transcurso da pesquisa se observasse a construção de papéis e funções sociais no processo de convencimento, argumentatividade e, muitas vezes, buscam outras vozes para a construção dos pontos de vista como práticas sociais.

Portanto, o referencial teórico discutido e dialogado nesta pesquisa é mediado pela linguagem escrita, pelo viés da linguística Aplicada (LA), numa autoridade para o que é dito e consolidado no letramento e ensino para justificar, conceituar e caracterizar o assunto abordado pelos(as) colaboradores(as), cuja temática “o lugar onde vivo” apresenta diferentes enunciados sobre as práticas discursivas, no processo de construção de pontos de vista a respeito da situação social discutida e descrita no gênero discursivo artigo de opinião.

2.1 Origem da abordagem do pensamento

Antes de aprofundar na origem e nos aspectos do artigo de opinião (linguagem escrita) narrados, descritos e analisados nesta dissertação, registra-se, preliminarmente, as diversas abordagens que se tem sobre o “pensamento humano”. Segundo Pecotche (2005, p. 02) “pensamento e pensar são, respectivamente, uma forma de processo mental ou faculdade do sistema mental”.

São as seguintes abordagens do pensamento: biológico, filosófico, linguístico, logosófico, psicológico e sociológico. Mas nos fixamos na abordagem linguística do

pensamento à luz da LA enquanto o instrumento de estudos e análise nos gêneros discursivos artigos de opinião elaborados pelos(as) colaboradores(as) desta pesquisa.

Assim, a linguagem intervém, determina, codifica conceitos, interagem ideias e ajuda na constituição do pensamento em contexto dialógico e específico da atividade humana, ao se organizar em uma ação linguística, que pode ser oral, gestual, mas também escrita, que é o caso de nossa pesquisa. Nessa sequência de estudo de um texto científico relembramos, assim como se afirmou em relação ao pensamento, as diversas formas de comunicação utilizadas pelo homem para troca de informações, até chegarmos à pesquisa de nossos artigos de opinião.

O homem fazia inscrições que registravam o pensamento nas paredes das cavernas. Das pinturas rupestres às mídias sociais de hoje. Várias formas de comunicação e registros do nosso pensamento interferem no comportamento do sujeito; conseqüentemente, reflete na formação da identidade e na forma como se posiciona diante dos problemas sociais.

O homem usava símbolos registrando transações comerciais, com fichas de barro que eram guardadas em invólucros chamados *debullae*, estes usados de 9000 a.C. a 300 a.C. (HART-DAVIS, 2009). A sociedade ou povos da pré-história tinham como instrumentos de comunicação a voz e os gestos, ou esculpiam, desenhavam e pintavam pictogramas quando sentiam necessidade de registrar a rotina, as crenças e vivências.

A Bíblia em Gênesis, capítulo 3, versículos 1-7, apresenta, como exemplo de pontos de vista ou opinião, a seguinte passagem:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim'?" Respondeu a mulher à serpente: "Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: 'Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão' ". Disse a serpente à mulher: "Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal". Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrirem-se (GÊNESIS, 3:1-7).

Percebe-se neste registro que o dialogismo foi referência dos pensamentos apresentados no qual os atores se posicionam e começam a conceber pensamentos que construam ideias e argumentos entre si e desenvolvem a concepção de interpretação ativa, cujo entendimento final foi que alguns atores foram convencidos pelas ideias e argumentos do outro.

Esse discurso dialógico contribui para uma interpretação hermenêutica, que tem por objeto a interpretação de textos religiosos, no sentido de buscar o conhecimento sobre novos

olhares, sem perder de vista o entendimento e a interpretação dos fatos e acontecimentos que envolvam o ser humano.

A compreensão e aquisição de novos conhecimentos significativos através da leitura e escrita permitem a interação das pessoas com o mundo, tornando-as capazes de expressar diversos e diferentes pensamentos em forma de opinião, ou seja, em textos com várias construções linguísticas verbais ou não verbais sob o prisma dos inúmeros contextos: social, histórico, geográfico, linguístico e ambiental.

Então, a intenção da passagem bíblica é a formação do pensamento. A escrita impressa passa a ter um papel fundamental no registro do pensamento e também no desenvolvimento da humanidade.

2.2 Gêneros: concepção e função

2.2.1 Definição de “gênero” e classificação

O termo “gênero” vem do grego *genos* e significa “raça”, “prole”, são textos escritos com finalidades específicas que servem também para classificar as obras. O primeiro estudioso a classificar as obras literárias foi Aristóteles em sua obra intitulada Poética. Aristóteles, em sua Poética¹, assume o posicionamento expositivo para defender as características de classificação dos gêneros. “A retórica é útil porque a verdade e a justiça são, por natureza, mais fortes que os seus contrários, e se os juízos não se fizerem como se convém, a verdade e a justiça serão necessariamente vencidas pelos seus contrários, e isso é digno de censura” (ARISTÓTELES, 2019, p. 357).

Dois dados se encontram associados ao conceito de gênero nos estudos da linguagem: a Retórica de Aristóteles (1991) na antiguidade e os gêneros do discurso de Bakhtin (1986) a partir da década de 50. Conforme diz Campos-Toscano (2009, p. 24):

[...] a divisão apresentada por Aristóteles está fundamentada ora em elementos relativos ao conteúdo, como a distinção entre os objetos imitados na tragédia e na comédia, ora em elementos referentes à forma, como quando separa o processo narrativo usado, por exemplo, no poema épico e o processo dramático empregado na tragédia. Em outros momentos, também se preocupa com o emprego do que considera “adornos”, como ritmo, versos, melodia. Entretanto, muitas vezes, verificamos uma preocupação maior com a forma.

Assim, na concepção de Aristóteles os gêneros são *mimesis* da realidade, as temáticas são motivadas pela imitação do dia a dia do ser humano com o propósito de fazer as devidas

¹ Provavelmente registrada entre os anos 335 a.C. e 323 a.C.

referências à tragédia, aos fatos grandiosos e a exaltar os mais profundos sentimentos do ser humano.

Sob as lentes com olhar diferenciado sobre as relações humanas e a forma de analisar e conceituar o comportamento humano e as coisas, na obra *Arte retórica*, Aristóteles (1991) utiliza como outro instrumento de expressão linguística para que de algum modo as questões ligadas aos seres humanos a partir da dialética possam opinar, fazer reflexões, argumentar para manifestar ideologias, raciocínios e motivações, dialogados pela retórica (linguagem escrita) dos colaboradores em seus artigos de opinião, corpus da pesquisa.

Para Bakhtin (1992), o enunciado não existe fora de um contexto de produção específico e embora ele não tenha tido preocupações de natureza didática, sua obra nos permite encontrar algumas categorias fundamentais sobre as condições de produção de um enunciado. Para o autor, os signos (por natureza ideológica) só emergem nos processos de interação entre uma consciência individual e outra, o que quer dizer que a formulação do discurso está relacionada às condições de produção engendradas por determinado contexto (dizer algo a alguém em determinada situação com objetivos determinados). Nenhum ato humano pode ser compreendido fora do contexto dialógico de seu tempo e por isso a "interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua" (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1997, p.123).

Para melhor elucidação da divisão didática, os gêneros classificam-se em domínios: literário, textual e discursivo (sendo o último o corpus de nossa pesquisa). Além desse universo classificatório, podemos realizar análises dos gêneros pelas tipologias textuais, que seriam a forma como o texto se manifesta e orienta a qual gênero pertence, considerando que um gênero textual apresenta uma tipologia como a preponderante as outras, que são as seguintes: narração, dissertação, exposição, instrução, predição e descritivo. Por conseguinte, conforme a forma, o conteúdo e a linguagem, a classificação dos gêneros é concebida como instituidores das relações sociais.

2.2.2 Concepção de gêneros: literário, textual e discursivo

A concepção de gênero tendo como referência a perspectiva aristotélica, ponto referencial para o entendimento da importância do gênero numa perspectiva social, há de se considerar que daquela origem a concepção e uso dos gêneros tem se ampliado. Assim, as ideias são ressuscitadas por Bakhtin (2003) na obra *Estética da Criação Verbal*, na qual a concepção de gênero é a de que é um enunciado de natureza sociointeracional, ideológica e linguística relativamente estável.

Compreendemos a expressão “relativamente estável” porque o estudo atual sobre os gêneros tem elo no dialogismo, que conduz a uma reescrita de pensamentos e posicionamentos que discutem, linguisticamente, ações pertinentes para a sociedade e que nem sempre atendida em suas necessidades e anseios postulados pela e para uma efetiva cidadania.

Segundo Nascimento (2005, p.17), “não podemos nos esquecer que a apropriação dos gêneros como instrumento de mediação para o uso nas múltiplas formas de comunicação exige capacidades para que possamos agir com a linguagem em uma situação determinada”. E como amplia Bazerman (2006):

Os gêneros nos ajudam a navegar dentro de complexos mundos da comunicação escrita e da atividade simbólica, muitas coisas sobre a situação social e institucional, a atividades propostas, os papéis disponíveis do escritor e do leitor, os motivos, as ideias, as ideologias e o conteúdo esperado do documento e o lugar onde isso tudo pode caber em nossa vida (BAZERMAN, 2006, p. 84).

O estudo do gênero e suas diversas relações interativas leva a compreensão do mundo contemporâneo em relação aos contextos sociais onde se permitem analisar a situação social conforme o uso da comunicação. Assim, constroem-se textos numa diversidade de gêneros para atualizarem os conhecimentos na construção do mundo contemporâneo, em relação aos contextos sociais que são os espaços onde se permitem analisar a situação social, conforme uso do gênero que representa o nível real da comunicação nas múltiplas práticas de linguagem.

Os gêneros literários reúnem um conjunto de obras que apresentam características análogas de forma e conteúdo e essa classificação pode ser feita de acordo com critérios semânticos, sintáticos, fonológicos, formais, contextuais, dentre outros. Eles se dividem em três categorias básicas: gêneros épico, lírico e dramático, conforme tabela abaixo:

Quadro 01: Categorias básicas: gêneros épico, lírico e dramático.

CATEGORIA	Épico	Lírico	Dramático
EXEMPLOS DE GÊNEROS	Épico, fábula, epopeia, novela, conto, crônica, ensaio e romance...	Elegia, ode, écloga e soneto...	Auto, comédia, tragédia, tragicomédia e farsa.

Fonte: o próprio autor

Os exemplos de gêneros épico e dramático, explicitados no quadro 01, apresentam ideias e pontos de vista que são referenciados na obra Poética de Aristóteles (1999).

O gênero lírico, desse mesmo quadro, apresenta a referência de Coelho (1980, p. 36).

Os gêneros textuais são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo. São exemplos resenha crítica jornalística, publicidade, receita de bolo, menu do restaurante, bilhete ou lista de supermercado.

É importante considerar seu contexto, função e finalidade, pois o gênero textual pode conter mais de um tipo textual. Isso, por exemplo, quer dizer que uma receita de bolo apresenta a lista de ingredientes necessários (texto descritivo) e o modo de preparo (texto injuntivo).

Cada texto possui uma linguagem e estrutura. Note que existem inúmeros gêneros textuais dentro das categorias tipológicas de texto, em outras palavras, gêneros textuais são estruturas textuais peculiares que surgem dos tipos de textos: narrativo, descritivo, dissertativo-argumentativo, expositivo e injuntivo.

Quadro 02: Exemplos de tipologias textuais

Exemplos de gêneros textuais narrativos:	Exemplos de gêneros textuais descritivos:	Exemplos de gêneros textuais dissertativos:	Exemplos de gêneros textuais expositivos:	Exemplos de gêneros textuais injuntivos:
Romance, novela, crônica, contos de fada, fábula e lendas.	Lista de compras, cardápio e anúncios de classificados.	Editorial, jornalístico, carta de opinião, resenha, artigo ensaio, monografia, dissertação de mestrado e tese de doutorado.	Seminários, palestras, conferências, entrevistas, trabalhos acadêmicos, enciclopédia e verbetes de dicionário.	Propaganda, receita culinária, bula de remédio, manual de instruções, regulamento e textos prescritivos.

Fonte: o próprio autor.

O quadro 02 é desenvolvido e faz alusão ao pensamento bakhtiniano sobre os gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso, textos formais, textos informais, textos verbais, textos não verbais, texto visual, textos didáticos, poema, texto literário, textos de diferentes ramos do conhecimento. Conforme Bakhtin (2003, p. 89), filósofo russo, que “todas as esferas de atividade humana estão ligadas pela palavra”.

2.2.3 Função de gêneros: literário, textual e discursivo

Os gêneros textuais apresentam uma função social em uma determinada situação comunicativa, ou seja, a cada texto produzido, seleciono, ainda que inconscientemente, um gênero em função daquilo que desejo comunicar e em função do efeito que espero produzir em meu interlocutor.

Quadro 03: As funções da literatura

As funções da literatura				
1- Função político-social:	2- Função catártica:	3- Função estética	4- Função cognitiva	5- Função lúdica
Realizar críticas sociais e políticas.	Liberar emoções e sentimentos.	Gerar admiração pelo belo.	Transmitir conhecimento.	Entreter, relaxar, envolver.

Fonte: o próprio autor.

O quadro 03 discorre as funções da literatura no contexto aristotélico: a cognitiva, a estética e a catártica.; além de outras funções da literatura em estudos atuais: a político-social e a lúdica.

A função dos gêneros discursivos são manifestações da língua, moldadas por características formais habituais e relacionadas a diferentes atividades sociais, sendo que a escrita também se justapõe em gêneros numa forma convencional da linguagem à qual atribuímos algum papel social, algum valor ou alguma função.

Em suma, os gêneros correspondem a situações de interação verbais típicas (mais ou menos estabilizadas e normativas) na qual cada gênero está vinculado a uma situação social de interação e dentro de uma esfera social, constituindo sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e destinatário (RODRIGUES, 2005, p. 165).

Os elementos que atuam como indicadores de argumentação são denominados de modalizadores discursivos, que são os encarregados de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante e assegurar o modo como ele elabora o discurso. O uso que fazemos da língua em nossas ações de comunicação é sempre mediado por intenções: explicitar certeza, dúvida, obrigatoriedade, sentimentos, entre outros. Esse propósito está tão presente em nosso dia a dia que se materializa na estrutura de nossa língua.

Ducrot, professor de filosofia e linguista francês do século XX, respaldou a ideia de que a língua é fundamentalmente argumentativa, uma vez que ao interagirmos seja pela fala,

seja pela escrita, estamos imprimindo nossas ideias e argumentos pretendidos. Como foi apresentado anteriormente na introdução do texto são várias as intenções que explicitamos em nossas interações diárias e, por isso, há tipos diversos de modalizadores discursivos. Como afirmam Castilho e Castilho (1993, p. 217) diferentes recursos linguísticos estão a serviço dessa ação argumentativa: modos verbais, verbos auxiliares, adjetivos, advérbios, entre outros.

Entre o discurso e o texto está o gênero, que é aqui visto como prática social e prática textual-discursiva que opera como a ponte entre o discurso como uma atividade mais universal e o texto enquanto a peça empírica particularizada e configurada numa determinada composição observável.

De acordo com a concepção dialógica da linguagem, com base em Mikhail Bakhtin (2003) se estabelece o conceito gêneros do discurso que tem como premissa a noção de que todo enunciado tem em comum o fato de que remete a um sujeito, a uma fonte enunciativa e que esse mesmo enunciado provém de um querer dizer orientado ao seu enunciador, sendo regido por normas. Segundo o autor, os gêneros do discurso são tipos relativamente estáveis de enunciados orais e escritos e organizam a nossa fala da mesma maneira que organizam as formas gramaticais. Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a cada estrutura composicional, prever-lhe o fim.

.Esta pesquisa, após a síntese sobre a origem do pensamento, caracterização da escrita impressa e a importância dela na história universal, trouxe as digitais dos artigos de opinião que registram os discursos e ações linguísticas expressivas tal qual a humanidade sempre fez ao longo do tempo quando procuram, de forma única, registrar e garantir que as condições sociais sejam vistas com olhar igualitário.

Entretanto, nos artigos de opinião, e respeitada a autonomia dos colaboradores, expõem-se fatos sociais que não se apresentavam neste sentido. Para Durkheim (2012, p. 73), “os fatos sociais são apresentados como maneiras coletivas de pensar, de sentir e de agir que estão presentes na realidade das sociedades” e os dados coletados da pesquisa, em suas análises, não representam, fidedignamente, o discurso linguístico daquela elite, contrariando a maioria dos membros de uma sociedade ou grupo social.

Os colaboradores reafirmaram o compromisso voltado para a verdade, sendo eles, os interlocutores sociais com abordagem na construção de identidades e letramento no ensino superior de quando compartilhavam os problemas sociais do local onde se vive, mediante instrumentos pedagógicos e didáticos. Essa lógica de cunho social, posta nos artigos, foi o dado

que alavancou a discussão teórica do conhecimento interdisciplinar de abordagem em estudos da Linguística aplicada (LA), dialogada no corpus desta pesquisa qualitativa.

Os colaboradores da pesquisa redigiram artigos do gênero discursivo artigo de opinião com referências teóricas do letramento acadêmico, atenção para a identidade cultural e ensino que conforme Freire (1996) destaca:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, p. 32).

Então, construtos e performances em LA trazem à discussão, linguisticamente, nos artigos de opinião, assuntos éticos e sociais, estabelecidos e consumados em contexto social, analisados pelo ponto de vista de cada um (a), os quais exigiram o cruzamento de ideias quanto as problemáticas sociais apresentadas pelos colaboradores. Quanto a esse objetivo, pela argumentatividade da linguagem (escrita) os colaboradores da pesquisa, via retórica, expressam pontos de vista e experiências vividas por eles (as) com posicionamentos em relação às questões sociais, muito claros e diretos corroborados pela LA.

Os pontos de vista ou as ideologias contrárias expressas pela retórica no gênero discursivo artigo de opinião são argumentos que discutem as condições sociais em que vivem os colaboradores da pesquisa e os usam para manifestar sua condição em relação à práticas discursivas, contextualizadas no campo social e estabelecem premissas e conclusões adversas porque é preciso ser capaz de argumentar sobre coisas contrárias

A *Retórica*, de Aristóteles (2019, p. 358-359), chama a atenção para a clareza, para ele, suprema expressão enunciativa em um discurso. Falar com naturalidade, de modo direto e claro para que todos entendam não de modo vulgar, mas com belas metáforas e analogias para que o discurso nunca seja estéril (ou frívolo), nem dito incorretamente (do ponto de vista gramatical) (Retórica, 1405). Falar de modo claro, com ritmo, elegância e expressões adequadas a cada gênero discursivo tornam aspectos formais essenciais ao retórico. Tudo isso enaltece a verdade das palavras do orador.

Para Bakhtin o que caracteriza um enunciado (2003) é a alternância dos sujeitos do discurso, a sua conclusibilidade e a relação do enunciado com o próprio falante e com outros participantes da comunicação discursiva. A ‘alternância’ dos interlocutores permite discutir problemas sociais que emergem de ambiente onde as minorias divergem das vozes que oprimem sua condição social. Os pontos de vista contrários às propostas apresentadas no gênero

discursivo artigo de opinião dialoga com a sociedade onde cada colaborador vive e quais os problemas que comprometem a diversidade de um povo que cumpre seu papel social.

O teórico caracteriza os gêneros como enunciados que orientam à padronização em termos de atos de fala, delimitados pela reação de cada interlocutor ao texto do outro formulado em unidades que exploram exaustivamente o sentido pretendido e que são reconhecidas como o querer dizer dos participantes de uma dada prática discursiva (BAKHTIN, 1986, p. 60).

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de todos os referidos campos não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seu tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003, p. 261-262).

Nessa perspectiva, o estudo do gênero discursivo artigo de opinião enquanto produção do conhecimento produzido pela LA justifica as práticas de linguagem que identificam os articulistas através dos enunciados que na prática desenvolvem sua identidade. Pois, quando explicitam suas ideias em associação com o contexto local onde vivem devido aos problemas ocasionados pelos diferentes posicionamentos do dia a dia, criam expectativa de compreender e interpretar determinados pontos de vista e posicionamentos ideológicos, dispostos em comportamentos expressivos divergentes daqueles justificados pela classe dominante. Para Hall (2008, p. 9-10), “esses processos de mudança, tomados em conjunto, representam um processo de transformação tão fundamental e abrangente que somos compelidos a perguntar se não é a própria modernidade que está sendo transformada”.

Essa perspectiva de caráter dialógico é comum na enunciação, ou seja, esse processo de mudanças de comportamentos linguísticos não existe fora de um contexto de produção. De acordo com a visão bakhtiniana, “a situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do próprio interior, a estrutura da enunciação” (BAKHTIN, 1992, p. 113).

Nenhum ato humano pode ser compreendido, dessa maneira, fora do contexto dialógico de seu tempo e, por isso, a “interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (BAKHTIN; VOLOSHINOV, 1997, p. 123). Por isso, a noção de gênero amplia-se para todas as formas de produção textual. Na linguística moderna de Bakhtin (2003, p. 324), vê-se o enunciado “como uma unidade real de comunicação discursiva, que apresenta variações de acordo com o uso da linguagem em seu contexto situacional comunicativo”.

No processo de sua formação, formas de produção textual incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, que integram os complexos, aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana. No seu conjunto o romance é um enunciado, como a réplica do diálogo cotidiano ou uma carta privada (ele tem a mesma natureza dessas duas), mas a diferença deles é um enunciado secundário (complexo) (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicitários, dentre tantos outros) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente o escrito) – artístico, científico, sociopolítico etc. (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Na concepção de Grillo (2008, p. 65) a ênfase de Bakhtin nos anos 1950 sobre o caráter “relativamente estável” dos gêneros do discurso manifesta a tensão entre as forças de estabilização das ideologias e as forças de transformação da vida. Nessa direção, a importância atribuída à relação entre gêneros primários (ideologia do cotidiano) e secundários (ideologia em sentido estrito) é a expressão da opção filosófica bakhtiniana a partir de algumas influências teóricas de seu tempo.

Assim, o enunciado e a temática do artigo de opinião proposto pelos colaboradores da pesquisa confrontam pontos de vista que são práticas sociais e traz essa ‘alternância’ de discurso, no momento em que se discute, linguisticamente, as causas enfrentadas pelas classes à margem da sociedade, por que:

[...] a consciência é um universo em movimento contínuo na medida em que funciona sob a batuta da dialogia. É, em outros termos, uma plurivocalidade (uma heteroglossia) dialogizada. As vozes sociais que a povoam estão postas ali em contínuas relações dialógicas, seja porque essas relações já estão dadas no social (e nós as reproduzimos), seja porque nos posicionamos continuamente frente às vozes sociais e suas relações, seja porque novas relações se estabelecem singularmente (e de forma imprevisível) em cada consciência (FARACO, 2007, p. 46-47).

Os indivíduos usam o gênero discursivo artigo de opinião para manifestar sua condição em sociedade. Essas narrativas vindas dos colaboradores da pesquisa se voltam para uma releitura dos compromissos relevantes com os fenômenos sociais no sentido de o discurso ser organizado em opiniões, articuladas aos argumentos, premissas e recursos do mundo real para sustentar e finalizar os pontos de vista em relação a práticas discursivas ideológicas, contextualizadas no social.

Para Bakhtin (2015, p.54), “o sentido atual (de um enunciado) é interpretado no campo de outros enunciados concretos sobre o mesmo tema, no campo de opiniões, pontos de vista e de avaliações dispersa”. No momento em que desenvolve a concepção de interpretação ativa, ele acrescenta que o falante constrói sua enunciação em território alheio no campo aperceptivo do ouvinte.

Tais enunciados podem refletir as condições específicas e as finalidades de cada referido campo situacional não somente pelo seu conteúdo temático ou pelo seu estilo de linguagem, mas também pela seleção de palavras, frases e recursos gramaticais da língua, de forma que a mensagem seja transmitida e compreendida. Os gêneros do discurso para a teoria de Bakhtiniana são tipos relativamente estáveis de enunciados, marcados sócio-historicamente, que se relacionam diretamente com a sua situação social.

De acordo com Silva (2019, p. 481):

Vale ressaltar que assumimos a concepção de gêneros do discurso como “[...] ‘tipos relativamente estáveis de’ enunciados” (BAKHTIN, 2006, p. 262). Compreendemos que os gêneros são ‘relativamente estáveis’ porque “[...] atendem as especificidades de comunicação de cada esfera quando se faz uso da linguagem” e é por meio “[...] dos processos sociais ou de interação verbal que os gêneros são originados” (SILVA et al., 2015, p. 360). Por pertencerem às atividades de linguagem, eles medeiam as práticas sociais de diferentes esferas de atividade (familiar, escolar, jurídica, escolar, jornalística etc.).

Por conseguinte, os gêneros são diferentes textos linguísticos que compartilham socialmente as práticas de linguagem, considerando contexto de uso sócio-histórico, função específica, objetivo comunicativo e suas condições de produção porque provocam fenômenos discursivos (argumentação) quando indivíduos usam esses gêneros de comunicação, devido as diferentes situações ocorridas em sociedade e são identificados com os conhecimentos construídos socioculturalmente.

Bronckart (2009), com base em seus estudos, afirma que a noção de gênero está diretamente ligada à de discurso (gênero discursivo) e a noção de tipo, à de textos (tipos textuais). O gênero discursivo artigo de opinião representa o nível real no qual o colaborador da pesquisa confronta realidade local onde vive com discurso dominante, via múltiplas práticas sociais que permitem agir eficazmente na produção do gênero, observando a função social que tem o artigo numa situação específica, contemporânea, a responder.

As práticas de linguagem são concebidas como integralmente conectadas com as dinâmicas de identidade, determinando o perfil do (a) produtor (a) do gênero discursivo artigo de opinião, corpus desta pesquisa. Conforme diz Saussure que considerou a linguagem “heteróclita e multifacetada” e é, ao mesmo tempo, física e fisiológica e, psíquica; pertence ao

domínio individual e social, “não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos, pois não se sabe como inferir uma unidade” (SAUSSURE, 1969, p. 17).

A língua, segundo Saussure, é uma parte essencial da linguagem: “é um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 1969, p. 17). Para Rojo (2009, p. 98): “[...] podemos dizer que as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão construindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita; dentre elas, as práticas escolares”.

Assim, as práticas sociais e as práticas acadêmicas interdisciplinares, leitura e escrita, são instrumentos relevantes para as reivindicações daqueles que vivem à margem da sociedade, no caso da pesquisa, as demandas sociais trazidas pelos colaboradores em suas produções de gênero discursivo artigo de opinião.

Nessa linha de raciocínio, a hipótese pode ser que aprender a ler e a escrever e, ainda de fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros (SOARES, 2017, p. 47).

Moita Lopes (2006, p. 30) argumenta que:

[...] o grande desafio para epistemologia de nossos dias é construir uma forma de produzir conhecimento que, ao compreender as contingências do mundo em que vivemos, possibilite criar alternativas sociais para aqueles que sofrem às margens da sociedade.

Precisa-se lembrar de que os gêneros são mutáveis e flexíveis, o que não impede de terem certa estabilidade: definem o que é dizível, têm uma composição, estrutura, acabamento e tipo, têm relação com os outros participantes da troca verbal; um plano comunicacional como afirma Dolz (2004). Os gêneros se exibem e estão presentes em todas as ações comunicativas.

Bakhtin (2010, p. 302) diz que “se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”. Portanto, as estruturas discursivas se constituem em compasso com a aquisição da língua nas relações sócia comunicativas.

Esse discurso interativo trata de opiniões ideológicas a respeito de conflitos comunicativos, abordados nas circunstâncias locais em um interacionismo social que contextualiza as várias divergências que ocorrem durante o processo comunicativo. Reproduzido pela minoria numa interação de prática social, cuja temática do artigo de opinião

capacita os colaboradores capazes de expressar diversos e diferentes pensamentos que os(as) tornam protagonistas de sua condição em sociedade em uma situação observada, afetando-o(a) e sendo por ela afetado(a). Então, o gênero discursivo artigo de opinião, corpus desta pesquisa, tem seu enfoque de dominação, visto que seu objetivo é ser um instrumento utilizado para dialogarmos com a sociedade, as condições sociais do lugar onde vive cada colaborador.

Em se tratando do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) é uma corrente que se inscreve no social, representado por Vygotsky, Mead e Voloshinov, entre outros (BRONCKART, 2009, p. 9) - corrente iniciada por um grupo de pesquisadores da Universidade de Genebra. Dentre os postulados do ISD, sobressai aquele que atribui à linguagem e, em especial, às “práticas de linguagem situadas” (textos e discursos), um papel destacado enquanto instrumentos fundamentais do desenvolvimento humano. Além disso, o ISD postula a necessidade teorizar tanto as práticas quanto os problemas de intervenção nas práticas. Trata-se de uma perspectiva integral que leva em consideração aspectos psicológicos, sócio-históricos, culturais e linguísticos.

O ISD é uma teoria que se constituiu a partir de 1980, com a formação de um grupo de pesquisa intitulado Grupo de Genebra, coordenado por Jean-Paul Bronckart e com a participação de pesquisadores de diferentes disciplinas (ciências da Educação, psicologia, filosofia, linguística e filologia) vinculados à Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra, Suíça.

Conforme Jean-Paul Bronckart (2009, p. 69), na definição do ISD, os textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos”. Ou seja, de acordo com a situação de comunicação: contexto onde ocorre a interação com os agentes participantes, da formação discursiva ou campo. O texto como um correspondente empírico pode assumir diferentes formas, também chamadas de diferentes espécies de texto, os quais passam a receber a denominação de gêneros textuais (BRONCKART, 2009). Tal concepção formou-se, sobretudo, a partir das teorias de Bakhtin (2003) sobre gênero do discurso.

Assim, conforme diz Riciolli (2015, p. 66):

Os artefatos materiais (bicicleta, livro, apagador, vaso, lápis etc.) e simbólicos (prescrições, texto ou teorias, material didático, projetos, placas de trânsito etc.) podem transformar-se em verdadeiros instrumentos a partir do momento que o sujeito se apropria deles por si e para si. Isso ocorre não somente no momento de o trabalhador explicar sua aula, mas antes, enquanto está planejando suas ações e quando entende o quanto são úteis para a efetivação de sua tarefa.

Nesta pesquisa, os artefatos simbólicos, os textos ou teorias são o gêneros discursivos artigos de opinião dos colaboradores cujo objetivo é o seu uso para denunciar alguma situação social. Na sequência didática os artigos de opinião se tornam instrumentos de trabalho e meios de reivindicarem, via as práticas de linguagem, ações por parte das autoridades para sanarem as dificuldades existentes no local onde vive cada colaborador(a).

“Enquanto os artefatos não forem incorporados de forma concreta pelo sujeito, eles não serão transformados em instrumentos, serão somente artefatos” (RICIOLLI, 2015, p. 66). Segundo Rabardel (2002, p. 39-40), usa-se “o termo instrumento para designar o artefato em situação, inscrita em uso, em uma relação instrumental de ação pelo sujeito como um meio da ação”. Barros (2012) diz que: “os artefatos são considerados como ferramentas que auxiliam o agir do professor, desde os mais simples, como quadro-negro e o giz, aos mais sofisticados mecanismos tecnológicos como computador, internet, entre outros”.

Concorda-se com Barros em seu conceito sobre gêneros na perspectiva do ISD e Vygotsky. Ressalte-se a expressão, “o agir do professor” que enquanto colaborador da pesquisa considera que outros artefatos materiais, como livros e, os simbólicos, como textos didáticos, quando oportunizados pelo professor aos colaboradores da pesquisa, para comporem a produção do gênero discursivo artigo de opinião, também, utilizado como artefato simbólico,

O gênero discursivo, nesta pesquisa, o artigo de opinião, diz respeito a vida de cada colaborador onde interage e participa dos fatos e acontecimentos social, político, histórico, ambiental e ideológico, no local onde vive, compartilhando uns com os outros os problemas que lhes afetam afim de que se utilizem, também, do conhecimento acadêmico para reivindicarem direitos e atinjam seus objetivos humanitários.

As práticas e as diversas relações dialógicas pontuam os procedimentos linguísticos, expressivos em relatos e abordagens que são descritas no gênero discursivo artigo de opinião.

Então, além dos estudos e análises do corpus que é constituído por uma proposta de produção escrita do gênero artigo de opinião, trazemos, também, para essa discussão, nesta pesquisa, a concepção de gênero do discurso defendida no Brasil pelos teóricos Marcuschi (2004) e Bonini (2011).

Os gêneros textuais apontam uma grande diversidade dialógica de acordo com as finalidades e objetivos propostos pela diversidade de gêneros que variam de vozes, no caso da pesquisa, o artigo de opinião, para confrontar, corrigir pontos de vista e progredir no conhecimento de argumentar para discordar ou se adequar a conclusão final, num processo na direção do acordo, por exemplo.

De acordo com Marcuschi (2008) não há comunicação que não seja feita através de algum gênero. Para o autor (2008, p. 19) aponta os gêneros textuais como “entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”. Assim, os gêneros textuais possuem função comunicativa, são analisados em suas condições de produção e estão inseridos em um contexto sócio-histórico cultural. Descrevem os procedimentos expressivos da linguagem do gênero quando se faz o uso e surgem como formas da comunicação, atendendo a necessidades de expressão do ser humano, determinando os perfis, cuja temática reproduz os pensamentos abordados, independente do gênero, tempo, espaço e a compreensão dos fenômenos discursivos. Marcuschi (2008, p. 155) diz que:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.

Essa linha de raciocínio tem origem no discurso dos protagonistas desta pesquisa para manifestarem ideias, opiniões, ideologias e reflexão abordada no referido gênero para análise por uma perspectiva de organização social e política que consolidam novos processos formativos diante dos problemas sociais, da tomada de posição e da relação de causa e consequência conforme podemos observar na pesquisa do gênero discursivo artigo de opinião.

Para o teórico (MARCUSCHI, 2004, p. 19) observa que “os gêneros textuais, contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”.

Então, as práticas e as diversas relações dialógicas descrevem e pontuam os procedimentos expressivos em relatos e abordagens sobre os gêneros textuais nos quais são construídos os papéis e funções sociais. Bonini (2011, p. 694) argumenta que:

Os gêneros são criações do discurso, mas as práticas sociais realizadas pelos gêneros reconfiguram ou criam discursos, vistos aqui como as representações que caracterizam os estados dos mundos, os seres sociais (as identidades) e os tipos de práticas e ações permitidas (as relações sociais)

Essa abordagem traz algumas contribuições importantes ao campo desta pesquisa sobre o gênero discursivo artigo de opinião, especialmente porque se refere as identidades e as relações sociais que perpassam pelas desigualdades sociais e dos processos de exclusão, ocorridos com o colaborador ao descrever o mais fielmente possível um acontecimento recente ocorrido no lugar onde cada um vive.

O autor estabelece uma fronteira bastante rígida entre o suporte como os tipos de práticas e ações permitidas (as relações sociais), elemento material e o gênero como elemento simbólico. A segunda posição a esse tema encontra-se no artigo de Bonini (2005), que é “uma continuação de trabalhos anteriores”. Entende que “o suporte também como um portador de textos, mas defende a tese da existência de duas formas de suporte: os físicos (o álbum, o outdoor, etc.) e os convencionados (o jornal, a revista, etc.)”. “Essa posição (reveja naquele artigo) pressupõe”, conforme discutido em Bonini (2003), “a existência de um contínuo que vai do gênero (unidade da interação dialógica) ao suporte em sua forma mais característica (portador físico)”.

As práticas sociais e linguísticas são concebidas como integralmente conectadas com as dinâmicas de identidade, determinando o perfil do produtor dessa diversidade de gêneros, principalmente no que se refere ao artigo de opinião que é analisado, considerando seu contexto sócio-histórico-social e suas condições de produção.

Assim, conforme diz Bonini (2011, p. 691),

Chama de prática social, o resultado das ações realizadas em um gênero: de textualização, de produção e de compreensão. Em uma notícia, por exemplo, a prática social, à primeira vista, é o relato de um acontecimento recente, envolvendo ações de textualização (como a organização em pirâmide invertida), de produção (como as de apuração do fato), e de compreensão (a exemplo da leitura da manchete e do lide como meio de se tomar a decisão sobre se se deve ler ou não o restante do texto). As práticas variam de acordo com o olhar que se lança sobre elas: em vez de relato de um acontecimento recente, uma notícia pode ser uma pressão sobre o governo, realizada por determinados grupos sociais.

Então, os gêneros textuais são inúmeros e indispensáveis às práticas sociais e cada um deles possui diretrizes para expressar os procedimentos discursivos para instrumentalizar os leitores ou escritores na produção textual. Sua função social expressa os procedimentos de interação discursiva, promovendo uma situação comunicativa no processo interlocutório em sua complexa determinação ideológica.

Assim, as instituições de ensino buscam, também, o estudo dos gêneros textuais nos PCN. O advento dos PCN (BRASIL, 1998) levou o estudo dos gêneros textuais a ser nacionalmente concebido enquanto objeto de ensino de língua materna. O documento salienta que "a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino" (BRASIL, p. 23). O documento sugere, entre outras coisas, que, em língua materna, o ensino deve priorizar atividades que desenvolvam nos alunos a competência comunicativa, expandindo as várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma e contexto de realização, conforme podemos verificar na seguinte citação: “no processo de ensino e aprendizagem dos

diferentes ciclos do ensino fundamental espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas” (BRASIL, p. 32).

Em 1998, com a entrada em cena dos referenciais nacional do ensino de línguas, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a tendência teórica metodológica assumiu grande parte das discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa. Esse documento apresenta como ponto de partida do ensino os gêneros textuais e considera que “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos os quais geram usos sociais que os determinam” (PCN, 1998, p. 21).

Tomando a perspectiva apontada pelos PCN faz-se necessário que seja observada com maior atenção a compreensão clara da definição de gêneros textuais, as abordagens de Marcuschi (2008) e Bakhtin (2000), dadas suas respectivas influências no campo dos estudos sobre gêneros: Marcuschi, por ser o principal referencial deste trabalho e Bakhtin, por sua grande representação e influência, não só para Marcuschi, mas para todo estudo sobre gêneros.

Este trabalho discute os processos de ensino e aprendizagem pelo viés da teoria dos gêneros textuais nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1999). Para tanto, é apresentado um resgate teórico por meio do qual é estabelecida uma discussão sobre gêneros textuais e suas implicações para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, ressaltando a importância de estudos em relação a esse objeto. Além disso, é realizado um cotejo entre o referido documento e a dimensão teórica discutida anteriormente, analisando as considerações que os PCN fazem sobre o trabalho com gêneros textuais. Por fim, destaca-se a relevância desse tipo de abordagem, sugerindo-se um trabalho com gêneros em sala de aula, conforme o modelo pedagógico elaborado por Martin (1999), com o propósito de estimular e desenvolver a participação crítica do aluno frente à linguagem e à sociedade.

Em nossas atividades comunicativas, no caso desta pesquisa, estudamos sobre o gênero discursivo artigo de opinião, ouvimos ou produzimos enunciados, embasados em argumentos. Então, na próxima subseção, trataremos das sequências textuais que são as unidades mínimas da composição textual dialogada nos gêneros textuais.

2.3 As Sequências Textuais

Os gêneros textuais propostos por Schneuwly e Dolz (2004, 2-5) encontram-se “divididos em cinco agrupamentos, a saber: gêneros da ordem do narrar, gêneros da ordem do relatar, gêneros da ordem do argumentar, gêneros da ordem do expor, gêneros da ordem do instruir ou do prescrever”, a saber:

Gêneros da ordem do narrar - cujo domínio social é o da cultura literária ficcional, e a capacidade de linguagem dominante é voltada à recriação da realidade, por meio da montagem de uma intriga no domínio do verossímil. Exemplos do gênero: conto maravilhoso, conto de fadas, fábula, lenda, narrativa de aventura, narrativa de ficção científica, narrativa de enigma, narrativa mítica, sketch ou história engraçada, biografia romanceada, romance, romance histórico, novela fantástica, conto, crônica literária, adivinha, piada e afins.

Gêneros da ordem do relatar - cujo domínio social é o da memória e o da documentação das experiências humanas vivenciadas. A capacidade de linguagem dominante é a de representação pelo discurso de experiências vividas e situadas no tempo. Exemplos do gênero: relato de experiência vivida, relato de viagem, diário íntimo, testemunho, anedota ou caso, autobiografia, curriculum vitae, notícia, reportagem, crônica social, crônica esportiva, histórico, relato histórico, ensaio ou perfil biográfico, biografia e afins.

Gêneros da ordem do argumentar - cujo domínio social é o da discussão de assuntos sociais controversos, visando a um entendimento e posicionamento perante eles; e as capacidades de linguagem dominantes são as que envolvem a habilidade de sustentar, refutar e negociar posições. Exemplos do gênero: textos de opinião, diálogo argumentativo, carta de leitor, carta de solicitação, deliberação informal, debate regrado, assembleia, discurso de defesa (advocacia), discurso de acusação (advocacia), resenha crítica, artigos de opinião ou assinados, editorial, ensaio e afins.

Gêneros da ordem do expor - veiculam o conhecimento mais sistematizado transmitido culturalmente - conhecimento científico e afins. A capacidade de linguagem dominante é a apresentação textual de diferentes formas de saberes. Exemplos do gênero: texto expositivo, exposição oral, seminário, conferência, comunicação oral, palestra, entrevista de especialista, verbete, artigo enciclopédico, texto explicativo, tomada de notas, resumo de textos expositivos e explicativos, resenha, relatório científico, relatório oral de experiência e afins.

Gêneros da ordem do instruir ou do prescrever - englobam textos variados de instrução, regras e normas, e pretendem, em diferentes domínios, a prescrição ou regulamentação de ações. A capacidade de linguagem dominante é a regulação mútua de comportamentos. Exemplos do gênero: instruções de montagem, receita, bula, regulamento, regras de jogo, instruções de uso, comandos diversos, textos prescritivos, entre outros.

Bonini (2005, p. 208) concebe a sequência textual “como um conjunto de proposições psicológicas que se estabilizaram como recurso composicional dos vários gêneros”. Para Baltar (2006, p. 47),

sequências textuais são modos de organização linear que visam formar uma unidade textual coesa e coerente, que vão expressar linguisticamente o efeito de sentido que os tipos de discursos – modalidades discursivas – pretendem instaurar na interação entre os interlocutores de uma atividade de linguagem.

Pereira (2006, p. 31) emprega a expressão modo de organização do discurso (cunhada por Patrick Charandeu) para se referir às sequências ou tipos, definindo-o como uma “espécie

de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas) e pela função que desempenha no conjunto que é o texto”.

Essas sequências são “esquemas” linguísticos básicos cuja função, conforme Bronckart (2009) é organizar linearmente seu conteúdo temático, exercendo papel fundamental na organização infraestrutural mais geral dos textos. Para Adam (1990), as sequências “são modelos abstratos de que os produtores e receptores de textos dispõem, definíveis, ao mesmo tempo, pela natureza das macros posições que comportam e pelas modalidades de articulação dessas macros proposições em uma estrutura autônoma”. Então, a linguagem é sempre uma maneira social coesa e coerente por considerar que um texto sempre recorre a outras modalidades discursivas.

Os gêneros textuais não se caracterizam como formas estruturais estáticas e definidas de uma vez por todas. Bakhtin (2003) compreende que os gêneros são tipos “relativamente estáveis” de enunciados elaborados pelas mais diversas esferas da atividade humana. As sequências textuais e as atividades comunicativas dependem das abordagens e dos contextos sociais nos quais a língua oral ou escrita se inscreve. Por isso, o autor considera que a dimensão textual aparece vinculada à dimensão discursiva. Logo, a seguinte definição formulada por Bakhtin (2006), para gêneros discursivos, também contempla o que muitos teóricos denominam de gêneros textuais:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso são tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso [grifo do autor]. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana (BAKHTIN, 2006, p. 261-262).

Então, o homem, em sua capacidade para se comunicar usa a linguagem oral e/ou escrita como instrumentos de comunicação cujos enunciados, provenientes da linguagem, são à base da interação humana. E a escrita possibilita maior consciência sobre os fatos, assim como também permite o registro da comunicação entre os povos e a organização do pensamento.

Nesse processo escritural e do uso dos gêneros, a leitura, também, passa a ser uma ferramenta para compreensão e aquisição de novos conhecimentos e significados.

Leitura, escrita e oralidade são ferramentas que permitem a interação das pessoas com o mundo e a partir dessas habilidades são capazes de expressar diversos e diferentes pensamentos enquanto protagonistas, transformando sua condição em sociedade. O uso dos gêneros textuais torna possível essa possibilidade de mudanças na sociedade, por serem infinitos os gêneros do discurso já que são produzidos conforme a necessidade de sobrevivência do ser humano.

Diante dessas práticas sociais podem-se ampliar diversos tipos de textos, os respectivos gêneros e suas sequências textuais no momento de narrar, relatar, descrever expor, instruir (injuntivo), dialogar e argumentar. Dessa forma, como num processo comunicativo, ouvimos ou produzimos enunciados e cada modalidade discursiva apresenta suportes, ambientes e interação verbais diferenciados de quando produzem a comunicação cotidiana conforme as seguintes sequências: sequência narrativa, sequência descritiva, sequência expositiva, sequência dialogal e sequência argumentativa.

2.3.1 Sequência Narrativa

A sequência narrativa apresenta o enredo que é o conteúdo que dá construção do texto narrativo. Distribuído da seguinte forma: início, complicação, desenvolvimento da narrativa (as ações), o clímax e o final da narrativa. Costa (2011, p. 110) confirma que:

os textos narrativos são formas básicas globais muito importantes da comunicação textual. Como textos narrativos, apresentamos os seguintes: novela, narração de jogo de futebol, contos de fada, crônica, romance e para cada modalidade discursiva apresenta suporte, ambientes e interação verbal diferenciados quando produzem a comunicação cotidiana. A estrutura narrativa é caracterizada pela marcação temporal cronológica, além do destaque dado aos agentes das ações. Na narrativa, predominam as ações, sendo que as descrições de situações e estados lhe são subordinadas.

Esse discurso narrativo segundo Costa encontra-se nos artigos produzidos com objetivo de expor os fatos, apresentar um determinado tempo e local as informações precisas do ‘lugar onde vive’ o colaborador da pesquisa. “Só se pode falar de sequência narrativa quando cada história contada mobilize personagens implicados em acontecimentos organizados no eixo do sucessivo e for sustentada por um processo de intriga” (BRONCKART, 2007, p. 219).

A leitura e os estudos feitos a partir dos artigos de opinião da pesquisa, os fatos narrados e a desenvoltura dos narradores-personagens (nesta pesquisa são colaboradores), leva a entender que a sequência textual é uma sucessão de acontecimentos. No caso da pesquisa fundamentada em pontos de vista do (a) colaborador (a) do gênero discursivo artigo de opinião e a fundamentação teórica dos autores que discutem a LA. Para Labov e Waletzky (1967, p. 2-5):

[...] há três tipos de narrativa: narrativa mínima (há apenas uma juntura temporal), narrativa completa (possui começo, meio e fim, porém só relata a trama sem emitir uma opinião sobre ela) e narrativa plenamente desenvolvida (introduz um comentário que expressa um ponto de vista do narrador ou de outra personagem sobre os acontecimentos).

Então, dependendo da estrutura narrativa, encontramos narrações do tipo: temporal, completa e a desenvolvida, esta é a que interessa, para esta pesquisa, visto que expressa o ponto de vista dos produtores do artigo de opinião, corpus da pesquisa.

2.3.2 Sequência Descritiva

Os textos descritivos enumeram diversos aspectos e/ou características de um determinado objeto (coisa, pessoa, animal, ambiente, cena rotineira.). “A sequência descritiva apresenta a particularidade de ser composta de fases que não se organizam em uma ordem linear obrigatória, mas que se combinam e se encaixam em uma ordem hierárquica ou vertical” (BRONCKART, 2009, p. 222). Essa sequência descritiva é construída, também, no contexto do artigo de opinião ora estudado para a pesquisa. A produção do referido texto: nomeia, localiza/situa e qualifica o objeto. Além de estar articulado com sequências textuais de outros tipos.

2.3.3 Sequência Expositiva

“Os textos expositivo ou explicativo originam-se na constatação de um fenômeno incontestável” (BRONCKART, 2007, p. 228). Os gêneros que se apropriam da estrutura injuntiva são: manual de instruções, receitas culinárias, bulas, regulamentos, editais, códigos, leis etc. Para Costa (2011, p. 109) o que “difere da sequência argumentativa por, exatamente, partir de uma tese aceita, em geral, por todos; requerendo apenas um desenvolvimento

destinado a responder às questões que coloca ou às contradições aparentes que poderia suscitar”. Então, o comportamento da sequência expositiva só transmite informações do tema abordado, isto é, conceituar, definir, descrever, comparar, informar e enumerar.

2.3.4 Sequência Dialogal

“As sequências dialogais (conversacionais) possui como característica fundamental, o fato de ser formada por mais de um interlocutor” (CATUNDA, 2005). Ao contrário da concepção dos gêneros escritos. Na concepção de Adam (2008, p. 252) “em gêneros da oralidade, o modo composicional dialogal-conversacional é mais hegemônico com relação aos outros quatro”. Para este autor (1992), o texto dialogal caracteriza-se por integrar turnos (ou tomadas de vez) de índole fática — são os turnos de abertura e de fechamento; ex.:

Abertura: - Olá!; - Então, tudo bem?; - Boa tarde; - Por favor.

Fechamento: - Adeus, porta-te bem!; - Até à próxima; - Obrigado. Passe bem.

2.3.5 Sequência Argumentativa

Para Adam (2008, p. 45), “as sequências textuais argumentativas são constituídas com base em ‘algo já dito’ e consiste essencialmente, na contraposição de enunciados”. Dessa forma, “o raciocínio argumentativo implica, primeiramente, a existência de uma tese, admitida supostamente, sobre um dado tema” (BRONCKART, 2009, p. 226).

Segundo Adam (2008), “a sequência argumentativa concretiza-se por meio de dois movimentos – a demonstração e/ou justificativa de uma tese e a refutação de outras teses ou argumentos – e a partir de premissas estabelecidas, chegasse a uma conclusão ou afirmação”. Sobre o que constitui um discurso argumentativo Bronckart (2007, p. 226) enfatiza que:

[...] o raciocínio argumentativo implica, em primeiro lugar, a existência de uma tese, supostamente admitida, a respeito de um dado tema. [...] Sobre o pano de fundo dessa tese anterior, são então propostos dados novos [...], que são objeto de um processo de inferência, [...] que orienta para uma conclusão ou nova tese.

Então, o gênero de discurso artigo de opinião contempla e foca questões de conflitos sociais que emergem de ambientes onde as condições de vida divergem das vozes que oprimem. Quando nos apropriamos do discurso dos gêneros textuais para o processo comunicativo oral ou escrito nos vários espaços de circulação de textos, nos instrumentalizamos linguística e

eficazmente na aquisição de objetivos que nos permitem agir em situações diversas de usos de gêneros textuais conforme exige as práticas sociais.

Assim, várias construções linguísticas contribuem para que se cumpra o papel social tanto no campo semântico quanto na estrutura da produção do texto oral ou escrito, bem como nos objetivos estabelecidos pelos autores e falantes em situações sociais particulares. Pois, como afirma Bronckart (2009, p. 103), “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Os gêneros se exibem e estão presentes em todas as ações comunicativas. Bakhtin (2003, p. 302), nos lembra de que se “não existissem os gêneros do discurso e, se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível”. Assim, o gênero é um instrumento que utilizamos para nos comunicar, os quais são de números infinitos e circulam em esferas sociais específicas (VIOTT, 2008, p. 10).

Nessa perspectiva, cada modalidade discursiva e suas sequências textuais articulam atividades de linguagem de modo que legitimam o papel social afim de que os interlocutores possam participar do plano comunicacional, numa relação sócio-histórica, num domínio processual para cada enunciado estabelecido e contextualizado nas várias situações da prática do processo comunicativo.

2.4 Sequências textuais argumentativas e texto de opinião

Essa subseção tem por objetivo apresentar as sequências textuais argumentativas que são os elementos teóricos característicos e expressivos observados no texto do gênero artigo de opinião, os quais foram produzidos pelos vinte e nove acadêmicos (as), do 1º período do Curso de Serviço Social, do 1º semestre do ano de 2020 do Campus Graciosa, Palmas, da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Estas aulas foram mediadas pelo professor titular da disciplina Leitura e Prática de Produção de Textos que no processo da pesquisa, culminaram no gênero discursivo artigo de opinião, proposta para avaliação final do referido semestre e disciplina.

A argumentação é um recurso retórico da linguagem utilizada na produção de textos argumentativos, o qual apresenta um conjunto de proposições que promovem o diálogo e reflexões críticas. Assim, apresentamos alguns exemplos: Argumentação por citação: para Piaget, “toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”; argumentação por

comprovação: Segundo o mapa, no Brasil, 1,4 milhão de crianças, ou 5,5 % da população nessa faixa etária (sete a catorze anos), para a qual o ensino é obrigatório, não frequentam as salas de aula; argumentação por raciocínio lógico:

O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, *crack* ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia (VARELLA, 2000).

Um bom texto argumentativo apresenta um conjunto de características, conforme diz Costa Val (1994, p. 5):

[...] são eles: coesão, coerência que se relacionam com o material conceitual e linguístico do texto e fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo: a intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade.

O ato de argumentar é convencer que os interlocutores sejam leitores ou ouvintes quando se compartilham ideias e opiniões fundamentadas acerca de assuntos que divergem no meio social. Note que além de ser uma importante ferramenta para os textos argumentativos escritos, a argumentação pode ser utilizada nos discursos orais, por exemplo, numa palestra, debates políticos, propagandas publicitárias, dentre outros. Assim, Fiorin (2015, p. 264) diz que:

A argumentação implica o uso da linguagem e, asserta mesmo o autor, a argumentação é uma questão de linguagem. Ora, a linguagem é não apenas polissêmica como é também susceptível de vagueza e de ambiguidade. Ela é indissociável da interpretação e, por isso, ideias como objetividade, imparcialidade e neutralidade são, na realidade, conceitos impossíveis: a linguagem [...] está sempre carregada dos pontos de vista e a linguagem nunca é neutra. Dizemos sempre coisas usando certas palavras e deixando na sombra outras. Ou seja, o dizer é simultaneamente um processo de saliência e de filtragem. A seletividade interpretativa é, pois, uma inultrapassável condição dos usos humanos da linguagem.

Percebe-se que o gênero discursivo artigo de opinião, nesta pesquisa, baseia-se em argumentos, o que o torna um recurso utilizado para discutir e discordar das proposições produzidas pela argumentação. Em outras palavras, apresenta uma opinião contrária à argumentação de outras vozes dominantes no local onde cada colaborador vive.

Sob essa perspectiva, podemos compreender que os gêneros definidos como enunciados relativamente estáveis se apresentam flexíveis, dinâmicos e fluídos, como também são histórico e culturalmente situados. Como pontua Rodrigues (2005), os gêneros são enunciados típicos que apresentam certos traços (regularidades) que se construíram

historicamente a partir/nas atividades humanas em uma determinada situação de interação relativamente estável.

A respeito das configurações estilístico-composicionais do gênero Rodrigues (2005) pontua que estas são ligadas ao objeto do discurso e, portanto, são orientadas pela reenunciação dos diferentes discursos já-ditos que se enquadram no artigo. Quanto ao estudo de desta autora acerca do gênero artigo pontua que na relação da autoria com os discursos já-ditos, há a incorporação de dois movimentos dialógicos: o enquadramento de outras vozes no discurso do autor avaliadas e validadas positivamente, o que a autora denomina de movimento dialógico de assimilação e a desqualificação ou apagamento das vozes às quais o autor se opõe, denominado pela autora como movimento dialógico de distanciamento.

A respeito das configurações estilístico-composicionais do gênero Rodrigues (2005) pontua que estas são ligadas ao objeto do discurso e, portanto, são orientadas pela reenunciação dos diferentes discursos já-ditos que se enquadram no artigo. A autora identifica e interpreta, dentre outros aspectos, as marcas de discurso citado, escolhas lexicais, expressões avaliativas, modalizadores e operadores de argumentação, que valorativamente funcionam como articuladores de sentidos.

Além disso, além dos movimentos dialógicos de reenunciação dos discursos já-ditos, Rodrigues (2001) investiga a orientação do discurso do autor para o seu interlocutor e como aquele projeta e antecipa possíveis reações-resposta deste, isto é, os movimentos dialógicos materializados no artigo em função das possíveis reações-respostas do leitor do artigo assinado. A autora identificou três grandes movimentos que denominou de: (a) movimento dialógico de engajamento do leitor ao discurso de outrem - o articulista leva o leitor como aliado, como um coautor do artigo, o articulista constrói seu discurso como se incorporasse a voz do leitor, “como se ambos falassem da mesma posição valorativa” (RODRIGUES, p. 210); (b) movimento dialógico de refutação em relação às possibilidades de contra palavras do leitor (o articulista projeta antecipações da atitude responsiva do leitor, “abafando-as”); e (c) o movimento dialógico de interpelação do leitor ao horizonte valorativo do autor (o articulista apresenta um determinado ponto de vista como “o” ponto de vista, tornado seu ponto de vista (do articulista) como uma norma para os leitores).

Nas sequências argumentativas é preciso considerar, também, que os gêneros podem ser agrupados, numa perspectiva didática, com base na sequência textual (ADAM, 1992) que neles predomina – o que estabelece para aquele agrupamento de gêneros, aspectos gramaticais a serem observados como característicos daquela sequência textual específica, na perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2015).

[...] toda palavra comporta *duas* faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede *de* alguém, como pelo fato de que se dirige *para* alguém. Ela constitui justamente *o produto da interação do locutor e do ouvinte*. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 2006, p. 117).

Na forma de ver uma realidade é comum apresentar divergências para registrar a opinião do locutor e do ouvinte. As práticas e as diversas relações dialógicas descrevem e pontuam os comportamentos linguísticos sobre a análise de algum fato social, como protagonistas numa linha de raciocínio pela qual manifestam ideias, opiniões, ideologias contrárias.

Os dados analisados, na pesquisa, são textos de opinião que através da sequenciação didática permite argumentar com opiniões e pensamento ideológicos que colocam em evidência pontos de vistas relevantes para mudanças sociais, contribuindo para assegurar as práticas discursivas, sem perder de vista as outras sequências enumeradas que fazem parte dos artigos de opinião.

2.5 O gênero textual Artigo de Opinião

Esta pesquisa trata do estudo do gênero discursivo artigo de opinião pertencente ao tipo argumentativo, no qual diferentes posicionamentos articulados a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos argumentam para registrar, no campo da opinião, a construção do ponto vista quando discutidas questões política, cultural, econômica, social, ambiental e ideológico. Pois, segundo Koch (1996, p.19), “a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia”. E assim, determinando, também, a noção de letramento e ensino.

O gênero discursivo artigo de opinião apresenta pontos de vista para a defesa de assuntos relevantes para a sociedade e considera o contexto e as condições sócio-históricas devido a abordagem dos processos de exclusão e as condições em que vive o ser humano, pois se relaciona a práticas discursivas contextualizadas no social. É comum contra-argumentar para registrar reflexões de um pensamento, que “defende a visão de que aqueles que vivem em tais condições podem apresentar conhecimentos sobre a vida social que nos ajudem a esclarecer as questões que a pesquisa coloca” (LOPES, 2006, p. 30).

A linguagem provoca fenômenos discursivos e faz do autor mediador desse conflito social e o converte em autoridade na tese proposta pelo tema, muitas vezes busca outras vozes

para a construção de seu ponto de vista. Pode-se afirmar que a linguagem é o próprio pensamento em ação, ou ainda, o pensamento só se materializa na linguagem (CITELLI, 1994, p. 10).

A produção do gênero artigo de opinião e suas diversas relações interativas compreendem o mundo contemporâneo em relação aos contextos sociais, que são os espaços onde se permitem analisar a situação social, conforme o uso da comunicação, sobre um determinado assunto quando defende seu ponto de vista, sua ideia sobre algo. Assim, o texto argumentativo partilha com seu produtor, a persuasão ou o convencimento da discussão temática.

Bakhtin (2015, p. 54) usa a noção de fundo aperceptivo e campo aperceptivo, no capítulo do ensaio *O discurso no romance*, quando discute a questão do sentido atual do enunciado e a sua interpretação ativa na perspectiva dialógica, em contraposição ao significado linguístico e a interpretação passiva, que não é para ele uma compreensão. Para o autor, “o sentido atual (de um enunciado) é interpretado no campo de outros enunciados concretos sobre o mesmo tema, no campo de opiniões, pontos de vista e de avaliações dispersa”. No momento em que desenvolve a concepção de interpretação ativa, ele acrescenta que o falante constrói sua enunciação em território alheio, no campo aperceptivo do ouvinte.

O efeito de convencimento gerado pelo artigo de opinião é devido a releitura dos papéis e compromissos sociais, articulados aos argumentos, sustenta e finaliza o ponto de vista em relação a práticas discursivas, contextualizadas no social. Então, em sua tese (SILVA, 2018, p. 72) explicita: “[...] os gêneros materializados em textos configuram a realidade das ações e das atividades de linguagem dos atores sociais, sendo frutos das interações humanas em determinado contexto social”.

O gênero discursivo artigo de opinião é o conhecimento produzido daquele ponto de vista, que é fruto das práticas de linguagem na sociedade, que identifica o indivíduo com relevância, no momento em que pratica e desenvolve sua identidade, devido os problemas ocasionados pelos diferentes posicionamentos para resolver demandas pontuais, do dia a dia, na expectativa de compreender e interpretar determinadas posições referentes à mesma ideia, com comportamentos expressivos de linguagem divergentes a respeito de assuntos similares.

Em *Os gêneros do discurso*, Bakhtin (2016) volta a destacar a relevância da noção:

[...] ao falar, sempre levo em conta o campo aperceptivo da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação; levo em conta as suas concepções, os seus preconceitos (do meu ponto de vista), as suas simpatias e antipatias – tudo isso irá determinar a sua ativa compreensão responsiva do meu enunciado (BAKHTIN, p. 63-64).

Nessa concepção, o conhecimento socializado, via opinião, é condição para mobilizar práticas discursivas coletivas, conscientes, com posicionamentos e vozes que precisam argumentar e interferir em questões de conflito e de interação social. Nesse sentido, Citelli (1994 p. 17-18) destaca que:

[...] no fundo, estamos falando dos mecanismos básicos que regem a formação do ponto de vista. Eles decorrem de experiências que acumulamos leituras realizadas, informações obtidas, do desenvolvimento da capacidade de compreender e, sobretudo ‘traduzir’ para outras pessoas aquilo que desejamos dizer. É neste processo que iremos, progressivamente, formando e reformando a visão das coisas.

Esses argumentos são justificativos de abordagens pessoal, objetiva, dialógica que impulsionam o processo de compreender e saber transmitir o ponto de vista oral ou escrito a fim de que os interlocutores saibam conduzir o processo comunicativo, independente do ambiente, tempo e local. Desse modo, o processo comunicativo realizou-se focalizando a produção de textos escritos, cujo pensamento foi e é o condutor da consciência crítica de cada colaborador da pesquisa, pensamento consciente (consciência), quanto ao posicionamento frente aos problemas sociais.

[...] a consciência é um universo em movimento contínuo na medida em que funciona sob a batuta da dialogia. É, em outros termos, uma plurivocalidade (uma heteroglossia) dialogizada. As vozes sociais que a povoam estão postas ali em contínuas relações dialógicas, seja porque essas relações já estão dadas no social (e nós as reproduzimos), seja porque nos posicionamos continuamente frente às vozes sociais e suas relações, seja porque novas relações se estabelecem singularmente (e de forma imprevisível) em cada consciência (FARACO, 2007, p. 46-47).

Confirma-se, assim, que o artigo de opinião é um gênero textual pertencente ao tipo argumentativo com críticas e definições cujos procedimentos sequenciais textuais permitem discutir problemas sociais onde vozes divergem das posições tomadas, em oposição às causas enfrentadas pela sociedade em seu ambiente ou local vivente, onde consequências privam as pessoas de elas não poderem discutir as dificuldades pelas quais passam. Assim, destacamos os tipos de argumentos utilizados nos artigos de opinião produzidos pelos colaboradores e as seguintes abordagens:

A) Argumento de autoridade – Rodrigues (2005) em sua obra *Argumentação Jurídica: técnicas de persuasão e lógica informal* faz uma abordagem do conceito de argumento de autoridade, definindo-o como “aquele que se utiliza da lição de pessoa conhecida e reconhecida em determinada área do saber para corroborar a tese do argumentante”. Observe o enunciado que segue:

Até o advento da filosofia socrática, acreditava-se que a felicidade dependia dos desígnios dos deuses. No IV século antes de Cristo, Sócrates inaugura um paradigma a partir do qual buscar ser feliz é uma tarefa de responsabilidade do indivíduo, debatendo sobre a felicidade e pregando que a filosofia seria o caminho que conduziria a essa condição. Aristóteles continua a investigação de Sócrates, concluindo que todos os outros objetivos perseguidos – como a beleza, a riqueza, a saúde e o poder – eram meios de se atingir a felicidade, sendo esta última a única virtude buscada como um bem por si mesma. A partir do Iluminismo, a concepção de mundo no Ocidente começa a girar em torno da crença de que todo ser humano tem o direito de atingir a felicidade. Na mesma linha, o ideário da Revolução Francesa estabelece que o objetivo da sociedade deve ser a obtenção da felicidade de seus cidadãos [...] (CSIKSZENTMIHALYI, 1990; McMAHON, 2006, apud FERRAZ, 2007. p. 235).

B) Argumento de consenso - Enunciados que são construídos numa demonstração de conteúdo verdadeiro e válido por consenso cujas pessoas aceitam as afirmações como verdadeiras e indiscutíveis. Para argumentar, Fiorin e Savioli (2002, p. 286) citam como exemplo: “A educação é à base do desenvolvimento”.

C) A comprovação pela experiência ou observação: tipo de argumentação fundamentada na documentação com dados que comprovam ou confirmam sua veracidade. Por exemplo: “O acaso pode dar origem a grandes descobertas científicas. Alexander Flemming que cultivava bactérias, por acaso percebeu que os fungos surgidos no frasco matavam as bactérias que ali estavam. Da pesquisa com esses fungos, ele chegou à penicilina” (SANTOS, 2020). Observe que, nesse caso, o argumento que validou a afirmação “O acaso pode dar origem a grandes descobertas” foi a documentação da experiência de Flemming.

D) A fundamentação lógica: “o tipo de discurso que enseja a argumentação tem duas finalidades básicas: persuadir e ampliar o conhecimento” (NAVEGA, 2005, p. 10). Refere-se à proposição sustentada por outras proposições denominadas de razões, que conduzem a uma conclusão (NAVEGA, p. 31). Por exemplo:

O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia (VARELLA, 2000, p. 32).

Santos e Hack (2009, p. 7) dividem a estrutura geral de um texto argumentativo em:

[...] tese anterior, argumentos, contra-argumentos, síntese e conclusão. A tese anterior é aquela nas quais as premissas que são conhecidas por todo mundo, são pressupostas, e não exigem muita comprovação; a alternância entre assuntos com graus distintos de produtividade argumentativa ajuda a distrair a atenção do ouvinte para possíveis pontos polêmicos que vêm misturados; as estratégias utilizadas pelo locutor são escolhidas em função do grau de aceitação ou de contestação que as premissas defendidas possam desencadear.

Os argumentos são aqueles que compõem a sequência argumentativa, sendo a mais comum aquela em que se estabelece uma tese e, para se chegar a ela, propõem-se provas naturais, verdades comprovadas, exemplos de conhecimento apriorístico em

geral – tais como as falas e os fatos já veiculados. Além da argumentação simples, há outras formas, mais elaboradas, também usadas na tessitura argumentativa do discurso, a contra-argumentação ou a argumentação pelos contrários, pela qual se derruba uma asserção ao se provar que os fatos a contradizem. Para defender uma ideia, tentando informar e, se possível, convencer o interlocutor, precisa-se comprová-la e justificá-la através da síntese. Toda declaração que expresse opinião pessoal ou pretenda estabelecer a verdade só terá validade se devidamente demonstrada, isto é, se apoiada ou fundamentada na evidência dos fatos, quer dizer, acompanhada de provas. Na conclusão retoma-se a ideia principal, que deve aparecer de forma mais convincente, uma vez que já foi fundamentada durante o desenvolvimento, e pode ser seguida da apresentação de uma nova tese, ou seja, um novo questionamento.

Diante dessa estrutura e caracterização o gênero discursivo artigo de opinião traz encaminhamentos argumentativos em contextos sociais. Assim, Hilá (2008), em seu artigo: *O gênero artigo de opinião: Diagnóstico e intervenção na formação inicial de professores de portugueses*, corrobora na discussão das práticas linguísticas.

A autora promove algumas reflexões: Quanto aos temas presentes no artigo de opinião, Bonini (2002) esclarece-nos que os artigos presentes em grandes jornais, por exemplo, tratam de questões polêmicas, controversas, normalmente surgidas a partir de um fato acontecido e noticiado. Bräkling (2000, p. 226), por sua vez, entende que o artigo de opinião parta de uma questão controversa e acrescenta que:

[...] é um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo, transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes, que possam convencer o interlocutor (BRÄKLING, p. 226).

De a concepção de Hilá (2008, p. 4-5): “há de se levar em conta, também, alguns aspectos do contexto de produção desse gênero”. Rodrigues (2005) e Melo (1994) explicam em relação ao contexto de produção do gênero que:

1. O horizonte temático e axiológico do gênero é orientado para a "a manifestação da expressão valorativa a respeito de acontecimentos sociais que são notícia jornalística" e que dizem respeito à esfera de atuação profissional do autor (op. cit., p. 171);
2. Em relação ao conteúdo temático é preciso que se leve em consideração os aspectos implícitos, os quais são compartilhados pelos participantes da interação;
3. A esfera jornalística impõe acentos valorativos que podem gerar um artigo de opinião, na medida em que filtra, interpreta, escolhe os fatos, os acontecimentos que farão parte do universo temático discursivo do jornal (ela fornece a matéria-prima para o articulista);
4. O interlocutor do gênero, geralmente, é leitor das classes A, B ou C;
5. A posição do interlocutor não pode deixar de levar em conta a empresa jornalística, pois mesmo sendo assinado por uma pessoa, a publicação do artigo passa por aprovação prévia (o jornal seria, assim, um leitor e autor interposto entre o articulista e os leitores);

6 A autoria do artigo não é delgada a uma pessoa física, mas à "posição de autoria inscrita no próprio gênero, que expressa seu acento valorativo em relação a um assunto polêmico/controverso";

7. Nos jornais de grande circulação, a posição social ocupada pelo articulista é, normalmente, vinda da esfera política, comercial, industrial e administrativa, sendo comuns textos assinados por presidentes, donos de associações, empresários, dentre outros (ocasionalmente aparecem articulistas da esfera científica).

A autora chama a atenção no que se refere especificamente à estrutura composicional do gênero, a que Bräkling (2000) traz como categorias: a tese, conclusão, argumentos e contra-argumentos. Entretanto, há procedimentos sequenciais incluídos na dissertação argumentativa, texto de opinião, que em parte, à medida que se faz o discurso oral ou escrito progredir, existe a possibilidade de esses elementos serem recorrentes com a dissertação, assim Rodrigues e Barbosa adotaram, também as seguintes posições quanto ao artigo de opinião:

1. a posição de Rodrigues (2005) que situa dois movimentos típicos do artigo de opinião: o movimento dialógico assimilador, que se refere ao agrupamento de vozes mobilizadas pelo articulista no texto e - o movimento dialógico de distanciamento, que desqualifica as vozes as quais o autor se opõe.

2. a posição de Barbosa (2006) que esclarece a estrutura do artigo a partir da presença de: contextualização da questão a ser discutida; explicitação da posição do articulista; uso de movimentos argumentativos como a sustentação, a negociação, a contra-argumentação e a refutação.

Então, em relação aos aspectos linguístico-enunciativos, por meio da pesquisa de em Barbosa (2006), Bräkling (2000), Rodrigues (2005) e Melo (1994), Hilá (2008) destaca:

- organização do discurso, quase sempre, na terceira pessoa;
- predomínio do presente do indicativo e do subjuntivo para a contextualização do assunto e apresentação dos movimentos argumentativos;
- presença de vozes, tanto em relação ao jornal que é perpassado por seus valores ideológicos, como também, às vezes, decorrentes da relação do autor com sua esfera de atuação;
- presença de citações;
- presença de operadores argumentativos;
- presença de verbos ou grupos proposicionais introdutórios do discurso citado;
- utilização das aspas como estratégia de ironia;
- presença do discurso relatado indireto;
- utilização de indicadores modais do tipo "é preciso";
- presença de modalizadores que indicam o acento valorativo do articulista.

2.5.1 O artigo de opinião no contexto escolar

A classificação tradicional dos textos, consagrada pela escola, divide-os em três tipos: a) descritivo (ou texto descritivo) – sequência de aspectos; b) narração (ou texto narrativo) – sequência de fatos e a dissertação (ou texto dissertativo) – sequência de opiniões.

Quando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) fala especificamente do componente curricular Língua Portuguesa, ela propõe quatro grandes eixos: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade; análise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita). O gênero textual é identificado com base no objetivo, na função e no contexto do texto. São as características do texto que determinam a qual gênero pertence. Os gêneros variam de acordo com a intenção comunicativa e com as particularidades em relação à linguagem, à estrutura e ao conteúdo. Entre os gêneros textuais, destacamos procedimentos sequenciais incluídos na dissertação argumentativa, gênero artigo de opinião no contexto escolar.

Quando a BNCC (2017, p. 9) diz:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Assim, as habilidades específicas na BNCC, quanto a produção dos artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção de dados, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão, marcam as relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que deve “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC (2017).

O ambiente escolar aproveita o que diz a BNCC e seus planejamentos escolares, para propor aos alunos, via propositura de temas, a oportunidade de fazer a releitura, no campo das opiniões, estudando suas particularidades e experiências individuais, no sentido de garantir um trabalho de ensino e de aprendizagem da escrita argumentativa a partir da qual, os alunos(as) expressem pontos de vista, que é fruto das práticas sócias, que o identifica como indivíduo na sociedade.

As identidades são construídas através da linguagem. O desenvolvimento de um trabalho de ensino e de aprendizagem da escrita torna-se uma ferramenta de ensino, a qual objetiva oferecer aos alunos, a oportunidade do processo de escolarização. Esse processo é o princípio para se compreender as práticas de letramento escolar.

Justamente pelo fato de o gênero discursivo artigo de opinião no contexto escolar ser como instituidor das relações sociais é que se configura como excelente instrumento de ensino porque permite a produção e a compreensão do nível real com o qual um indivíduo é confrontado nas múltiplas práticas de linguagem, por isso instrumentaliza os (as) alunos (as) e permiti que eles ajam eficazmente em novas situações. Boff, -Köch e Marinello (2009, 3) afirmam que:

[...] o gênero discursivo artigo de opinião é um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa. Ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser uma autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores.

Nesse viés, o artigo de opinião no contexto escolar é tema motivador com todos os procedimentos sequenciais do texto argumentativo, num pensamento ideológico, enfatizando os pontos fracos ou controversos.

2.6 Letramento e Ensino

Para iniciar essa seção, pode-se afirmar que letramento e ensino exigem dos estudantes, acadêmicos e docentes uma construção de papéis sociais compartilhados com os conhecimentos estudados, no sentido de serem ferramentas na geração e produção de conhecimentos para a sociedade em geral.

O conhecimento interdisciplinar é a forma de o conjunto de dados linguísticos estabelecerem relações entre aquilo que se aprende (aprendizagem/formação de professor), conhecimento sistematizado (ensino) e a prática linguística social (letramento). Conforme diz Kleiman (1995, p.19),

[...] podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos [...]. As práticas específicas da escola, que forneciam o parâmetro de prática social segundo a qual o letramento era definido, e segundo a qual os sujeitos eram classificados ao longo da dicotomia alfabetizado ou não alfabetizado, passam a ser, em função dessa definição, apenas um tipo de prática – de fato, dominante – que desenvolve alguns tipos de habilidades, mas não outros, e que determina uma forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita.

Na tentativa de entender a realidade e definir o perfil daquele grupo social quando ocorre um fenômeno de experiências individual e/ou coletiva, usa-se a linguagem verbal e não verbal para expressar o ponto de vista, focando no caráter subjetivo das divergências que causam problemas para a sociedade.

Sendo a linguagem o “caminho de invenção da cidadania” (FREIRE, 1993, p. 41) é comum a preocupação sobre como isso acontece no Brasil, tendo em vista que participamos de uma sociedade que tem a linguagem como “arame farpado mais poderoso para bloquear o acesso ao poder” (GNERRE, 1985) e, por extensão, à vida social. Afinal, é na linguagem, pela linguagem e com a linguagem que o homem produz mundos e nele se produz, havendo um destaque para o uso social da palavra nesse contexto.

O termo letramento parece ter sido utilizado pela primeira vez, no Brasil, por Mary Kato, na apresentação de sua obra *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, em 1986. Seu livro tem o objetivo de destacar quais aspectos de ordem psicolinguística estão envolvidos na aprendizagem da linguagem escolar de crianças. O termo letramento está relacionado à formação de cidadãos “funcionalmente letrados”, capazes de utilizar a linguagem escrita para sua necessidade individual do ponto de vista cognitivo e atendendo à demanda social da sociedade que prestigia a língua padrão:

A função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente letrado, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos **instrumentos** de comunicação. Acredito ainda que a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita (KATO, 1986, p. 7).

A linguagem (ensino) como fenômeno discursivo provoca nos seres humanos ações que não podem estar dissociada da prática (letramento), ignorando como consequência as propostas postas pela sociedade democrática (entendida esta como uma ordem social e política que garante a seus membros uma igualdade de status social). Os indivíduos usam a comunicação para releitura (letramento) dos compromissos e reflexões relevantes sobre a compreensão das práticas sociais.

Leitura, escrita e oralidade são construtos do letramento e ensino, ferramentas que permitem interação das pessoas com o mundo, tornando-as capazes de expressar diversos e diferentes pensamentos que as tornem protagonistas de sua condição em sociedade. Moita Lopes (2006, p.30) argumenta que:

[...] o grande desafio para epistemologia de nossos dias é construir uma forma de produzir conhecimento que, ao compreender as contingências do mundo em que vivemos, possibilite criar alternativas sociais para aqueles que sofrem às margens da sociedade.

A compreensão de letramento e ensino perpassa, necessariamente, pelas questões relacionadas a poder e a identidade. As práticas sociais são concebidas pelas interações comportamentais de natureza social. Dessa forma, os diferentes instrumentos de linguagens, compartilhados com os conhecimentos estudados em escolas, colégios e academias e o processo de desenvolvimento de competências empíricas (letramento) dos cidadãos, a partir de valores, hábitos, crenças, validam essa interlocução.

Então, nesse processo de letramento e ensino, a seguinte subseção busca apresentar uma abordagem que articula contexto social, cultura, identidade e formação que caracterizaram os pensamentos, em relação a questões sociais narradas e descritas, no gênero discursivo artigo de opinião, corpus desta pesquisa.

2.6.1 Contexto, cultura, identidade e formação

O contexto social que a pesquisa apresenta é uma circunstância essencial que articula práticas sociais, expressa identidades, letramentos e realidades local e temporal, necessárias e distintas que implicam na cultura e no percurso da formação, em cada situação em particular, na vida social de um povo, condicionado pelos contextos que as constituem e que as produzem. Chamamos atenção para o processo de produção do gênero discursivo artigo de opinião que é o corpus desta pesquisa. No entendimento do antropólogo estadunidense Clifford Geertz (2008, p. 45):

[...] cultura são significados elaborados e reelaborados por grupos sociais distintos a respeito das diversas esferas da vida. Segundo ele, a palavra chave para definir cultura é: significado. Por outro lado, ele considera, também, que a cultura constitui um reflexo, um meio e condição das diferenças socioculturais, não sendo nem determinante nem podendo ser determinada [...].

Geertz (2008) entra agora no presente diálogo para contribuir com as reflexões sobre cultura. Para ele, cultura é algo que não é passível de definições, mas sim de percepções, estando em constante transformação. Geertz conceitua cultura como uma teia de significados tecida pelo próprio indivíduo a partir de conhecimentos que recebeu e experiências que viveu ao longo

da vida. Isso significa que a cultura existe em um espaço público e por isso deve ser compartilhada frequentemente.

Assim, a cultura é um dos instrumentos sociais para se adquirir conhecimento e consolida novos processos de letramento e na identificação de cada colaborador, no caso aqui, na discussão de cada temática do gênero discursivo artigo de opinião produzido para a pesquisa ora desenvolvida. Hall (2006, p. 10-13) apresenta três concepções de identidade a partir da visão de sujeito de cada momento histórico:

(a) sujeito do iluminismo, (b) sujeito sociológico e (c) sujeito pós-moderno. A visão de sujeito do iluminismo se aproxima da noção filosófica da identidade como princípio de não contradição, em que o indivíduo unificado e dotado de racionalidade era idêntico a si mesmo ao longo da sua existência. Desse modo, o centro do eu era a identidade de uma pessoa [...] A visão de sujeito sociológico é concebida nas relações sociais e a identidade é constituída na interação do sujeito com a sociedade. O sujeito pós-moderno é compreendido como sendo composto por uma fragmentação de suas identidades, que, muitas vezes, mostram-se contraditórias.

Seguindo a concepção da citação acima, os colaboradores da pesquisa alcançam seus objetivos, suas particularidades e experiências individuais, pois se aproximam da noção e pontos de vista a partir das investigações a contextos sociais devido aos problemas que surgem no local onde vivem e se posicionam contrários ou a favor da ordem social numa identidade construída num processo interativo que valida e sustenta a opinião de cada colaborador desta pesquisa.

Para Kleiman (1995, p. 11), o letramento é o “conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder”. Dessa forma, o letramento é entendido de maneira ampla, “como uma prática social plural e motivada por princípios de natureza ideológica” (OLIVEIRA, 2010, p. 339).

O “modelo ideológico” (STREET, 2014) afirma que as práticas de letramento (*literacies*) são social e culturalmente determinadas e, portanto, assumem significados e funcionamentos específicos de contextos, instituições e esferas sociais onde têm lugar. Acredita-se que contexto, cultura, identidade e formação perpassam pela narrativa da construção de cada sociedade, tendo como pilares, espaço, história, valores, tradições e marcas registradas desses povos, desde a antiguidade até os dias atuais, tendo como viés letramento e ensino. Compreender a relação social que envolva construtos que oportunizam o processamento de escolarização da mais tenra idade civilizatória é a constatação de que as sociedades evoluem a partir das práticas sociais.

Para Thompson (2009) as formas simbólicas e os fenômenos culturais são significativos tanto para os atores, pois se tornam, rotineiramente, interpretados por eles na sua vida cotidiana, quanto para os analistas, que buscam por meio da interpretação compreender as características significativas da vida social. No entanto, formas simbólicas, para esse autor, inserem-se em contextos e processos sócios históricos específicos dentro e por meio dos quais são produzidas, transmitidas e recebidas. Elas emergem de ensino passado de geração em geração como uma estratégica que sempre trouxe para o convívio da humanidade, ferramentas, que a cada momento, em cada cultura, apresentam-se numa visão tecnológica contextual, numa demonstração de identidade, contribuindo para o pensamento ideológico, para desenvolvimento da geração seguinte.

Outro requisito muito importante foi e é a formação individual e coletiva que promove a criatividade. Saber dialogar e ter competência contribui para autonomia, além de ser capaz de incorporar novas tecnologias, são outros atributos considerados relevantes para estimular aqueles que se interessam, onde se dá a prática dos saberes independentes dos processos sociais, históricos e culturais. Logo, Street (2014, p. 18) defende que:

[...] o modelo ideológico de ‘práticas de letramento’ se coloca num nível mais alto de abstração e se refere igualmente ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita. As práticas de letramento incorporam não só os ‘eventos de letramento’, como ocasiões empíricas às quais o letramento é essencial, mas também modelos populares desses eventos e as preconcepções ideológicas que os sustentam.

As narrativas acadêmicas e a formação docente afirmam que o fato só ocorre em decorrência de outro, pois o pensamento ideológico mostra que a formação compreende os saberes como ampliador dos diferentes instrumentos de linguagens e desenvolvimento de competências, de modo que as abordagens sobre contexto, cultura, identidade e formação trazem algumas contribuições importantes ao campo do ensino e dos processos de letramento com o objetivo de descrever o mais fielmente possível a vida e que o conhecimento deve ser socializado, interagido, trocado entre os sujeitos em espaço e contextos de formação em práticas discursivas e ensino.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Na organização desta pesquisa buscou-se a abordagem na perspectiva da Linguística Aplicada (LA), por se tratar de um estudo que investiga o uso da linguagem no processo de produção do gênero discursivo artigo de opinião. Por abordar uma prática de produção textual

para o registro de ideias e posicionamentos em relação às questões sociais, através da argumentatividade, de uma turma do primeiro período do Curso de Serviço Social, durante o primeiro semestre do ano de dois mil e vinte, Campus Graciosa da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), na cidade de Palmas-TO.

Desse modo, a forma de ver uma realidade pelo viés do gênero discursivo artigo de opinião é comum à turma. Na academia apresentam-se divergências constantes em relação ao mesmo assunto, mediadas pela discursividade oral ou escrita que, conforme Koch (1999, p. 19) “a todo e qualquer discurso” se “subjaz uma ideologia”.

A pesquisa enfoca conhecimento interdisciplinar conduzida pela combinação de uso de técnicas de coleta de dados de natureza exploratória, implica análise e investigação aprofundada, focada, prioritariamente, na obtenção de ideias, raciocínio e motivações, dialogados (linguagem) nos gêneros discursivos artigos de opiniões, a partir do tema: “O lugar onde vivo”, (re) escritos pelos colaboradores da pesquisa.

Os contextos de formação e de ensino ampliam os diferentes instrumentos de linguagem e desenvolvimento de competências dos discentes colaboradores, mediados pelo professor colaborador para atualizarem seus conhecimentos na construção do gênero discursivo artigo de opinião e análise do ponto de vista baseados na LA.

Por conseguinte, a LA se configura como ciência social de estudos da linguagem, ou seja, se verifica a ascensão de uma área de investigação cujo enfoque é a linguagem voltada para questões de ordens práticas em que a aproximação do sujeito de pesquisa é condição *sine qua non*, porque é preciso convidar aqueles que vivem as práticas sociais para opinar, o que é uma dimensão essencial em áreas aplicadas (LOPES, 2006).

O professor colaborador compartilha com os colaboradores da pesquisa as oportunidades de estarem em contato com diferentes textos produzidos na academia como práticas sociais. O gênero discursivo artigo de opinião é uma dessas atividades práticas que ajudam a descrever e caracterizar melhor o estilo de entender a cultura daquele grupo social e consolidar novos processos de letramento acadêmico e do professor.

A pesquisa da linguagem nos textos do gênero discursivo artigo de opinião tem como objetivo gerar resultados para construção de identidades e letramentos no ensino superior, num recorte de comportamentos e compromissos sociais vinculados a cada participante da pesquisa, que possibilitam construir uma interface entre os estudos do letramento e a pesquisa.

Ao discutir letramento acadêmico, Street (1984), um dos autores responsáveis por essa concepção de letramento apresenta críticas à concepção de escrita da cultura ocidental que privilegia os gêneros do discurso das classes dominantes, deixando à margem outros gêneros.

Essa concepção considera a escrita e a leitura como neutras, independentes dos processos sociais, históricos e culturais.

As atividades didáticas e pedagógicas mediadas pelo professor da disciplina durante as oficinas de leitura e produção textual de escrita e reescrita do gênero discursivo, artigo de opinião, tem a linguagem como ferramenta e parte do processo de sistematização dos estudos do letramento na academia.

Neste âmbito, as práticas discursivas são ações escritas e/ou orais usadas para convencer o leitor ou ouvinte que revelam o uso da linguagem entrelaçado ao contexto e contextualização adequada de questões social, político, cultural, ambiental e diferenças ideológicas a serem discutidas pelos acadêmicos colaboradores.

Destarte, a pesquisa da produção do gênero discursivo artigo de opinião enfoca os seguintes aspectos cognitivos: o tema, a questão polêmica apresentada, marcas de autoria, as possibilidades de análise da situação social das minorias e/ou grupos sociais, a manifestação de posicionamento crítico-reflexivo para resolver as demandas de linguagem e outros que, eventualmente, surjam no processo da pesquisa.

Seguindo essa reflexão, entende-se que os aspectos cognitivos, segundo Bakhtin (2003, p. 262), “estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação”. O gênero discursivo artigo de opinião, mediada pela linguagem, torna-se essencial para o registro de argumentos ou processos de convencimentos sobre questões relevantes.

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. De uma abordagem qualitativa, cujo tipo de pesquisa será etnográfico, de natureza exploratória. A abordagem qualitativa discute questões relevantes em termos sociais, políticos, culturais, ambientais e diferenças ideológicas com o uso da linguagem e o propósito de compreender as narrativas de depoimentos e pontos de vista dos atores sociais sobre a realidade local onde vive cada participante.

A pesquisa do tipo etnográfica é uma pesquisa que “[...] dedicada ao tratamento da face empírica e fatural da realidade; produz e analisam dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21). Segundo o autor, o significado dos dados empíricos depende do referencial teórico, mas estes dados agregam impacto pertinente, sobretudo no sentido de facilitarem a aproximação prática.

De acordo com Gil (2008), o objetivo da pesquisa de natureza exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado. Pesquisas descritivas, por sua vez, têm por objetivo descrever, criteriosamente, fatos e fenômenos de determinada

realidade, de forma que se obtenham informações a respeito daquilo que já definido como problema a ser investigado (TRIVIÑOS, 2008).

Caracteriza-se assim como uma pesquisa interdisciplinar, pois permite transitar entre áreas do conhecimento para facilitação da análise do objeto de estudo, o conteúdo da pesquisa e o referencial teórico de autores que subsidiaram, portanto, esta abordagem possível no campo da LA. A forma como se dialoga sobre o gênero discursivo leva ao debate interdisciplinar, cujo objeto de pesquisa é a linguagem que se concebe ou se analisa, numa situação específica, num procedimento metodológico, sistematizado para o desenvolvimento do tema de cada colaborador da pesquisa.

As atividades analisadas compõem o plano de ensino do curso de Serviço Social cuja prática de produção científica é, dentre outras, atividade de aprendizagem. A pesquisa principiou em fevereiro e finalizou em junho de 2020. Realizou-se em contexto acadêmico e de formação com o objetivo de compreender uma determinada realidade social vivida pelos colaboradores. Assim, esta pesquisa tem importância para a LA, devido aos aspectos linguísticos (linguagem escrita) que representam os critérios de construção do corpus da pesquisa.

O corpus da pesquisa compreende quatorze exemplares do gênero discursivo artigo de opinião, que é um dos procedimentos metodológicos do diálogo interativo que tem a linguagem como interfaces entre a temática “o lugar onde vivo” e a produção final do gênero artigo de opinião produzido em duplas, que se estendeu por um semestre acadêmico. Ao todo são vinte e nove acadêmicos (as) do primeiro período do curso de Serviço Social, do primeiro semestre do ano de 2020, Campus Graciosa da UNITINS, em Palmas-TO. O professor titular da disciplina Leitura e Prática de Produção Textual possui Graduação, Mestrado e Doutorado na área de Letras, que faz a interface para ter a escrita e reescrita da produção final do artigo.

A pesquisa analisa quatorze versões do gênero discursivo artigo de opinião mediado com atividades de leituras e escritas durante um total de sessenta e duas aulas, distribuídas da seguinte forma: quatro aulas semanais, totalizando dezoito semanas intercaladas entre aulas presenciais e por vídeo conferências, devido ao isolamento decorrente da pandemia do *Sars Covid* em 2020.

As versões de produção e reescrita motivaram a produção final e as versões tanto inicial quanto final foram produzidas em duplas. O gênero discursivo artigo de opinião, segundo a proposta de agrupamento sugerida por Dolz e Schneuwly (2004), pertence à ordem do argumentar, pois está voltado ao domínio social da discussão de assuntos sociais controversos,

objetivando um posicionamento frente a eles, exigindo para tal sustentação e tomadas de posição.

A temática trabalhada em sala de aula e discutida interdisciplinarmente é denominada “O lugar onde vivo”, que se relaciona a conteúdos de diferentes disciplinas. Com o objetivo de instigar os colaboradores da pesquisa a aplicarem os conhecimentos específicos de cada área na discussão e análise do tema, através da discursividade, contextualizadas com práticas sociais e saberes globalizado quando dialogam com o gênero discursivo artigo de opinião conforme formas de expressar os pontos de vista, referendado pela revisão da literatura.

Concorda-se com Fazenda (2003, p.50) que “as disciplinas dialogam quando as pessoas se dispõem a isto” porque enfoca o conhecimento interdisciplinar, fundamentado em referências bibliográficas. A necessidade da revisão da literatura é devida a busca de referências onde a linguagem é o escopo de abordagens da LA, visto que ela passa pelo viés do ensino, aprendizagem, formação, identidades e letramento no ensino superior e, ainda, pela discussão sobre até que ponto uma opinião pode interferir em outra e o tipo de intervenção social, decorrentes de algumas reflexões sob a perspectiva interdisciplinar.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve abordagem interpretativa do mundo, significa que pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles.

Então, a pesquisa proposta considera os aspectos cognitivos específicos, como o contexto da linguagem do gênero discursivo artigo de opinião, que divulga pontos de vista e experiências vividas pelos colaboradores quando expõem pensamentos ideológicos, analisados à luz da LA, devido à tomada de posição, independente de épocas e lugares, diante dos problemas sociais. Sendo assim, o pensamento ideológico manifesto em considerações e ideias sobre o lugar onde vive cada colaborador.

Essa linha de raciocínio tem sua origem no discurso oral e/ou escrito para manifestar ideias, opiniões, ideologias que circulam em sociedade (local onde vive) e a abordagem numa perspectiva antropológica cujo comportamento, organização social e política consolidam a prática discursiva dos colaboradores da pesquisa.

“A tarefa da pesquisa interpretativa é descobrir maneiras específicas através das quais formas locais e não locais de organização social e cultural se relacionam com atividades de pessoas específicas e ações sociais conjuntas” (ERIKSON, 1986, p. 42). Assim, diferenciação

das funções discursivas, linguísticas e suas características centrais são pontos de vista de cada interlocutor, colaborador da pesquisa, no processo de construção do gênero discursivo artigo de opinião. Para este autor:

Para a pesquisa na sala de aula, isso significa descobrir como as escolhas e ações de todos os atores constituem um currículo prescrito — um ambiente de aprendizagem. Professores e alunos juntos e interagindo adquirem, compartilham e criam significados não só através dos sistemas linguístico e matemático, mas também por meio de outros sistemas como a ideologia política, os pressupostos das subculturas étnicas e sociais a respeito do papel de mulheres e homens, das relações adequadas entre adultos e crianças, etc., isto é, por aculturação (ERIKSON, p. 44).

No corpus da pesquisa, os exemplares do gênero discursivo artigo de opinião representam o resultado de atividades didáticas e pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos colaboradores, mediadas pelo professor colaborador, durante as oficinas de leitura e produção textual escrita e reescrita como atividades de estudos de letramento na academia.

Os procedimentos de análise do corpus compreendem três etapas: a) exploração do tema dos artigos de opinião; b) adequação do texto ao gênero “artigo de opinião”; c) verificação das recorrências de marcas de autoria e de sua relação com a situação discursiva. Para realização da primeira etapa identifica-se se o texto menciona uma questão polêmica/temática sobre a realidade local do autor. Na etapa dois, se há um posicionamento claro do autor sobre a questão polêmica apresentada e como o autor apresenta informações sobre problemas sociais enfrentados pelas minorias em condições de opressão social. Após este momento, identificam-se os recursos interpessoais utilizados. Na etapa três, se o autor apresenta diversidade de argumentos como estratégia para convencimento dos leitores sobre a questão polêmica/temática discutida e como manifesta posicionamento crítico-reflexivo para resolver as demandas apresentadas.

Os dados analisados foram retirados do corpus, com identificação dos produtores, nome da universidade, nome do curso, período, nome da disciplina, nome do professor e título do texto. Os exemplares preservam a escrita dos colaboradores, mantendo eventuais inadequações na escrita.

Nesta pesquisa, a parceria entre linguagem e vida social, configura o gênero discursivo artigo de opinião excelente instrumento na construção de identidades culturais com finalidade de aprofundar as questões e discussão dos problemas sociais, resultantes das observações locais e leitura. Visto que as identidades são construídas através de diálogos com outras áreas de estudos: Educação, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Política e Sociologia.

Para Hall (1990) se convencionou chamar de identidade cultural essa identidade que busca no passado a validação de práticas sociais em termos de território de habitação, cultura de herança e local de nascimento. Então, no processo de construção identitária dos colaboradores da pesquisa e com o uso da linguagem ocorre o intercruzamento de realidades dos colaboradores e das interações interdisciplinar, contribuindo sobremaneira na reescrita final do gênero discursivo artigo de opinião com características da LA.

3.1 Estudos em Linguística

A presente pesquisa enfoca a construção do conhecimento interdisciplinar a partir da base das dimensões política, econômica, social, cultural, ambiental e ideológica de cada colaborador. Freire (1995, p. 25) reforça que “a construção do conhecimento acontece a todo o momento no seio do mundo e envolve variável (humanos, não humanos e artefatos) que vão além do cognitivo”. Então, esse debate entre humanos e não humanos, interdisciplinarmente, os colaboradores produzem e dialogam com o conhecimento e opinião dos atores sociais, pois estão imersos na temática trabalhada “O lugar onde vivo”.

Assim, numa "nova era" encontra-se esta pesquisa na busca de "novos modos de teorizar a fazer LA" (LOPES, 2006, p. 14). Complementando o conceito anterior sobre fazer LA, encontramos com Fabrício (2006, p. 52) que, as pesquisas no campo "navegam por novos mares". Os colaboradores aceitam com entusiasmo que o campo tem "múltiplos centros" (RAMPTON, 2006, p. 109) e que focaliza "problemas do mundo real" (KUMARAVADIVELU, 2006, p. 138).

Segundo Moita Lopes (2006), atualmente, os aspectos que devem constituir com a LA são: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, redimensionamento da relação entre teoria e prática, compreensão do sujeito social e orientação ética. Esses conceitos estão diretamente ligados a interculturalidade que, nesta pesquisa, aparece como soluções para problemas relacionados à linguagem na vida real.

Para Celani (1992, p. 133), o aspecto transdisciplinar das pesquisas aplicadas se deve, sobretudo, porque, desde seus primórdios, as investigações desenvolvidas nesse campo apresentam uma atenção especial aos aspectos “social” e “humano” dos participantes ou colaboradores, relacionando-os com a construção discursiva da identidade, linguagem, via escrita acadêmica, esses elementos são considerados fundamentais na definição e no fortalecimento da LA.

A relevância da pesquisa do gênero discursivo artigo de opinião é pautada nas questões de interesse de cada colaborador, no sentido de defender ou criticar de forma contextualizada e argumentativa questão controversa para defender seu ponto de vista sobre o local onde vive. Bräkling (2000) defende que é condição indispensável para a produção de um artigo de opinião a existência de uma questão controversa a ser debatida em determinado contexto, uma questão que gere polêmica em determinados círculos sociais.

Nessa sequência, as identidades são construídas através da linguagem visto que em cada gênero discursivo artigo de opinião, a atuação do colaborador utiliza um discurso com características sócio comunicativas próprias. Na concepção de Hall (2012, p. 119), uma vez que as identidades são construídas no interior do discurso, torna-se necessário “compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas”.

Assim, no gênero discursivo artigo de opinião de cada colaborador, há marcas de identidade num processo de construção de letramentos acadêmicos. Os trabalhos docente e de aprendizagem da leitura e produção acadêmica tornam-se estratégias de ensino, cujo objetivo é oferecer oportunidades de sanar o déficit de leitura, corroborando, também, na escrita durante o processo de letramento, nas práticas sociais acadêmica e do professor que envolvem um conjunto de pessoas na construção de saberes.

A construção social das identidades se dá através de atos discursivos que permitem “analisar como os participantes envolvidos na construção do significado estão agindo no mundo por meio da linguagem” (LOPES, 2002, p. 31). Portanto, a identidade é resultado de “ato de criação linguística” (SILVA, 2000, p. 76), construída pela ação de sujeitos sociais e só adquire sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais é representada (WOODWARD, 2000).

Para Woodward (2012), a identidade é relacional, pois sua existência só é possível quando fatores externos contrapõem-se a outra identidade para diferir-se, pois através da diferença a identidade busca opor-se a outra, demarcando fronteiras e significados, então essa identidade necessita ser atrativa e ainda mostrar-se diferente de outras já disponíveis.

Nesse contexto, num estudo de noções teóricas sobre letramentos, buscou-se através dos exemplares de artigo de opinião examinar como os colaboradores constroem identidades como escritores em uma comunidade acadêmica e onde vivem, posto que as identidades são construídas conforme tempo e espaço de cada colaborador da pesquisa.

Para Street (1984) o termo letramento é empregado para designar “práticas sociais e concepções de leitura e escrita” adquiridas por um indivíduo ou grupo social. Para o autor, em

suas pesquisas sobre letramento encontra-se representado por dois modelos: O primeiro é o modelo de letramento autônomo, onde a escrita é autossuficiente, pois independe de seu contexto de uso e de produção, sendo que essa concepção de letramento preconiza a neutralidade e a autonomia dos usos e da aprendizagem da escrita e da leitura, e desconsidera a dimensão de poder presente nessas práticas; o segundo modelo chamado de letramento ideológico refere-se a práticas sociais de usos da linguagem e não representa uma técnica neutra, que possa ser reproduzida e repassada da mesma forma em vários contextos sociais diferentes (STREET, 2014; KLEIMAN, 1995).

Este modelo reconhece uma multiplicidade de letramentos, considera que o significado e os usos das práticas de letramento estão relacionados com contextos culturais específicos, e que essas práticas estão sempre associadas com relações de poder e ideologia: não sendo simplesmente tecnologias neutras (STREET, 2014).

Assim, apoiado pelos novos estudos sobre letramentos realizados por Brian Street (2014), Magda Soares (1998), Tfouni (2006), Kleiman (1995) e contextualizados tanto na primeira versão quanto na produção final do gênero discursivo artigo de opinião, observou-se que há divergências entre realidade social e os pontos de vista do(a)s colaboradores.

Segundo Magda Soares (1998), na vida cotidiana, os eventos e práticas de letramentos surgem em circunstâncias de vida social ou profissional, respondem a necessidades ou interesses pessoais ou grupais, são vividos e interpretados de forma natural, até mesmo espontânea. Para autora, distinção entre eventos e práticas de letramento é exclusivamente metodológica, considerando que são duas faces de uma mesma realidade.

Os vários estudos (leituras) interdisciplinares e escritos contribuem para um melhor posicionamento teórico sobre a temática do gênero artigo de opinião, além das contextualizações do local onde vive cada participante da pesquisa. Então, a reescrita final do gênero artigo de opinião representa as práticas sociais em contextos únicos de cada colaborador. Para Tfouni (2006, p. 21), os estudos sobre o letramento:

[...] não se restringem somente àquelas pessoas que adquiriram a escrita, isto é, aos alfabetizados. Buscam investigar também as consequências da ausência da escrita a nível individual, mas sempre remetendo ao social mais amplo, isto é, procurando, entre outras coisas, ver quais características da estrutura social tem relação com os fatos. Pois, a ausência tanto quanto a presença da escrita em uma sociedade são fatores importantes que atuam ao mesmo tempo como causa e consequência de transformações sociais, culturais e psicológicas às vezes radicais.

Para Kleiman (1995), “o fenômeno do letramento ultrapassa as fronteiras da escrita, envolvendo conhecimento e vivência relacionados a determinados gêneros discursivos e seus

usos sociais”, porque as condições de compreender criticamente as realidades sociais e os diferentes pontos de vista ajudam a entender os questionamentos e os anseios por mudanças na sociedade da qual fazem parte os produtores do gênero discursivo artigo de opinião, espaço no qual buscam a própria identidade.

Por representar uma visão mais crítica das práticas de letramento, o letramento ideológico considera língua, contexto e cultura elementos indissociáveis e compreende suas práticas sempre relacionadas com determinadas visões de mundo, considerando que a leitura e a escrita se dão em um contexto específico, visando a atingir propósitos determinados. Em virtude disso compreende-se que o letramento é um fenômeno situado e inseparável das práticas sociais que lhe dão origem, cujos modos de funcionamento determinam o engajamento dos sujeitos que nelas constroem relações de identidade e de poder (STREET, 2014).

A releitura circunstancial local permite analisar o social, o uso da linguagem e discutir as questões relativas às condições sociais, letramento ideológico, pelo viés da LA. O processo interativo, contexto cultural e social, insere os colaboradores como sujeitos dessa releitura que valida o objeto da pesquisa, o gênero discursivo artigo de opinião.

As práticas de letramentos, tratadas no gênero discursivo artigo de opinião e os procedimentos metodológicos operacionalizados pelos participantes da pesquisa têm fundamentos sociais, políticos, culturais, ambientais e diferenças ideológicas que determinam a construção de identidade e letramento no ensino superior dos colaboradores em defesa do ponto de vista “O lugar onde vivo” pela concepção da LA.

Ideologia é considerada por John B. Thompson (1995), como um conjunto de significações que influenciam nas perspectivas simbólicas presentes na criação, legitimação e manutenção de relações desiguais de interesses, a ideologia estaria, portanto, inter-relacionada com a ciência. Frequentemente revestida pela “legalidade” do discurso “verdadeiro”, apoiado na “razão”, a ciência estaria sempre cercada pela ideologia e seus aspectos de intencionalidade no interior de relações econômicas, políticas e culturais específicas.

O termo ideologia, também, como um dos fundamentos das práticas de letramento implica concepções diversificadas dos colaboradores da pesquisa, às vezes divergentes nos conceitos devido às manifestações conceituais a respeito do lugar onde vive cada colaborador que finalizam seus pensamentos em função do ponto de vista em resposta às demandas específicas.

Para Hall (2012) quando se aborda identidade, falta-se uma teoria da prática discursiva na tentativa de uma reconceptualização do sujeito em que é necessário pensá-lo em uma posição, deslocada ou descentrada no interior de determinado paradigma. Para o mesmo autor,

essa tentativa de rearticular a relação de sujeitos e práticas discursivas, é que a questão da identidade ou identificação (caso enfatize-se o processo de subjetivação e a política de exclusão que isso pode causar) volta-se a aparecer.

Schiffrin (1996, p. 168) adverte que “este processo de transformar experiência pessoal em performance verbal é conjugado com o modo como as histórias são situadas social e culturalmente. Quando verbalizamos uma experiência, situamos essa experiência globalmente”. A autora destaca que “também situamos essa experiência localmente”, no aqui e agora da interação.

As identidades são relacionadas às visões de mundo e justifica porque a cada tempo e espaço as opiniões se divergem quando verbalizamos nosso ponto de vista. As flutuações existentes nos trabalhos de Labov (2008) em relação às dimensões macro e/ou micro de pesquisa refletem uma abordagem social da língua que, por um lado, conserva aspectos tradicionais e estruturalistas dos estudos da linguagem e, por outro, se direciona para um olhar crítico que incorpora o funcionamento social, a história dos indivíduos/ sujeitos e a questão da identidade, aos estudos da linguagem conforme a visão de cada colaborador da pesquisa.

De acordo com Oliveira e Bastos (2001, p. 163), “é justamente a articulação entre os níveis micro e macrosociais que nos permite entender o que acontece quando os indivíduos se comunicam em sociedade”. Nas palavras de Moita Lopes (2001, p. 63):

[...] os constructos teóricos da dialogicidade (quem conta certas histórias para quem), situacionalidade (em que espaços culturais, históricos e institucionais) e constitutividade do discurso possibilitam um arcabouço teórico que explica como na análise das práticas narrativas se tem acesso à socioconstrução das identidades sociais.

Assim, as construções identitárias passam pela linguagem, diálogo, situação e constituição do discurso que coloca o (a) participante da pesquisa como mediador (a) dos debates sociais para manifestar com argumentos acerca das questões históricas, sociais, culturais, ambientais e ideológicas. Sendo assim, a produção do gênero discursivo artigo de opinião está voltada para as diversas abordagens culturais de cada colaborador, acredito que esse processo cultural identifica a visão de mundo de cada um. Elo inicial, devido a relevância social sobre o modo de pensar as práticas contextualizadas onde vive com a colaboração de outros meios de sociabilização.

Concorda-se com Geertz (2008) quando afirma que:

[...] a tarefa construída a partir da concepção simbólica da cultura é descobrir as estruturas conceituais que informam os atos dos sujeitos, o "dito" no discurso social, e construir um sistema de análise que permite diferenciar o que é específico dessas

estruturas conceituais de outros determinantes do comportamento humano, ou seja, a teoria tem como principal tarefa fornecer um vocabulário no qual possa ser expresso o que o ato simbólico tem a dizer sobre si mesmo, ou seja, sobre o papel da cultura na vida humana.

Os estudos em LA não são focados apenas no ensino e aprendizagem de línguas, mas também pelo homem para expressar sua condição em sociedade, devido a relevância social sobre o modo de pensar as práticas contextualizadas onde vive e, assim, provocar discussões sobre fenômenos linguísticos interdisciplinares, críticas e reflexões de um pensamento ideológico cuja linguagem é objeto de estudo.

Assim, a dialogia pode ser fundamental para dizer aquilo que nossa consciência determina, não só individual mas coletiva também, visto que outras vozes participam dessa discussão, do nosso ser no mundo e da nossa própria consciência, pois:

[...] a consciência é um universo em movimento contínuo na medida em que funciona sob a batuta da dialogia. É, em outros termos, uma plurivocalidade (uma heteroglossia) dialogizada. As vozes sociais que a povoam estão postas ali em contínuas relações dialógicas, seja porque essas relações já estão dadas no social (e nós as reproduzimos), seja porque nos posicionamos continuamente frente às vozes sociais e suas relações, seja porque novas relações se estabelecem singularmente (e de forma imprevisível) em cada consciência (FARACO, 2007, p. 46-47).

A LA permite focalizar a diversidade de usos da linguagem de maneira contextualizada, no caso particular dos colaboradores da nossa pesquisa, quando a usam no gênero discursivo artigo de opinião como instrumento para discutirem assuntos relevantes para com o social, condições de espaços, desigualdades sociais e processos de exclusão para releitura de problemas ocasionados e demandas sobre a realidade do local onde vivem. Conforme Fabrício (2006, p. 46-48).

Esses estudos abordam a linguagem conectada a um conjunto de relações em permanente flutuação, por entender que ela é inseparável das práticas sociais e discursivas que constroem, sustentam ou modificam as capacidades produtivas, cognitivas e desejantes dos atores sociais. Assim, a tendência de muitos estudos contemporâneos em LA é focalizar a linguagem como prática social e observá-la em uso, imbricada em ampla amalgamação de fatores contextuais.

A LA é um campo de estudo transdisciplinar, indisciplinar e intercultural que identifica, investiga e busca soluções para problemas relacionados à linguagem na vida real. Conforme Rojo (2006, p. 258):

A questão é: não se trata de qualquer problema – definido teoricamente – mas de problemas com relevância social suficiente para exigirem respostas teóricas que tragam ganhos a práticas sociais e a seus participantes, no sentido de uma melhor qualidade de vida, num sentido ecológico.

Vimos que os estudos em LA colaboram com a produção do gênero discursivo artigo de opinião cuja temática “O lugar onde vivo” é comprometida com a linguagem que revela pesquisa social, contexto analisado em suas particularidades, no caso, o abandono social.

Moita Lopes (2006) argumenta que a LA contemporânea precisa ter algo a dizer sobre o mundo para os sujeitos que o habitam, ou seja, a pesquisa em LA não pode estar dissociada da prática, ignorando as vozes dos que a vivem. Para o autor brasileiro, o grande desafio para pesquisadores da atualidade é produzir conhecimento que tenha relevância também para aquelas pessoas que sofrem às margens da sociedade, as Vozes do Sul, como ele as denomina – seguindo Santos (1988).

A contribuição da LA na discussão do processo de formação do conhecimento científico, reflexão sobre a noção de identidade e letramento, no contexto do gênero discursivo artigo de opinião, não ignora saberes de outras áreas do conhecimento, mas sim é a área de estudos articulada numa visão mais abrangente e pronta a ouvir também as vozes dos sujeitos à margem da sociedade.

Os estudos e contribuições em LA provocam fenômenos discursivos com o uso da linguagem, a condição em que vivem os colaboradores e a releitura das relações sociais contextualizadas conforme demandas sociais. Para Moita Lopes (1996, p. 3-4):

LA é a área de investigação interdisciplinar que se centra na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula [...] ou seja, uma visão que traz implícita a preocupação com problemas de uso da linguagem situados em contextos da práxis humana. Em outras palavras, seria a ação do linguista aplicado em diversos contextos institucionais privilegiando as interações dos atores sociais que seriam os usuários da linguagem: falantes, ouvintes, leitores, escritores e tradutores.

Segundo Celani (1992) e Damianovic (2005), a LA percorreu caminhos longos e tortuosos até que pudéssemos defini-la como uma área de pesquisa independente. Para Celani (1992), a LA deve ser entendida como área interdisciplinar, nessa concepção, a autora faz uma observação a respeito da colocação de Kaplan (1980, p. 10), sobre uma analogia da LA e relação ao teatro como sendo um ponto convergente de todas as artes, por exemplo, música, cenografia e interpretação. Nessa analogia, a LA seria o ponto convergente dos estudos da linguagem com outras disciplinas (CELANI, 1992).

Sendo assim, os procedimentos, nesta pesquisa em LA, trazem à tona os problemas sociais, cujo ponto convergente é a linguagem em relação às causas sociais, políticas, culturais, ambientais e diferenças ideológicas enfrentadas pelas minorias que procuram desenvolver os

conhecimentos com base numa metodologia de problematização, análise das situações como princípio cognitivo, caracterização do ponto de vista e a tomada de posição pelos colaboradores.

3.2 Caracterização da instituição (*locus*) da pesquisa

Com a criação do Estado de Tocantins pela Constituição Federal de 1988, seguiu-se o processo de criação de uma Universidade para o estado. A Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) apresenta uma trajetória de trinta anos. No início, como Fundação Universidade do Tocantins através da Medida Provisória nº 03 de 26 de janeiro, aprovada pela Lei nº 136/1990 e Decreto Estadual nº 252, de 21 de fevereiro de 1990, pelo governador José Wilson Siqueira Campos (TOCANTINS, 1990). Esse período coincide com a própria implantação do Estado do Tocantins, sendo autorizada a funcionar em 27 de dezembro daquele mesmo ano por meio do Decreto Estadual nº 2.021/90 na cidade de Miracema do Tocantins. Foi instituída na perspectiva de integrar o projeto de emancipação da antiga região do norte goiano, tendo sido organizada num modelo multicampi (TOCANTINS, 1990).

As Faculdades de Araguaína e Porto Nacional foram incorporadas à UNITINS com a lei de criação de nº 136 de 21 de fevereiro de 1990, respectivamente denominadas Faculdade de Educação, Ciências e letras de Araguaína (FACILA) e Faculdade de Filosofia do Norte goiano (FAFING).

Em outubro de 1992, através da Lei Nº 326/1991, a UNITINS transita para o status de autarquia, passando a integrar o Sistema Estadual de Ensino (SES). E, fruto de intenso processo de expansão de sua estrutura, no ano de 1992, inúmeros cursos e núcleos foram criados nos municípios de Araguaína, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Miracema e Palmas (TOCANTINS, 1991).

Com a eleição de José Wilson Siqueira Campos, a segunda mudança jurídica aconteceria na UNITINS por meio da Medida Provisória nº 228/1996 (TOCANTINS, 1996), que determina o processo de extinção da autarquia que se constituiu na Universidade do Tocantins.

Em 13 de novembro de 1996, a sua natureza autárquica foi extinta pela Lei 872/96, passando a denominá-la UNIPALMAS, mas não se consumou (TOCANTINS, 1996). A Lei nº 1127/2000, revogou na íntegra a Lei nº 872/96; no mesmo ano, pela Lei 874/96 que autorizava a criação da então Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS), como uma Fundação Pública de Direito Privado, mantida por entidades públicas e particulares, com apoio do Governo do Estado, tendo sede e foro em Palmas, capital do Estado.

Para um melhor atendimento da população do Estado, a UNITINS se articulou para implantação de centros de extensão nos municípios de Arraias, Guaraí e Tocantinópolis, incorporando a FACILA de Araguaína e a FaFing de Porto Nacional e, com o tempo, estabeleceu, em seu sistema multicampi, os Centros Universitários de Arraias, Araguaína, Colinas, Guaraí, Miracema do Tocantins, Paraíso, Palmas, Tocantinópolis e Porto Nacional, destacando-se como instituição de ensino superior no âmbito regional.

No início do primeiro semestre de 2000, nas palavras de Silva (2018, p.18):

Eclodiu o movimento S.O.S. Unitins, que foi uma greve liderada por nós alunos cuja reivindicação principal era que o governo do Tocantins tornasse a Unitins uma universidade 100% pública, gratuita de qualidade. Depois de mais de 60 dias de greve e muita perseguição aos estudantes por parte do governo de Siqueira Campos, durante uma visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso no dia 26 de maio de 2000 ao canteiro de obras da Usina Hidroelétrica Luís Eduardo Magalhães (no local, havia muitos estudantes do S.O.S. Unitins manifestando) no município de Lajeado, Estado do Tocantins, Cardoso anunciou a criação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e encampação da Unitins.

Em 2000, a UNITINS iniciou novo processo de adequação com a criação da Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT). Novamente, foi necessário alterar legalmente a estrutura da UNITINS, e assim foi editada a Lei 1.160/2000. Com a transferência de parte de seu patrimônio à UFT, além de seus alunos e cursos regulares, a UNITINS assumiu uma nova realidade acadêmica e física, com o Decreto 1.672/2002 e também a Lei 1.478/2004, extinguindo a Unipalmas.

No período de 2001 a 2002, a Instituição ofertou cursos telepresenciais de Licenciaturas em Letras, Matemática, História, Ciências Contábeis, Normal Superior e Pedagogia visando a atender a formação de aproximadamente 12.000 professores das redes estadual e municipais de ensino (PDI, 2012).

Ainda em 2004, ocorreu o processo de credenciamento e autorização de funcionamento da Instituição na modalidade a distância pela Portaria MEC nº 2.145/2004. O curso Normal Superior, em funcionamento, passaria a ser oferecido nacionalmente.

Em 2005, autorizou-se a oferta dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, abrangendo 17 Estados e o Distrito Federal. No período de 2005 foi implantado o curso sequencial em nível superior de Fundamentos e Práticas Judiciárias, somente no Estado do Tocantins, a fim de qualificar os serventuários da Justiça e outros interessados na área de conhecimento. Em 2006, foram oferecidas mais vagas para os cursos de Administração e Ciências Contábeis e implantados dois outros cursos, Pedagogia e Serviço Social, ampliando-se para 25 unidades federativas e o Distrito Federal.

No período de 2008 a 2009, o MEC desautorizou a oferta de novos cursos e abertura de novas vagas para os cursos em andamento na modalidade educação a distância (EAD). Assim, a comunidade acadêmica se mobilizou junto à sociedade civil para traçar novos caminhos para a Universidade por meio de novos cursos presenciais. Ainda, em 2009, foi instituída a Comissão Multilateral de Estudos Destinados à Reformulação e Reestruturação da UNITINS.

Em 2010, a UNITINS foi credenciada junto ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio da Portaria MEC nº 837/2010, de 24 de junho de 2010, para oferta dos cursos de licenciaturas em Letras e Pedagogia, a partir de 2011. Já por meio da Lei Estadual 2.829, de 27 de março, de 2014, foram criados, na estrutura operacional da Fundação Universidade do Tocantins, os Campus universitários dos municípios de Araguatins, Augustinópolis e Dianópolis.

Em 2016, por meio da Lei Estadual nº 3.124/2016, publicada no D.O.E. Nº 4.662/2016, a Fundação é novamente transformada em autarquia estadual de regime especial, passando a ser denominada Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Portanto, o curso de graduação em que realizamos nossa pesquisa pertence a essa Universidade, conforme caracterizado na seguinte subseção.

3.3 O contexto da pesquisa: Curso de Serviço Social

O Curso de Serviço Social, vinculado à Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), no Campus Gracioso, na cidade de Palmas-TO, trata-se de uma graduação que atende prioritariamente estudantes do Estado do Tocantins, adotando uma estrutura curricular que prepara os profissionais do Serviço Social para atuarem no Estado e no Brasil. O Curso de Serviço Social tem como orientação a do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (UNITINS, 2018, p. 31), realçando a concepção de educação da UNITINS.

O Serviço Social está inserido nos processos de trabalho para intervir nas relações sociais construídas. Atua sobre as questões que se referem à sobrevivência social e material dos setores da população que vive do trabalho. Com isso, o Assistente Social, profissional egresso do curso focalizado, tem sua atuação profissional em instituições públicas e privadas, para garantir a implantação das políticas sociais.

O Curso de Serviço Social, viabilizado pela UNITINS, está respaldado na legislação educacional, sobretudo, nos princípios éticos e legais da profissão de Assistente Social e tem

como finalidade precípua formar um profissional capaz de atuar nas múltiplas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (UNITINS, 2018, p. 32). O Bacharel em Serviço é habilitado para analisar e decifrar a realidade social e propor alternativas significativas de superação da situação apresentada, formando profissionais com capacidade para atuar na redução das desigualdades sociais no Estado do Tocantins e no Brasil.

Conforme estabelece em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o objetivo geral do Curso de Serviço Social é:

Habilitar profissionais capazes de intervir nas expressões da questão social que decorrem da reprodução das relações sociais capitalistas, apropriando-se das matrizes teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, objetivando a garantia dos direitos sociais do cidadão (UNITINS, 2018, p. 33).

Além disso, o curso possui as seguintes características:

Titulação: Bacharelado em Serviço Social;
Modalidade de ensino: Presencial;
Turno de Funcionamento: Matutino e Noturno;
Duração do curso (semestre/ano): 8 Semestres / 4 anos;
Integralização: Mínimo de 4 anos; Máximo de 6 anos;
Regime de Matrícula: Semestral;
Número de vagas: de 40 a 50 (cinquenta) alunos por turma (UNITINS, 2018, p. 34).

O Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social (UNITINS, 2018) está pautado na observância aos dispositivos legais e dispositivos institucionais, entre eles: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - nº. 9.394/1996); Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Serviço Social (DCN) - (Resolução CNE Nº 15/2002); Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) - (Lei nº 10.861/2004, Lei 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes; diretrizes para a extensão na educação superior brasileira (Resolução Nº 07/2018).

Conforme ato do Ministério da Educação, o curso de Serviço Social, para seu funcionamento, apresenta os seguintes atos legais de autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento: Ato de Criação: Nº 003/2010/Conselho Curador da UNITINS; CEE/TO: Credenciado pelo Decreto Nº 366/2013; Reconhecimento: Renovação pelo Decreto nº 5.930/2019. A forma de acesso ao Curso de Serviço Social dá-se segundo as condições de oferta ingresso nos cursos de graduação da UNITINS, nas seguintes modalidades:

- I - vestibular;
- II - transferência interna;
- III - mudança de turno;
- IV - reingresso.
- V - transferência externa, nas seguintes formas:
 - a) transferência facultativa;
 - b) transferência ex-officio;
- VI - admissão de portador de diploma;
- VII - admissão de acadêmicos estrangeiros;
- VIII - outras modalidades de ingresso aprovadas pelo Consepe, ou emanadas de legislação superior, homologadas pelo Consuni (UNITINS, 2018. p. 35).

Conforme previsto em seu PPP (UNITINS, 2018), o Bacharel em Serviço Social, diplomado pela Universidade Estadual do Tocantins, será o profissional capaz de apreender as expressões da questão social, com capacidade crítica e propositiva para atuar na formulação e execução de propostas de políticas públicas voltadas à superação dos problemas sociais na promoção dos direitos humanos e na democratização da sociedade brasileira.

3.4 Interfaces entre estudos do letramento e a pesquisa

Nosso objetivo, nesta pesquisa, é o uso da linguagem na construção de identidades e letramentos no ensino superior, como instrumento de construção do gênero discursivo artigo de opinião que é instrumento essencial na viabilização por construir interfaces entre estudos do letramento e a pesquisa no campo da educação no ensino superior.

O professor colaborador, as oficinas de leitura, a produção textual escrita e a reescrita final do gênero discursivo artigo de opinião fazem parte do processo de inserção em práticas de letramento na academia. Então, o gênero discursivo artigo de opinião produzido pelos colaboradores é o corpus da pesquisa cuja linguagem torna-se a essência das interfaces.

São utilizados e analisados, em especial os dados gerados do corpus, exemplares do gênero discursivo artigo de opinião, produções feitas pelos colaboradores da pesquisa do primeiro período do Curso de Serviço Social de 2020. A pesquisa se estendeu por um semestre durante as aulas da disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, nas quais se discutiu aspectos sobre o artigo de opinião e sua utilização como instrumento dos estudos de letramento acadêmico e do professor.

A pesquisa foi realizada em contexto acadêmico, com o objetivo de compreender uma determinada realidade social descrita na produção textual dos colaboradores mediada pelo professor. Portanto, a credibilidade dos dados foi construída por meio da investigação de natureza exploratória, descritiva e explicativa de contextos relevantes em termos sociais, políticos, culturais ambientais e diferenças ideológicas pela pesquisa qualitativa com

abordagem etnográfica, a partir das diversas perspectivas dos colaboradores da pesquisa nos contextos observados.

Esta base empírica, letramento acadêmico e letramento do professor foram utilizados para avaliar os dados coletados do gênero discursivo artigos de opinião, corpus da pesquisa, produto final de um plano de curso no contexto da disciplina Leitura e Prática de Produção Textual cuja produção é a atividade acadêmica como pré-requisito para obtenção da nota final daquela disciplina.

O letramento, objeto de estudo de pesquisadores como Soares (1998), Kleiman (1995) e Tffouni (1996), “está relacionado ao conjunto de práticas sociais orais e escritas de uma sociedade e, também à construção da autoria” (GOULART, 2001, p. 7). Então, o uso de interfaces, coletados do gênero discursivo artigo de opinião requer a interpretação de seus constituintes verbais e não verbais e suas relações que associa linguagem e vida social, indicadas pela disposição entre estudos do letramento e a pesquisa.

3.5 Caracterização dos colaboradores da pesquisa

Os colaboradores da pesquisa são vinte e nove acadêmicos do 1º período do Curso de Serviço Social, do primeiro semestre do ano de 2020, Campus Graciosa da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) e um professor titular da disciplina Leitura e Prática de Produção Textual. Este docente possui Graduação, Mestrado e Doutorado em Letras.

As idades dos alunos colaboradores variam entre 18 e 45 anos, e são predominantemente do sexo feminino. Considerando o nível socioeconômico dos colaboradores, cerca de 70% utilizam o transporte coletivo para o deslocamento até a universidade. Os demais ou têm transporte ou utilizam de carona solidária.

Observa-se que a maioria dos acadêmicos, aproximadamente, 75% ingressou pelo vestibular da UNITINS, enquanto 25% acessaram pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU) Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Dentre estes, a maioria dos acadêmicos ingressados (71,7%) cursou o Ensino Médio em Escolas da Rede Pública e 28,3% na Escola da Rede Particular (PPP, 2018).

No geral, o Curso de Serviço Social é predominantemente ocupado por pessoas oriundas da classe popular, que estudaram em escola pública, de famílias de um poder aquisitivo que não ultrapassa cinco salários mínimos.

3.5.1 Critérios para inclusão dos colaboradores

A escolha da turma do primeiro período do curso de Serviço Social para participar de nossa pesquisa deve-se às contribuições e possibilidades da referida disciplina para instrumentalizar os participantes da pesquisa a discutirem propostas de políticas públicas, voltadas à superação dos problemas sociais.

Ademais, precisa-se levar em consideração a afinidade do pesquisador com a Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, que é o instrumento que valida à pesquisa, enfocando a produção gênero discursivo artigo de opinião, cuja temática “O lugar onde vivo”, no primeiro período de Serviço Social, a partir da didatização e orientações do professor colaborador. Essas são as condições necessárias para inclusão dos colaboradores.

Para Bakhtin (2015, p. 54), “o sentido atual (de um enunciado) é interpretado no campo de outros enunciados concretos sobre o mesmo tema, no campo de opiniões, pontos de vista e de avaliações dispersas”, ocorridos onde eles vivem e construção de papéis e funções sociais na medida em que hipoteticamente estabeleceram identidade e novos letramentos.

Também consideramos a possibilidade de desenvolvimento de habilidades da escrita, leitura, oralidade, interpretação e raciocínio lógico que a disciplina propõe aos colaboradores, visto que ela é base fundamental para a produção de textos circundantes no Serviço Social.

A escolha desse período, também, acontece em função de reconhecer as habilidades e respeitar a individualidade dos colaboradores não só como enfoque da pesquisa para desenvolver as competências na produção textual, mas principalmente de investimento na formação acadêmica em sua integralidade, objetivando fortalecer o letramento acadêmico, considerando que esse período transforma-se em vitrine do curso para romper obstáculos de leitura, escrita e produção de outros gêneros circundantes e dialogados pela disciplina Leitura e Prática de Produção Textual na academia.

3.6 Considerações éticas

As considerações éticas são importantes para caracterizar a conduta e decisões de cada participante na pesquisa e, também, do pesquisador. São adotados critérios éticos que contemplam os colaboradores e a prática do registro de ideias e posicionamentos em relação às questões sociais mediadas pela argumentatividade.

Assim, os colaboradores são esclarecidos de todos os procedimentos realizados na pesquisa, inclusive, pela integridade e bem-estar dos sujeitos da pesquisa e à todas as instâncias

responsáveis, inclusive autorização da instituição onde são realizadas as investigações científicas.

Nesse sentido, deu-se entrada do projeto de pesquisa no comitê de ética da instituição proponente Universidade Federal do Tocantins (UFT) sob o número (CAAE) 45159020.3.0000.5519. Aos colaboradores são esclarecidos de todos os procedimentos realizados na pesquisa, inclusive, pela integridade e bem-estar dos sujeitos da pesquisa e a todas as instâncias responsáveis, inclusive autorização da instituição onde são realizadas as investigações científicas.

Em qualquer fase da pesquisa e dela decorrente, oferece total liberdade ao sujeito da pesquisa de se recusar a participar ou de retirar o seu consentimento, sem que seja penalizado ou prejudicado de qualquer forma.

Assim sendo, a relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os colaboradores da pesquisa que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócia humanitária (justiça e equidade).

3.7 Caracterizações do tipo de pesquisa

Este trabalho apresenta uma pesquisa social de abordagem qualitativa que privilegia a melhor compreensão e problematização constantes no gênero discursivo artigo de opinião. Investigação científica que enfoca o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e as experiências individuais de cada colaborador da pesquisa. Envolve a análise dos dados levantados que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos colaboradores da pesquisa.

A presente pesquisa contextualiza o ponto de vista apresentado no gênero discursivo artigo de opinião, o qual aborda as possíveis experiências vividas pelos colaboradores a partir da temática “O lugar onde vivo”. Por conseguinte, o uso da linguagem foi a ferramenta básica para discussão sobre questões relativas às condições sociais pelo viés da Linguística Aplicada (LA).

O campo da LA encontra-se voltado para “as práticas sociais” (LOPES, 2006, p. 23) e também para “a relevância social da temática e do objetivo gerais de nossos estudos” (FABRÍCIO, 2006, p. 59). A orientação epistemológica da LA norteia-se pela sensibilização ao que é localmente inteligível, às práticas situadas e seus significados vistos geralmente sob a perspectiva dos que agem conjuntamente em espaços sociais ou institucionalizados da vida cotidiana (LOPES, 2006; SIGNORINI, 1998).

O estudo do gênero discursivo artigo de opinião e suas diversas relações interativas com LA leva a compreensão do mundo contemporâneo em relação aos contextos sociais que são os espaços onde se permitem analisar a situação social conforme o uso da comunicação sobre um determinado assunto visto a partir do ponto de vista de cada colaborador.

A abordagem qualitativa, em ambiente social, consolida a identidade e novos processos de letramento acadêmico devido a temática “O lugar onde vivo”. Dentre os critérios atualmente considerados estão a relevância social das pesquisas, a definição clara dos seus objetos de análise e a contribuição destes estudos para o avanço da produção do conhecimento no campo (ANDRÉ, 2001).

Os procedimentos técnicos da pesquisa etnográfica de abordagem qualitativa são pontuados por Flick (2009): “apropriabilidade de métodos e teorias; perspectivas dos participantes e sua diversidade; reflexividade do pesquisador e da pesquisa; variedade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa”, na educação os estudos dos dados não são só importantes, mas sua complexidade está validada e atestada por meio de conhecimentos ou observações de determinados contextos que sustentam a pesquisa, como também os procedimentos e os posicionamentos.

Conforme Rodrigues (2007, p. 174) estabelece “interessa menos a apresentação dos acontecimentos sociais em si, mas a sua análise e a posição do autor”. As diversas relações interativas pedagógicas, a autorreflexão e a interconexão de raciocínios de um grupo social, de maneira a melhorar a racionalidade, promove abordagem etnográfica acadêmica.

Diante disso, os fundamentos dessa temática mostram que devemos compreender os contextos histórico, social, cultural, ambiental, ideológico porque se utilizam de instrumentos metodológicos que tenham como meta conhecimentos e análise das situações da prática discursiva quando se trata da aplicação da LA na produção do gênero discursivo artigo de opinião.

Flick (2009, p. 235) afirma que, “[...] nas instituições, os documentos são destinados ao registro das rotinas institucionais e, ao mesmo tempo, ao registro da informação necessária para a legitimação da maneira como as coisas são feitas nessas rotinas [...]”, estudando as suas particularidades e experiências individuais, com relevância social num contínuo movimento dialógico entre linguagem e vida social.

Pesquisa social é a análise sistemática das questões de pesquisa por meio de métodos empíricos (p.ex., perguntas, observação, análise dos dados, etc.). Seu objetivo é fazer afirmações de base empírica que possam ser generalizadas ou testar essas declarações. Várias abordagens podem ser distinguidas e também vários campos de aplicação (saúde, educação, pobreza, etc.). Diferentes objetivos podem ser buscados, variando

desde uma descrição exata de fenômeno até sua explanação ou a avaliação de uma intervenção ou instituição (FLICK, p. 18):

Então, a pesquisa social, por meio de métodos empíricos e seus campos de aplicação, para realizar um estudo sobre a sociedade, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. É uma pesquisa qualitativa que envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, em nossa pesquisa, a experiência pessoal, textos individuais, fatos através das experiências vividas e presenciadas pelos colaboradores.

Segundo Dawson (2002, p. 33):

A pesquisa qualitativa explora atitudes, comportamentos e experiências através de métodos como entrevistas ou foco grupos. Ela tenta obter uma opinião aprofundada dos participantes. Como são atitudes, importantes, menos pessoas participam da pesquisa, mas o contato com essas pessoas tende a durar muito mais.

A linguagem provoca fenômenos discursivos que coloca em evidência pontos de vista. Discute as condições sociais em que vivem os colaboradores e usam a comunicação em narrativas que se voltam para uma releitura dos compromissos relevantes das políticas públicas, mas também temático para sustentar e finalizar pontos de vista em relação a práticas discursivas contextualizadas no social.

Afirmam Cavalcanti e Moita Lopes (1991, p. 139), “a assim chamada subjetividade inerente a estes tipos de dados adquire uma natureza intersubjetiva ao se levar em conta várias subjetividades ou várias maneiras de olhar para o mesmo objeto de investigação”. A geração e coletas de dados proporcionam contato presencial que viabiliza conhecimento das variáveis que influenciam no contexto interdisciplinar da temática e na correção dos artigos de opinião pelo professor da disciplina.

Além disso, no contexto acadêmico, há distintas experiências formativas e orientações, não só pelos princípios de ensino-aprendizagem dos processos de discussão de políticas públicas inerentes ao próprio curso, mas também externar a realidade de cada colaborador ao se permitir discutir problemas sociais do lugar onde vive e socializá-los. A socialização dos pontos de vista da realidade do local onde vive cada colaborador são práticas sociais que divergem das vozes que oprimem alguma condição social.

Moita Lopes (1996, p. 22) adverte que muitas pesquisas desenvolvidas no âmbito do contexto pedagógico são apresentadas como de natureza etnográfica porque focalizam “[...] a percepção que os participantes têm da interação linguística e do contexto social em que estão envolvidos, através da utilização de instrumentos etnográficos, como diários, entrevistas etc.”.

A pesquisa etnográfica permite explicar a realidade com base na percepção, atribuição de significado (ideologia) e opinião dos colaboradores envolvidos no caráter subjetivo do objeto analisado, gênero discursivo artigo de opinião. Para Silva (2018, p. 138), “a etnografia pode ser tomada como um método apropriado (no âmbito dos estudos da linguagem) por favorecer o desenvolvimento de pesquisas no contexto de ensino”. Segundo André (2012, p. 24):

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Para os antropólogos, o termo tem dois sentidos: (1) um conjunto de técnicas que eles usam para coletar dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social; e (2) um relato escrito resultante do emprego dessas técnicas.

A análise sistemática dos dados obtidos far-se-á do corpus, escritos produzidos pelos colaboradores que são os exemplares do artigo de opinião, a partir das investigações no contexto do primeiro período do Curso de Serviço Social, de 2020 da UNITINS, contextualizados na prática social.

4 ORGANIZAÇÃO E DISCUSSÃO DA ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS DA RETÓRICA LINGUÍSTICA

Neste capítulo, focalizamos na análise do corpus representado pelo gênero discursivo artigo de opinião, no qual consta um conjunto de dados linguísticos coletados, criteriosamente, para geração dos resultados com finalidade de evidenciar, a partir da linguagem acadêmica utilizada nos textos, a construção de identidades e letramento no ensino superior. Esta pesquisa vinculou-se a um planejamento cujo plano de ensino, em seu processo de abordagem, tratou da produção textual com vista de apresentar o posicionamento, tomada de decisões, mediante os pontos de vista dos colaboradores da pesquisa em relação ao lugar e ao contexto social onde cada um vivia naquele momento.

No item 7 (sete), quando se refere ao conteúdo programático, especificamente em seu respectivo subitem 7.3.1, o plano de ensino apresenta a discussão sobre o artigo de opinião, assim (UNITINS, 2018):

- 7.3 – Unidade III: A prática de produção de textos acadêmico-científicos
- 7.3.1 – Gêneros textuais acadêmicos: Projetos de Pesquisa, Resumo Expandido, Resenha Acadêmica/Crítica, Artigo de Opinião, Artigo Científico;
- 7.3.2 – Produção e reescrita de textos acadêmico-científicos;
- 7.3.3 – Produção de textos conforme as normas do ENADE.
- 7.3.4 – Da prática de produção textual na academia ao da publicação científica.

Egon Rangel (2017) disse que:

o artigo de opinião é um gênero jornalístico por excelência. Sua função social é basicamente, a de abrir, manter e alimentar o debate social sobre questões de interesse público. É esse compromisso que lhe dá um caráter eminentemente republicano fazendo dele um gênero especialmente compromissado com o exercício da cidadania (RANGEL, 2017, p. 37).

Como podemos observar, o artigo de opinião de cada colaborador compartilha informações com o objetivo de tomar decisões, priorizando as argumentações que se desdobram para atingirem metas estabelecidas no discurso, provenientes dos dados linguísticos analisados no processo de construção de identidades.

A construção de identidades foi construída devido às formações discursivo-ideológicas de cada colaborador, tanto ambiental quanto a acadêmica, influenciadas pelas relações sociais. Consideramos os posicionamentos, diante de problemas sociais locais, que divergiram das atitudes tomadas por outros, por entenderem que os problemas, surgidos no local onde vivem, ainda não haviam sido solucionados.

Conforme Hall (2005, p. 13), “a identidade, na perspectiva teórica, não é concebida sob a égide da natureza, nem tampouco como algo estanque e definitivo, ela é sempre processo, nos sujeitos contemporâneos, é sentida a partir de sua fragmentação e descentramento”. As identidades são construídas através da linguagem, o que se concebe perceptível na leitura dos artigos analisados, que é o dado inicial para se compreender as práticas de letramento acadêmico, determinando o perfil do produtor, principalmente, no que se refere ao artigo de opinião enquanto resultado de maturidade escritora.

Esse processo analítico engloba o letramento acadêmico devido a formação dos alunos colaboradores e a do professor colaborador num processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar. Nesta modalidade presencial cujas atividades docentes, não só da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, mas também de outras disciplinas do curso e seus conteúdos contribuíram para que os colaboradores da pesquisa redigissem seus artigos de opinião, com propriedade linguística, caracterizando, assim, as transformações das ações.

Apresenta-se, neste contexto, a ementa da Disciplina de Fundamentos da Antropologia que ratifica o dito no parágrafo anterior. Conforme plano de ensino (UNITINS, 2018).

Antropologia Cultural, Estrutural e Política. Cultura e indivíduos. Parentesco e estrutura social. Sistemas de controle. Antropologia e o mundo contemporâneo, com ênfase na realidade brasileira. Relação entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e expressões culturais.

É importante destacar que esse plano apresentou articulação com a temática priorizada pelo colaborador da pesquisa no sentido de discutir a estrutura social e no decorrer da análise dos dados, entendemos que essas pessoas souberam se posicionar diante de uma política pública cujas ações fossem benéficas às questões sociais, econômicas e ambientais.

A análise de dados dos artigos de opinião, em pleno exercício da cidadania, como destaca acima Rangel (2017), mobilizou o diálogo interativo da linguagem para debate do letramento acadêmico, da reflexão crítica sobre um determinado assunto, da problematização discutida num recorte comportamental, compromisso social, da conscientização e da valorização do lugar onde vive cada colaborador. Na representação de diferentes contextos sociais que pautaram pelos discursos centrados em procedimentos metodológicos, aqui descritos e pedagógicos sistematizados em sala de aula pelo professor da disciplina, para o desenvolvimento do tema naquele momento proposto.

O procedimento metodológico foi qualitativo, característico da análise, lançado pelo professor que é mais um dos dados que considerei em minha pesquisa. Sendo assim, os procedimentos, nesta pesquisa em Linguística Aplicada, trouxeram à tona os problemas sociais, cujo ponto convergente é a linguagem nas divergentes opiniões em relação às causas político-sociais problematizadas e discutidas com base na análise das situações como princípio cognitivo, caracterização do ponto de vista e a tomada de posição pelos colaboradores. Segundo Silva (2018, p. 2):

Os gêneros do discurso suscitam possibilidades de reflexões críticas sobre um determinado assunto. Nesse sentido, problematizar discursividades da sustentabilidade, a partir da análise de artigos de opinião, indica a ampliação de olhares científicos acima da trivialidade do contexto empírico. Isso quer dizer que não basta, por exemplo, afirmar que os cidadãos tecem críticas a respeito da ausência ou da ineficiência de políticas públicas ligadas à sustentabilidade. É fundamental verificar, a partir do gênero artigo de opinião, por exemplo, se as críticas construídas possibilitam tomadas de reflexões e de ações sustentáveis em espaços científicos e/ou sociais.

O processo de ensino e aprendizagem, no caso didático-pedagógico, no processo contínuo de discussão do artigo e da prática de produção textual na academia foi um dado importante para a análise dos textos pesquisados, considerando que a SD foi instrumento de ensino abordado pelo professor pela propositura posta no planejamento da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, conforme verifica-se em seu conteúdo, no item de número 5(cinco), no qual descreve os métodos e recursos didáticos. Então, a SD descrita para os artigos de opinião seguiu a seguinte abordagem contida no plano de ensino (UNITINS, 2018):

O processo de abordagem do conteúdo programático será executado por meio de aulas expositivas e interativas em ambiente presencial por meio de práticas de leitura destinadas à produção de textos técnicos e dissertativos; seminários, apresentação de trabalhos e/ou debate sem sala de aula; elaboração de documentos manuscritos e/ou por meio do uso de softwares editores de textos. O procedimento metodológico predominará pela ocorrência do diálogo interativo da linguagem, com vista à concepção da leitura (análise textual, temática e interpretativa; problematização e síntese textual) e da produção textual (resumo, ensaio acadêmico, resenha crítica, artigo científico, monografia; textos narrativos, descritivos e dissertativos).

De acordo com Machado (2000), SD é:

a unidade de trabalho escolar, constituída por um conjunto de atividades que apresentam um número limitado e preciso de objetivos e que são organizadas no quadro de um projeto de apropriação de dimensões constitutivas de um gênero de texto, com o objetivo de estruturar as atividades particulares em uma atividade englobante, de tal forma que essas atividades tenham um sentido para os aprendizes (MACHADO, 2000, p. 7).

Compreende-se que os colaboradores da pesquisa foram capazes de produzir textos acadêmicos científicos que abordavam temas de diferentes contextos e aspectos sociais pela unidade de estudo interdisciplinar e pela própria SD. Assim, o plano de ensino da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual (UNITINS, 2018) foi o instrumento pedagógico utilizado para descrever e diferenciar conhecimentos sobre gêneros textuais. A ementa, o objetivo geral da disciplina, o conteúdo programático e todos os itens do plano de ensino indicavam a produção de textos acadêmico-científicos, cuja retórica e práticas sociais, orientadas interdisciplinarmente em sala de aula, caracterizam o objeto de estudo da pesquisa o gênero discursivo artigo de opinião.

PLANO DE ENSINO – CURSOS PRESENCIAIS – 2020/1

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Serviço Social

Ano/Semestre: 2020/1

Turma: 2020/1

Período: 1º

Código da turma: 20201

Disciplina: Leitura e Prática de Produção Textual Código da disciplina: 016001129

Carga horária total: 60

Teórica: 60 (horas)

Prática: 00 (horas)

Professor: Rubens Martins da Silva

2. EMENTA

Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades. Estudo da conceituação de linguagem, língua e fala. Produção textual: texto, contexto e intertexto; fatores de textualidade; coesão e coerência; regras do Novo Acordo Ortográfico; estrutura do texto, do parágrafo e da frase. Prática de produção e reescrita de textos acadêmico científicos em diferentes situações de uso profissional.

3. OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA (PPC)

Oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades voltadas à produção de textos integrados ao contexto científico do curso e à aplicação dos princípios gerais da norma linguística definida no Novo Acordo Ortográfico. Conhecer os diversos tipos de textos técnicos circulantes na área do curso. Estudar a composição textual no contexto da paragrafação. Desenvolver habilidades de leitura, de interpretação e de produção de textos em diferentes gêneros textuais.

4. COMPETÊNCIAS

Competência Habilidades :Capacidade de ler, interpretar e produzir textos alinhados à lógica do conhecimento acadêmico-científico.

HABILIDADES

Ser capaz de ler e interpretar textos relacionados à lógica acadêmico-científica.

Ser capaz de diferenciar textos nos formatos científicos de resumo, ensaio acadêmico, resenha crítica, artigo científico e monografia.

Ser capaz de produzir textos científicos conforme as normas da ABNT.

Ser capaz de produzir textos acadêmicos científicos que abordem temas de diferentes contextos.

5. MÉTODO E RECURSOS DIDÁTICOS

O processo de abordagem do conteúdo programático será executado por meio de aulas expositivas e interativas em ambiente presencial por meio de práticas de leitura destinadas à produção de textos técnicos e dissertativos; seminários, apresentação de trabalhos e/ou debates em sala de aula; elaboração de documentos manuscritos e/ou por meio do uso de softwares editores de textos.

O procedimento metodológico predominará pela ocorrência do diálogo interativo da linguagem, com vista à concepção da leitura (análise textual, temática e interpretativa; problematização e síntese textual) e da produção textual (resumo, ensaio acadêmico, resenha crítica, artigo científico, monografia; textos narrativos, descritivos e dissertativos).Serão utilizados os recursos didáticos de pincel, quadro branco, computador, projetores multimídia e/ou monitor de TV, slides, livros, fotocópias, laboratório de informática, vídeos .Eventualmente, as aulas serão aplicadas na modalidade de Ensino a Distância (EaD), conforme Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, tendo como suporte a plataforma Educ@Presencial. Especialmente, e em razão das medidas definidas pelo Governo do Estado como ações de prevenção ao Covid-19, as aulas correspondentes ao período de 17/03 a 30/04 serão ministradas por meio da Plataforma Educ@, além do uso de outros suportes tecnológicos.

7. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

7.1 – Unidade I: Introdução aos aspectos sociais da leitura

7.1.1 – Concepções, aspectos cognitivos e habilidades de leitura;

7.1.2 – Fundamentos conceituais e práticos de linguagem, língua e fala;

7.1.3 – Técnicas e métodos de leitura analítica/crítica, sensorial, emocional e racional;

7.1.4 – Leitura de textos aplicáveis a diferentes áreas profissionais.

7.2 – Unidade II: Fundamentos estruturais da produção textual

7.2.1 – Normas do Novo Acordo Ortográfico;

7.2.2 – Textualidade: fatores sociopragmáticos, discursivos e linguísticos;

7.2.3 – Coesão e coerência textual;

7.2.4 – Estrutura do texto, do parágrafo e da frase.

7.3 – Unidade III: A prática de produção de textos acadêmico-científicos

7.3.1 – Gêneros textuais acadêmicos: Projetos de Pesquisa, Resumo Expandido, Resenha Acadêmica/Crítica, Artigo de Opinião, Artigo Científico;

7.3.2 – Produção e reescrita de textos acadêmico-científicos;

7.3.3 – Produção de textos conforme as normas do ENADE.

7.3.4 – Da prática de produção textual na academia ao da publicação científica.

8. DESCRIÇÃO DAS SITUAÇÕES PEDAGÓGICAS FAVORÁVEIS ÀS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Os fundamentos da disciplina leitura e prática de produção textual estão atrelados às demais disciplinas do curso porque possibilita ao acadêmico uma associação direta do conhecimento linguístico ao técnico. Sua abordagem favorece a compreensão das normas gramaticais necessárias à produção textual e oportuniza ao acadêmico a percepção interdisciplinar das habilidades e competências presentes nas diversas áreas do conhecimento. Assim, as atividades englobarão os assuntos discutidos nas diversas

disciplinas objetivando a ampliação do conhecimento e a divulgação de seus resultados por meio da escrita de um ensaio acadêmico.

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015.

GRAFF, Gerald; BIRKENSTEIN, Cathy. Eles falam, eu falo: Um guia completo para a arte da escrita. Novas Ideias, 2011.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo. 2ªed. 4ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2015.

10. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. Truques da escrita: para começar a terminar teses, livros e artigos.

Tradução Denise Bottmann; revisão técnica Karina Kuschnir. 1. ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. 3ª reimpressão. Série Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2012.

KÖCHE, Vanilda Salton et al. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010 (UNITINS, 2018).

A composição do gênero discursivo artigo de opinião, temática “O lugar onde vivo”, ocorre via atividades de leitura, de escrita e de reescrita de textos científicos que, conseqüentemente, resultaram nas manifestações textuais a partir de compromissos, posicionamentos sobre o espaço de vivência, levando a geração de dados para a pesquisa da dissertação. Dentre os textos analisados, segue um dos artigos de opinião produzido por um dos colaboradores:

Tema: Crise na saúde pública

Artigo de opinião

A cidade onde eu vivo, Palmas no estado do Tocantins é uma cidade muito nova, porém apresenta alguns problemas referente a saúde pública. Nos últimos meses os postos de saúde no Tocantins mais particularmente em Palmas sempre apresentam problemas graves. Uma das piores situações é a demora, fila de esperas enormes para busca de atendimento. Algumas das unidades de saúde estão faltando médicos e até profissionais adequados para a ocupação de alguns cargos. O foco desse texto é apresentar problemas vividos por experiência própria. Diante dos momentos de crise mundial, as famílias são as primeiras a buscar atendimento, auxílio apoio e cuidado. Todavia nem sempre a família consegue um acolhimento adequado e eficiente, por muitas vezes a necessidade da família refere-se a demora do atendimento.

Constata-se então que os profissionais da área da saúde tem uma postura e pratica na gestão das unidades públicas de saúde, tem como finalidade favorecer uma relação de confiança e compromisso, mais nem sempre porque ou deveria aumentar o número de profissionais ou o número de unidades básicas de saúde para suportar a super lotação no número de famílias que precisam de atendimento.

Por uma questão de escolha metodológica, realizamos nossa análise com base na estrutura do pensamento (conteúdo temático), a proposição, análise do tema, desenvolvimento e conclusão da sequência argumentativa do gênero artigo de opinião. Evidenciamos papéis, identidades e funções sociais, a partir do ponto de vista dos colaboradores da pesquisa do primeiro período do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins, Campus Graciosa, Palmas, situada no Estado de Tocantins (TO).

Então, constatamos as divergências sociais que afetaram as minorias personalizadas no gênero artigo de opinião pelo viés da LA. Os dados compilados para análise do corpus justificaram o debate social que inclui, também, a motivação, o raciocínio e as condições sociais das pessoas caracterizadas pelos contextos socio-históricos de cada colaborador. Os dados permitem compreender a opinião a respeito de alguma atitude e valor para solucionar demandas complexas da vida cotidiana, em pleno exercício da cidadania.

Neste capítulo, contextualizamos, além do assunto narrado e descrito nos artigos, o ambiente de trabalho que é acadêmico, delimitando curso, disciplina, turma, período e local que foi o indicador para a discussão de algum problema social.

A discussão da temática assertiva só foi possível assegurar porque o ambiente acadêmico é, também, espaço onde os discursos ou enunciados interdisciplinares emergem e divergem do conhecimento empírico para a discussão de anseios e valores sociais, conforme o plano de ensino da Disciplina de Fundamentos de Antropologia que discriminou essa referida afirmativa de interdisciplinaridade quando os colaboradores da pesquisa se utilizaram desta para fundamentarem o assunto em seus artigos de opinião, conforme pode-se entender:

[...] a disciplina de Fundamentos da Antropologia visa apresentar e estudar a antropologia e suas abordagens da vida social e cultural da humanidade, com os seguintes objetivos: Compreender o processo civilizatório da humanidade; · Estudar conceitos básicos de antropologia: cultura, racismo, intolerância, etnocentrismo, alteridade, diversidade, identidade, diferença, relativismo cultural; · Refletir sobre as diversas culturas humanas, os comportamentos e costumes sociais; · Analisar a diversidade de modos de viver da humanidade com foco na sociedade brasileira (UNITINS, 2018).

Na sequência de análise dos dados, observamos que as atitudes discursivas, instrumentos denunciatório às autoridades competente foram responsáveis para denunciarem pelo mínimo de condições sociais para os moradores do lugar onde se vive, já que os artigos de opinião têm essa prerrogativa perante a sociedade.

Nesse entendimento, o artigo de opinião, com fundamentação teórica, estabeleceu, permitiu que tanto docentes (ensino) quanto discentes (aprendizagem) construíssem papéis e funções sociais quando das manifestações de ideias, opiniões, ideologias, reflexões, pontos de vista e perfis dos interlocutores na construção de identidades e letramento acadêmico.

As práticas sociais compartilhadas com diferentes textos acadêmico-científicos trataram sobre os pontos de vista político-sociais e discursivos que se valeram da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa narrada e descrita em cada artigo pelo (a) articulista que pode ou não ser uma autoridade sobre o assunto abordado.

Para compreendermos melhor o processo de consolidação desse tipo de gênero textual, artigo científico (AC), abordou-se, a título de análise de dados, não apenas a importância deste instrumento pedagógico, mas também a trajetória até sua denominação final de gênero discursivo artigo de opinião, alternativa de formação integral e instrumento de disseminação de ideias, pontos de vista e posicionamentos diante dos acontecimentos sociais.

Swales (1990) apresenta um breve histórico do AC nos últimos 300 anos, dando uma visão diacrônica, a fim de provar que, como todos os gêneros vivos, o AC está continuamente se modificando. Segundo o autor, “o AC surgiu, na forma embrionária, com o estabelecimento do primeiro periódico científico, ‘*The Philosophical Transactions of the Royal Society*’ (as transações filosóficas da sociedade real de Londres), em 1665”.

O desenvolvimento do AC se deu a partir das cartas informativas que os cientistas trocavam entre si. Os primeiros tinham a forma da primeira pessoa como nas cartas, e alguns até possuíam saudações. Como o periódico *Transactions* e as revistas subsequentes começaram a assumir um papel de prover um ambiente regular para discussão, isso fez surgir um novo gênero, distinto da origem dessas cartas, chamado AC. No início, os AC eram narrativas extensas de experimentos científicos e a utilização da pessoa (1ª singular/1ª plural) é um resquício daquela origem histórica de relatos pessoais. Conforme Bazerman (citado por Swales, 1990), no final do século XVIII, uma reconfiguração do AC começa a se estabelecer.

Na medida em que os fenômenos começam a ser tratados como mais problemáticos, os artigos passam a tomar uma organização diferente, abrindo com uma introdução aos fenômenos problemáticos, frequentemente substantiada com a história de um experimento que não saiu de acordo com as expectativas. Com o problema estabelecido, o artigo deveria descrever cronologicamente uma série de experimentos almejados para chegar ao fundo do mistério. Transições entre cada dois experimentos poderiam desenhar conclusões do experimento prévio e apontar para a razão ou a necessidade do subsequente. Na continuidade altamente desenvolvida observamos o experimentador chegar gradualmente a uma compreensão adequada do fenômeno, que deveria ser relacionado numa síntese conclusiva ou explanação dos fenômenos como nas investigações de Hewinson sobre a natureza do sangue.

Os AC do século XX apresentam algumas diferenças dos AC do século XVIII. Eis algumas características que diferenciam os AC anteriores dos de hoje: Extensão dos AC: De 1893 para 1900, a extensão média dos artigos caiu de 7.000 para 5.000 palavras. Com poucas flutuações, eles continuaram com aproximadamente 5.000 palavras até 1940. Em 1980, a extensão dos AC cresceu para aproximadamente 10.000 palavras.

Atualmente, os AC se tornaram mais compactos; Referências: Entre 1890-1980, as referências eram de aproximadamente 10 por AC, mas raramente se relacionavam com descobertas específicas ou com os tópicos específicos investigados pelos autores. Em 1910, o

número de referências tinha se tornado rigorosamente reduzido, mas as poucas que permaneceram eram todas recentes, tinham datas e relevância direta com a pesquisa em foco. Daí em diante, o número de referências tem se multiplicado, características sintáticas e lexicais: Não houve muita variação no tamanho das frases, que tinham em média 25 palavras. As sentenças relativas diminuíram em frequência, enquanto que as sentenças nominais e as subordinadas temporal e causal se tomaram mais frequentes. No nível lexical, os conteúdos das sentenças principais se tornaram mais abstratos. Mudanças significantes na função do verbo principal também ocorreram a voz passiva deu lugar à voz ativa, material não verbal: Durante o período, houve uma diminuição no número de figuras e no número e tamanho das tabelas. Por outro lado, houve um crescimento no número e na complexidade de gráficos e equações; Organização: Antes de 1950, apenas 50% dos artigos eram formalmente divididos em seções tituladas; depois de 1950, os títulos das seções se tornaram uma característica regular. Desde então, as seções de discussão e conclusão se tornaram mais comuns e cresceram em tamanho e complexidade. Já as seções de método e aparato geralmente diminuíram.

Consideramos, também, na análise de dados as diversas correspondências estruturais (introdução, desenvolvimento e conclusão) e movimentos retóricos. Consoante Swales (2004, p. 228), os movimentos retóricos de um gênero são “unidades retóricas que executam funções comunicativas coerentes em discursos escritos ou orais”. E para Ramos (2011, p. 23), “[...] à função comunicativa que um trecho textual cumpre num determinado gênero”.

Mudanças ocorreram com esse artigo científico, culminando na constatação da importância do gênero artigo de opinião, visto que as diversas relações interativas pedagógicas, a autorreflexão e a interconexão de raciocínios ajudaram a descreverem e caracterizarem melhor a identidade desse grupo social – os colaboradores - devido opinião, ponto de vista a respeito de uma questão social.

O gênero artigo de opinião não veio do nada, mas de uma construção de comportamentos linguísticos, dados preestabelecidos que lhe deram descrição e identidade própria e assim é o corpus da pesquisa, objeto da análise de dados.

Os colaboradores da pesquisa expressaram opiniões como práticas sociais e geraram resultados para construção de identidades e letramento no ensino superior. As produções temáticas, o estudo de campo e as experiências vividas com o problema do lugar onde vivem foram baseadas nas referências abaixo que corroboraram na produção do gênero discursivo artigo de opinião, conforme postos no plano de ensino da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual (UNITINS, 2018).

- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.
- GRAFF, Gerald; BIRKENSTEIN, Cathy. **Eles falam, eu falo**: Um guia completo para a arte da escrita. Novas Ideias, 2011.
- SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. 2ªed. 4ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2015.
- BECKER, Howard S. **Truques da escrita**: para começar a terminar teses, livros e artigos. Tradução Denise Bottmann; revisão técnica Karina Kuschnir. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. 3ª reimpressão. Série Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- KÖCHE, Vanilda Salton et al. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Os estudos em sala de aula culminou com a produção final do gênero discursivo artigo de opinião e, por conseguinte, finalizou com análise de seus dados. Mas para se chegar à análise dos dados e finalização com resultados dos dados, outros procedimentos ocorreram com base nas constatações verificadas quando da análise dos dados. Dessa forma, a potencialização de ações e atitudes para o início do artigo de opinião, deu-se a partir do primeiro encontro que ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2020 na UNITINS, na sala dos professores com o professor colaborador que, assim, expôs os objetivos, a saber:

Geral - gerar resultados a partir do gênero artigo de opinião para construção de identidades e letramento no ensino superior. Específicos: analisar o conteúdo temático e o estilo do gênero artigo de opinião, foco no ponto de vista; evidenciar papéis, identidades e funções sociais, a partir do ponto de vista, no 1º período do Curso de Serviço Social de uma Universidade pública, situada no Estado de Tocantins (TO) e constatar as divergências sociais que afetam as minorias personalizadas no gênero artigo de opinião pelo viés da LA. e justifiquei por que de ser aquela turma, a colaboradora, visto que as minhas experiências docentes e a pesquisa estavam vinculadas à referida disciplina, conteúdo e curso (grifo do autor).

Assim, o primeiro encontro, como todos os outros, foi parte da análise dos dados, o professor colaborador apresentou a base inicial da pesquisa que foi o Plano de Ensino da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual. Cujo conteúdo veio ao encontro do objetivo da pesquisa, que após análise de dados confirmou o objetivo geral da pesquisa, que foi gerar resultados para construção de identidades e letramento no ensino superior. O plano de ensino pontuava, além de outros itens, a ementa e objetivo geral da disciplina, a saber:

Ementa

Leitura: concepções, aspectos cognitivos e habilidades. Estudo da conceituação de linguagem, língua e fala. Produção textual: texto, contexto e intertexto; fatores de textualidade; coesão e coerência; regras do Novo Acordo Ortográfico; estrutura do texto, do parágrafo e da frase. Prática de produção e reescrita de textos acadêmico-científicos em diferentes situações de uso profissional.

Objetivo geral da disciplina (PPC)

Oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades voltadas à produção de textos integrados ao contexto científico do curso e à aplicação dos princípios gerais da norma linguística definida no Novo Acordo Ortográfico. Conhecer os diversos

tipos de textos técnicos circulantes na área do curso. Estudar a composição textual no contexto da paragrafação. Desenvolver habilidades de leitura, de interpretação e de produção de textos em diferentes gêneros textuais (UNITINS, 2018).

Os aspectos ementa e objetivo geral merecem atenção porque refletem, em seus contextos, as finalidades do corpus da pesquisa. Os contatos presencial e virtual entre participantes e pesquisador durante as aulas e orientações, já constadas no plano de ensino, foram análise de dados, a saber:

LEITURA E PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL
ORIENTAÇÕES SOBRE A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA 6 –
17/03/2020

Prezados acadêmicos,

A aula do dia 17/03, conforme determinação do Governo do Estado, será realizada por meio da Plataforma Educ@. Nesse sentido, apresento as seguintes orientações:

- a) A aula congrega a realização de duas atividades. Uma atividade está acessível no ícone exercícios (o acesso pode ser feito clicando no ícone abaixo).
- b) A outra atividade está acessível no ícone fóruns (o acesso pode ser feito clicando no ícone abaixo).

As duas atividades têm como objeto de estudo o Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, de autoria da aluna Elislaine Patrícia dos Santos (CENPEC, 2016). Especificamente, essa tipologia textual diz respeito aos gêneros do discurso. Isso significa que o texto expressa o foco dissertativo-argumentativo. c) o Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, está disponível no ícone “documentos”, no link “aula 6 – 17/03/2020 (clique AQUI para acessá-lo). Na aula do dia 10/03 a proposta de produção de um Artigo de Opinião resultou da sugestão de levantamento de temáticas sobre “o lugar onde vivo”. Esse aspecto é considerado relevante para a produção textual porque possibilita a apresentação de discussões sobre temas relacionados ao local de vivência. As duas atividades que compõem esta aula (exercícios e fórum) objetivam a percepção de um tema sobre o local de vivência da aluna Elislaine Patrícia dos Santos, bem como a provocação para a produção de um Artigo de Opinião relacionado a temas de interesse ao curso de Serviço Social.

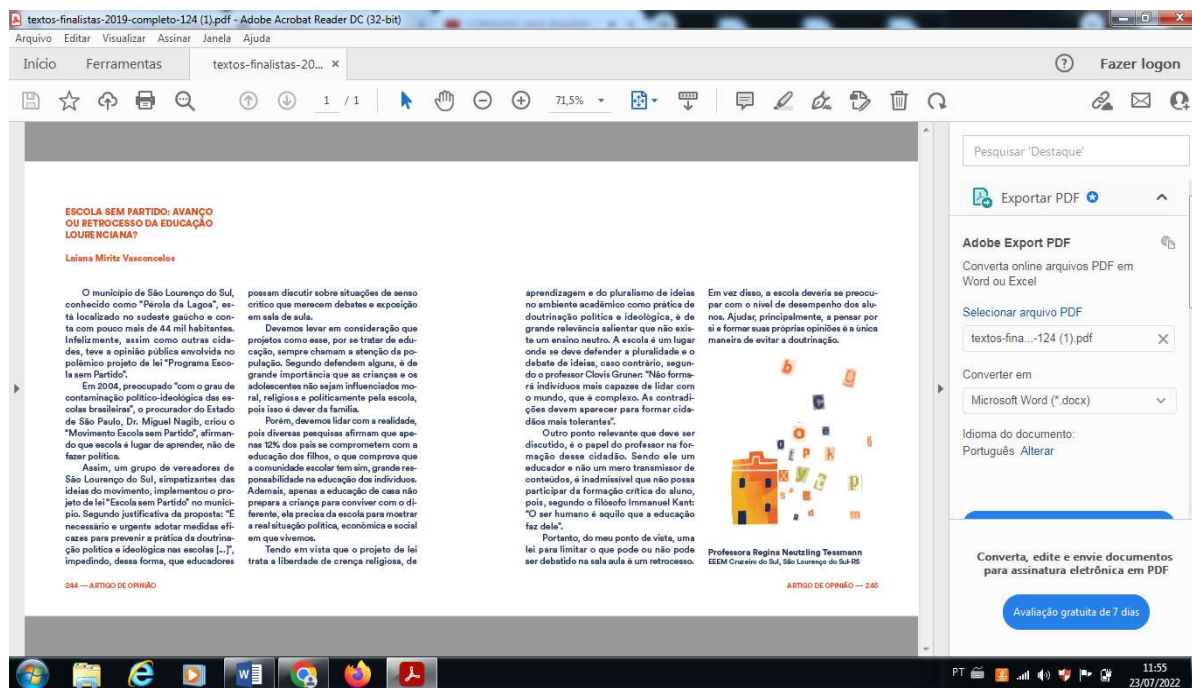
Exercícios

Em detalhes, os “exercícios” congregam cinco questionamentos, sendo eles: 1) Com base no estudo do Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, de autoria da aluna Elislaine Patrícia dos Santos (CENPEC, 2016), RESPONDA: de que modo “o lugar onde vivo” é apresentado no primeiro parágrafo. Nesse mesmo parágrafo, qual é a tese apresentada pela autora do texto? 2) Com base no estudo do Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, de autoria da aluna Elislaine Patrícia dos Santos (CENPEC, 2016), RESPONDA: no segundo parágrafo, qual é a discussão apresentada pela autora do texto? 3) Com base no estudo do Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, de autoria da aluna Elislaine Patrícia dos Santos (CENPEC, 2016), RESPONDA: no terceiro parágrafo, quais são os esclarecimentos apresentados pela autora sobre o uso do transporte escolar pelos moradores da zona rural? 4) Com base no estudo do Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, de autoria da aluna Elislaine Patrícia dos Santos (CENPEC, 2016), RESPONDA: no quarto parágrafo, quais pontos são discutidos sobre o transporte escolar? 5) Com base no estudo do Artigo de Opinião “A necessidade pede carona”, de autoria da aluna Elislaine Patrícia dos Santos (CENPEC, 2016), RESPONDA: no quinto parágrafo, qual argumento a autora apresenta para solucionar a utilização do transporte escolar pelos moradores da zona rural? Fundamentalmente, e além dos textos entregues em sala de aula, estes exercícios potencializam a escolha da temática que resultará na produção do Artigo de Opinião para composição na nota avaliativa A1, o qual será entregue na aula do dia 14/04/2020 (grifo do professor colaborador).

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que essas atividades tiveram como objeto de estudo o artigo de opinião como escolha de uma decisão estratégica, pois, esse gênero discursivo está vinculado a uma situação social que melhor condiz com os seus objetivos. No dia 18 de fevereiro de 2020, aconteceu o segundo encontro e estavam presentes os vinte e nove acadêmicos (as) do Curso de Serviço Social e o professor titular.

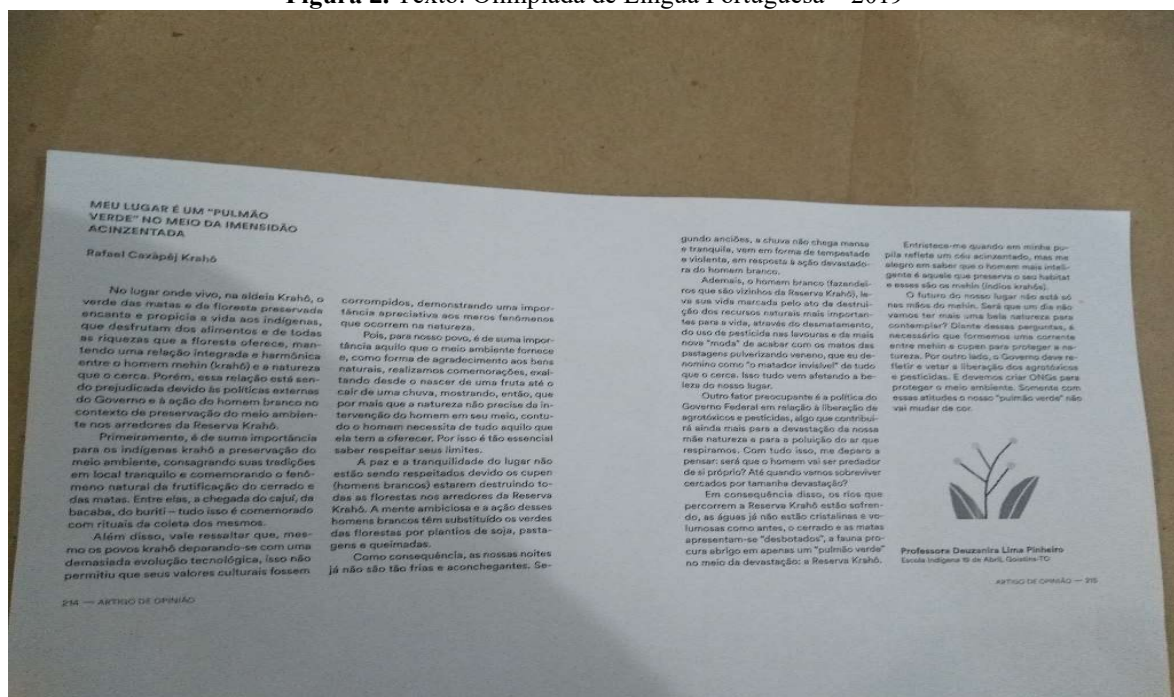
Na ocasião, apresentamos à turma os objetivos e procedimentos técnicos do projeto de pesquisa. Explicou-se sobre a participação voluntária, o sigilo sobre os dados obtidos e a identidade dos colaboradores, os quais foram os condicionantes para o bom êxito da pesquisa. Neste mesmo encontro, o professor levou para sala de aula alguns artigos de opinião da Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP) do final de 2019. Esse procedimento pedagógico teve o objetivo de iniciarmos os trabalhos sobre pressupostos teóricos e práticos para a produção de artigos de opinião. Pressupostos teóricos representados pela bibliografia, textos para leitura e atividades contempladas no plano de ensino. A exemplo, apresentamos dois textos para subsidiar o trabalho textual, com o objetivo de instigar os colaboradores a escrever o texto em sala de aula durante o semestre da pesquisa de campo

Figura 1. Texto: Olimpíada de Língua Portuguesa – 2019



Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9765/textos-finalistas-2019-completo>.

Figura 2. Texto: Olimpíada de Língua Portuguesa – 2019



Fonte: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/9765/textos-finalistas-2019-completo.pdf>

Essa proposta, por parte do professor colaborador, fez parte da SD cujas práticas educativas de temas relacionados ao tema guarda-chuva, semelhantes a esse artigo serviram de orientações necessárias, como instrumento linguístico na construção de saberes acadêmicos, geradores de conhecimento quando trataram de questões polêmicas de um fato social que mobilizasse a comunidade.

A discussão da escrita do gênero discursivo artigo de opinião foi fruto da proposta que constava do planejamento acadêmico destacados anteriormente, da ementa e do objetivo geral da disciplina. As sugestões de discussão foram propostas entre os colaboradores sobre o lugar onde cada um vive com ênfase em contextos diversos, tais como: transporte, lazer, moradia, serviços públicos de saúde, expansão imobiliária.

A temática presente na argumentatividade contextualizadas dos textos foram motivados e inseridos a partir da intervenção professor colaborador, por meio de sessões reflexivas sobre os textos e sobre o gênero discursivo apresentados em sala de aula. Estes serviram de instrumentos didático e pedagógico, objetos de motivação de interesse dos acadêmicos na produção de texto acadêmico-científico, compartilhados entre os(as) participantes na interação da construção do artigo de opinião, corpus para escrita desta dissertação.

Além dessa intervenção textual pelo professor colaborador, fez parte, também, como referência, a autora Martins (2012) com a obra: *o que é leitura*, que discorre sobre os três tipos

de leituras: sensorial, emocional e racional. para dinamizar a produção textual acadêmico-científicas.

Diante desse contexto, a tarefa do professor colaborador revestiu-se de uma dupla função: a) oportunizou aos acadêmicos a competência de serem capazes de ler, interpretar e produzir textos alinhados à lógica do conhecimento acadêmico-científico; b) possibilitou aos colaboradores o desenvolvimento de habilidades voltadas à produção de textos integrados ao contexto científico para poderem intervir em algumas das lacunas encontradas no processo de discussão da temática “o lugar onde vivo”. Especialmente, ao domínio teórico-metodológico para poderem intervir em algumas situações encontradas no processo de discussão da temática “o lugar onde vivo” e, que o pesquisador, também, como linguista aplicado, diagnosticou, na análise dos dados, o objetivo da pesquisa que é o artigo de opinião: do ponto de vista à construção de identidades e letramento no ensino superior.

A partir disso, trabalhamos os pressupostos teóricos e práticos para a produção de novos artigos de opinião. Aos colaboradores da pesquisa foi proposto a produção de artigos de opinião com base na realidade de Palmas (O lugar onde vivo). Discutimos questões relacionadas a fatores sociais (moradia, transporte, saúde, educação, lazer, educação, trabalho, renda, etc.). Definiu-se pela problematização do tema, apoiado pelos seguintes pressupostos teóricos (revisão da literatura que sustentam o artigo dos colaboradores) respondendo os questionamentos do professor colaborador apresentadas a seguir:

O autor apresenta informações sobre problemas sociais enfrentados pelas minorias em condições de opressão social? O texto apresenta possibilidades de análise da situação social das minorias e/ou grupos sociais nele discutidos? O autor manifesta posicionamento crítico-reflexivo para resolver as demandas apresentadas? O texto revela o uso da linguagem entrelaçado ao contexto de práticas de leitura e de escrita.

Exploramos os fundamentos da produção acadêmica do gênero discursivo artigo de opinião. Nesse sentido, algumas aulas foram ministradas com atividades do artigo de opinião que trataram de contextos referentes a situações sociais onde, eventualmente, cada colaborador da pesquisa vivesse. E assim o professor colaborador apresentou, entre outra, a seguinte atividade:

Fórum

Além dos exercícios, e objetivando uma percepção do estudo da temática em epígrafe, esta aula contempla a registro de discussões sobre o Artigo de Opinião intitulado “A necessidade pede carona”. Este texto possibilitou a percepção de um debate sobre o transporte escolar instituído pela Lei nº 2.915/2011. Em razão do campo de atuação do assistente social, e com base na análise do trecho “Todos somos eleitores, pagamos impostos, temos nossos direitos e contribuimos para o desenvolvimento da cidade, sendo assim, devemos ser tratados com humanidade”, este fórum será problematizado

para o seguinte debate: o que significa ter o direito de ser tratado com humanidade?
 Observação: Para fins de registros da frequência, cada acadêmico deverá responder os exercícios e participar das discussões do fórum. Estas duas atividades devem ser feitas até dia 20/03/2020 (grifo do professor colaborador).

Nesse âmbito, ajustamos os pressupostos teóricos do artigo de opinião a fim de compreendermos que as escritas iniciais estavam ancoradas por modos de posicionamentos do ponto de vista de cada colaborador, alinhados aos estudos do letramento acadêmico pelo viés da LA, cujo objetivo foi analisar dados centrados no título da dissertação, conforme consta no “conteúdo programático da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, do primeiro período do Curso de Serviço Social, primeiro semestre do ano de 2020, indicado no item 7-subitem 7.3 caracterizado como “Unidade III: A prática de produção de textos acadêmico-científicos”, no qual encontramos o seguinte enunciado, com destaque para o artigo de opinião.

- 7.3.1 – Gêneros textuais acadêmicos: Projetos de Pesquisa, Resumo Expandido, Resenha Acadêmica/Crítica, Artigo de Opinião, Artigo Científico;
- 7.3.2 – Produção e reescrita de textos acadêmico-científicos;
- 7.3.3 – Produção de textos conforme as normas do ENADE;
- 7.3.4 – Da prática de produção textual na academia ao da publicação científica. (UNITINS, 2018)

Nesse sentido, as aulas foram ministradas com atividades teóricas e práticas sobre o "artigo de opinião" e desenvolvidos os fundamentos da produção acadêmica para a produção textual desse gênero do discurso. Assim, o professor pontuou sobre a definição e exemplificação do gênero discursivo artigo de opinião e comentou sobre o projeto de pesquisa intitulado “Artigo de opinião: Do ponto de vista à construção de identidades e letramento no ensino superior”. Conforme o resumo da pesquisa, o pesquisador disse que:

O trabalho de pesquisa, à luz da Linguística Aplicada (LA), investigamos o uso da linguagem no processo de produção do gênero discursivo artigo de opinião que aborda uma prática de produção textual para o registro de ideias e posicionamentos em relação às questões sociais, pela argumentatividade, em uma turma do 1º período do Curso de Serviço Social, 1º semestre do ano de 2020, Câmpus Graciosa/ Palmas, Universidade Estadual do Tocantins (Unitins).

A pesquisa enfoca conhecimento interdisciplinar, conduzida pela combinação de uso de técnicas de coleta de dados de natureza exploratória, implica análise e investigação aprofundada, focada, prioritariamente, na obtenção de ideias, raciocínio e motivações, dialogados (linguagem) no gênero discursivo artigo de opinião, a partir do tema: “O lugar onde vivo”, que divulga pontos de vista e experiências vividas pelos colaboradores da pesquisa.

Observou-se, ainda, que os artigos de opinião produzidos pelos colaboradores, apresentaram, inicialmente, como exemplo, a ideia de produção textual do professor colaborador, revelando características da cidade, do clima, da localização geográfica, dos

moradores em geral e as perspectivas do autor do artigo, os anseios dos moradores daquela localidade e a problematização relacionado a algum fator social, haviam previamente discutido, interdisciplinarmente sobre o gênero discursivo artigo de opinião. A seguir a proposta apresentada pelo professor colaborador:

Eu fiquei pensando que poderia escrever o título após a produção do texto, mas que eu também poderia fazê-lo antes. Após escrever um pouco, rabiscar um punho, vier um pouco a odisseia do rascunho eu cheguei ao título que representava a problematização do tema sobre "o lugar onde vivo".

Eu iniciei o primeiro parágrafo revelando um pouco sobre minha cidade. Falei do clima, da localização geográfica, dos moradores em geral, e das perspectivas que esta cidade tem para mim e para os demais moradores. Finalizei esse parágrafo problematizado o tema que me inquietou à produção deste Artigo de Opinião.

No segundo parágrafo eu escrevi um pouco sobre o porquê do tema escolhido. Registrei minhas opiniões a respeito do foco que este tema representa para mim, bem como para os outros cidadãos. Para ressaltar que este parágrafo congrega o foco de minhas argumentações fiz o registro de aspectos que se parecem positivos ao tema.

No terceiro parágrafo, e talvez de modo contrário ao que escrevi no segundo, minha argumentações contemplaram aspectos inquietantes sobre o tema que levantei. Apesar disso, entendo que todo tema deve ser objeto de questionamentos para que se chega a ideias e/ou, quem sabe, a possíveis soluções dos aspectos negativos. Pensei até em escrever um quarto parágrafo para revelar um ponto de aproximações ou distanciamento frente ao que já escrevi nos parágrafos anteriores. Sei que eu poderia escrever meu texto em, no mínimo, cinco parágrafos. Aí fiquei inquieto: será que escrevo mais um três parágrafos ou será que irei repetir o que já fiz. Indeciso, resolvi escrever o parágrafo final mesmo. Comecei a escrever o "parágrafo final", mas percebi que precisava explicar um pouco mais a respeito de minhas opiniões sobre o tema que escolhi. Fiz isso e percebi que minhas argumentações ficaram boas. Agora sim, meu texto já estava em quatro parágrafos

Reli tudo após um tempo de maturação de minhas ideias. Reescrevi algumas palavras que estavam repetidas. Arrumei algumas vírgulas. Fiz períodos mais curtos para que meu texto ficasse de fácil compreensão. Finalmente, comecei a escrever o quinto parágrafo. Após muitas reflexões expus opiniões que possibilitassem o encaminhamento de prováveis soluções ao tema que discuti. Fiz isso com muito critério porque o tema que escolhi diz respeito a cidadãos que não conseguem receber os efeitos das políticas públicas. Compreendi que meu tema despertará importantes reflexões sociais.

Assim, a partir das orientações, as características da produção textual apresentaram o porquê do tema escolhido, registrando suas opiniões a respeito do enfoque (sua cidade). Apesar disso, contemplaram questionamentos, embora o tema seja passível de questões com possíveis soluções de aspectos negativos e/ou positivos. E, finalmente, encaminharam as prováveis possibilidades de soluções ao tema que era discutido, despertando importantes reflexões sociais com propostas e objetivos que cada colaborador devia especificar em seu artigo de opinião.

Por conseguinte, exploramos os pontos encaminhados pelo professor colaborador em sua ideia inicial e as sugestões de ajustes dos textos como forma de indicadores, da mesma forma que apresentamos orientação à reescrita do texto e proposta para que o fizessem em

dupla. A avaliação por parte do professor colaborador sobre a primeira versão dos artigos produzidos apresenta que:

[..] fiz uma correção do artigo de opinião a partir do seguinte barema: apresentação do lugar onde vivo; temática abordada; problematização da temática; aspectos conclusivos (ponto de vista sobre a temática) e adequação do texto às normas gramaticais (UNITINS, 2018).

Compreendi que, nesse processo de análise de dados, a primeira escrita textual estava ancorada nos modos de posicionamentos do articulista do discurso. Nesse primeiro apontamento, por exemplo, o texto foi construído do sentido de que o autor explorasse os espaços onde vive, e a análise do texto passa por esse viés da “interpretação” e pelos critérios que haviam sido encaminhados aos acadêmicos pelo professor colaborador.

O professor retorna aos colaboradores a primeira versão, afim de observarem as orientações ou inferências que corroboraram para a reescrita e devolutiva final do artigo de opinião, seguindo, conforme descrição abaixo, nova orientação e outros descritores avaliativos.

Quadro 4. Barema para reescrita do Artigo de Opinião

	Descritores Avaliativos	Pontuação Prevista
Tema “O lugar onde vivo”	O texto menciona uma questão polêmica/temática sobre a realidade local do autor?	0,3
Adequação do texto ao gênero “artigo de opinião”	O texto apresenta uma questão polêmica?	0,2
	Há um posicionamento claro do autor sobre a questão polêmica apresentada	0,2
	O autor apresenta argumentos como alguém que tem conhecimento e domínio do assunto	0,3
	O autor apresenta informações claras sobre a questão polemica levantada?	03
	O texto revela a problematização da questão polêmica/temática e a conclusão (tese) que o autor pretende chegar?	0,3
	O texto apresenta argumentos que aprofundam a opinião do autor em relação aos seus leitores?	0,2
	O texto é coeso e coerente em relação aos argumentos apresentados?	0,2
Marcas de autoria	O autor apresenta diversidade de argumentos como estratégia para convencimento dos leitores sobre a questão polêmica/temática discutida?	0,5
	O título do Artigo de Opinião favorece a percepção da questão polêmica/temática, bem como a motivação para a leitura do mesmo?	0,5
Cumprimento das convenções/normas da escrita	O texto apresenta adequação aos elementos da escrita (ortografia, acentuação, pontuação)?	0,3
	O texto apresenta linguagem clara e objetiva, além de elementos que possibilitam a percepção dos sentidos do texto?	0,2
Total		4,0

Fonte: Plano de Ensino

Desse modo, baseados em critérios e descritores atualizados, os colaboradores reescreveram os artigos, retornaram ao professor que os avaliou e os entregou a mim, semelhante à primeira versão. A avaliação da reescrita foi a avaliação final dos acadêmicos. Apresentamos os critérios avaliativos e os textos que foram o corpus final para análise de dados de minha pesquisa. Seguem os textos e na sequência as referidas análises:

Habitação um direito de todos

A cidade onde vivo, Palmas localizada no Tocantins, é a capital mais nova do Brasil, e está situada na região norte do país, é uma cidade planejada onde existe uma organização deixando-a mais limpa e bonita visualmente, está entre o lago de Palmas e a serra do Lajeado. Dentre os atrativos turísticos estão os parques, a praça dos girassóis, a praia da graciosa, as belíssimas cachoeiras de Taquaruçu, entretanto ela apresenta problemas que afetam o povo Palmense como o acesso a habitação.

Desde a sua fundação ela é marcada pela desigualdade onde no processo da urbanização as pessoas pobres que migravam para a cidade eram proibidas de entrarem nas regiões centrais da cidade e então o único lugar que elas podiam habitar era a região sul. As regiões mais afastadas eram mais acessíveis pois os preços dos lotes eram mais baixos, fazendo com que os habitantes conseguissem comprar.

Palmas possui um extenso território pouco habitada entre as quadras, onde esses lotes vazios possuem infraestrutura e pertencem a pessoas de poder e possuem altos preços e especulação imobiliária, contrapondo esta situação está a divisão de chácaras para criação de loteamentos irregulares e sem infraestrutura com preços mais baixos, analisando estas circunstâncias será que seria mais interessante deixar estas pessoas habitarem estes lugares ao invés de também terem acesso como todos os habitantes.

E com isso acaba gerando a construção de moradias irregulares sem qualquer infraestrutura, as pessoas não possuem acesso a tratamento de esgoto, asfalto, iluminação. Para revolver essas situações o poder político cria habitações de interesse social onde pessoas de baixa renda tenha acesso a moradia e com isso tentar diminuir a desigualdade, onde é realizado um sorteio acreditado que nada democrático pois muitas pessoas continuarão sem uma moradia adequada para viver.

Acredito que todos as pessoas possuem o direito de receber igualmente acesso básico ao que é oferecido pelo governo, como consta no Artigo 5º da Constituição. Então o certo seria inserir estas pessoas de terem acesso a uma habitação que corresponde o que as outras pessoas também recebem, acesso a infraestrutura e uma moradia.

Itens	Quadro 5. Barema para reescrita do Artigo de Opinião
Apresentação do lugar onde vivo	Apresentou características da cidade de Palmas, dando ênfase a uma cidade planejada e ornada pelo Lago e pela serra do Lajeado. Destacou os pontos turísticos como um de seus principais atrativos.
Temática abordada	Apresentou a que a cidade de Palmas congrega problemas relacionados ao acesso habitacional.
Problematização da temática	Problematizou que a cidade de Palmas está marcada pela desigualdade no processo de urbanização. Os cidadãos mais pobres eram impedidos de adquirir imóveis na área central da cidade em razão dos altos preços. Explicou que os lotes da área central da cidade são objeto de especulação imobiliária por cidadãos de grande porte financeiro. Explicou que a construção de loteamento irregulares funcionam como saída para os cidadãos mais pobres, mesmo sabendo que eles irão morar em locais sem a estrutura de esgoto, asfalto, iluminação elétrica.

Aspectos conclusivos (ponto de vista sobre a temática)	Defendeu a opinião de que o governo deve fazer a estruturação da infraestrutura dos loteamentos para que todos os cidadãos vivam adequadamente.
Cumprimento das normas gramaticais	O texto apresentou desvios das normas gramaticais pela extensão dos parágrafos e a falta de pontuação. Esse item não foi objeto de análise visto que não contemplava o objetivo da pesquisa.

Fonte: Plano de Ensino

Epidemia de irresponsabilidade

Moramos em Palmas Tocantins, lugar de lindas cachoeiras e praias artificiais, onde o povo ama o happy hour e o calor humano, no qual os nossos corpos emergem do esplendoroso brilho do astro-rei. Região das oportunidades e momento para se reinventar, tanto profissionalmente quanto no pessoal. Apesar dos seus encantos e belezas, no atual cenário em que vivemos que a orientação é se isolar para promover o bem-estar de todos, a consciência coletiva deixa a desejar.

Atualmente coexistimos com um problema mundial, onde a população se divide entre estar isolado e continuar com sua rotina. Impossível não falar e até mesmo não pensar no surto do covid-19, pois afeta diretamente a vida das pessoas, especialmente as mais pobres, visto que são as que mais enfrentaram dificuldades para se sustentarem nesta quarentena.

E pensando além da adversidade das pessoas comprarem comida, pagar contas de energia, água e outras que não cessam. Há também a falta de saneamento básico nos locais mais remotos da cidade, o que impossibilita de tomar as medidas essenciais para a contenção do vírus, como os de asseio íntimo, limpeza da residência e de todos os itens e produtos trazidos para a casa. Sendo que não são apenas esses problemas que a população tem que lidar, temos as irresponsáveis medidas tomadas pelo governo que a todo momento desdenha das estatísticas, da fala de profissionais da saúde que também enfrentam problemas como a falta de material para se protegerem enquanto cuidam dos nossos doentes e que tentam minimizar o avanço do colapso nas unidades de saúde, e que em todos os seus discursos sobre a pandemia replica fake news e pede a população para voltar aos seus respectivos hábitos cotidianos, preocupado apenas com a economia e não com o bem-estar da nação a qual ele representa.

Portanto, com a perspectiva mais clara das dificuldades enfrentadas, podemos propor uma fiscalização mais minuciosa dos pagamentos do auxílio emergencial, os quais estão sendo feitos indevidamente para pessoas que não precisam enquanto existem famílias que necessitam com urgência e ainda aguardam a aprovação do benefício, podendo também reduzir o salário e os benefícios dos políticos para que ocorra o compartilhamento, mantendo assim não só a comodidade dos mais favorecidos. Outra proposta é o alinhamento dos três poderes para que possam oferecer condições melhores de trabalho aos que estão prestando serviços essenciais, direcionar as pessoas a propagarem as medidas de contenção segunda a OMS, propagar informações verídicas para que juntos possamos passar por isso com o menor dano colateral possível refere.

Quadro 6. Barema para reescrita do Artigo de Opinião

Itens	Parecer avaliativo	Pontuação Prevista	Pontuação Obtida
Apresentação do lugar onde vivo	Apresentou que a cidade de Palmas tem cachoeiras e praias artificiais. Ressaltou que é um lugar de oportunidades profissionais e pessoais.	0,2	0,2
Temática abordada	Apresentou uma temática centrada na epidemia da consciência coletiva, fazendo alusão ao atual cenário mundial do Covid-19.	0,2	0,2

Problematização da temática	<p>Problematizou que a população enfrenta precárias situações de isolamento, principalmente os mais pobres.</p> <p>Explicou que as bases governistas estão tomadas atitudes descentradas das recomendações dos órgãos de saúde.</p> <p>Explicou que as fake news contribuem para o avanço da irresponsabilidade no combate ao Covid-19.</p>	0,9	0,9
Aspectos conclusivos (ponto de vista sobre a temática)	<p>Apresentou pontos de vista categorizados em três fundamentos: (i) consulta no cadastro do CRAS para levantamento das pessoas que terão direito ao benefício do governo (de certo modo, este apontamento não é tão relevante porque já faz parte das ações governistas); (ii) redução do benefícios políticos para distribuição entre a população carente; (iii) alinhamento dos três poderes políticos para a oferta de oportunidade de trabalho para atuação nas frentes de prevenção ao Covid-19.</p>	0,5	0,4
Cumprimento das normas gramaticais	<p>O texto apresentou desvios das normas gramaticais na escrita de determinados termos. As palavras “bem estar e sessam” são alguns dos exemplos.</p>	0,2	0,1
		2,0	1,8

Fonte: Plano de Ensino

Acessibilidade

A acessibilidade classificada pela Lei 10.098 como sendo a possibilidade e condição de alcance para a utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida que embora tenham características distintas, estão sujeitos a problemas semelhantes.

No que diz respeito à existência de barreiras que são interpostas às pessoas com necessidades especiais, essa palavra bastante comum hoje em dia para tratar do acesso de pessoas com deficiência física, surge como realidade essencial na sociedade permitindo que todos possam desfrutar das mesmas oportunidades; a saber, educação, trabalho, habitação, lazer, cultura e as novas tecnologias da informação e comunicação.

Sobretudo no campo das comunicações permitem-nos hoje aceder a instrumentos de trabalho, e a fontes de informação impensáveis há bem pouco tempo a facilidade, a rapidez e a supressão de barreiras geográficas tornam possível o acesso ao mais diversos canais potenciais de conhecimento, para aqueles cuja autonomia é condicionada por inúmeras barreiras arquitetônicas, dificuldades em utilizar meios de transporte público ou privado.

manifestas desvantagens no acesso à informação que os impedem de conhecer e viver a normalidade, a utilização de um computador e o acesso à internet pode significar uma liberdade até aí apenas sonhada, respeito a locais, produtos, serviços ou informações efetivamente disponíveis ao maior número e variedade possível de pessoas, isto requer a eliminação de barreiras, a disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos

A acessibilidade tem que ser expandida para vários campos da sociedade garantindo que pessoas deficientes tenham acesso a várias formas de serviços, melhorando sua qualidade de vida e integração, a acessibilidade é uma ideia que deve ser expandida, projetos e políticas sociais tem como objetivo despertar e facilitar o convívio da sociedade com exposição da diferença e diversidade humana promove também ações que favorecem a redução das desigualdades sociais e segregação de pessoa

Para possibilitar melhor convívio interpessoal e aceitação e conscientização da sociedade das diferenças humanas. É quase impossível usar o transporte público, sem encontra problemas e raridade as pessoas cegas, surdas, com mobilidade reduzida, deficiência intelectual e até idosos no dia a dia no Tocantins sofre porque o poder publica não estão dando atenção necessária para essa classe que tão necessita.

O Serviço Social é uma profissão gestada na luta de classes, tendo como objeto de trabalho a questão social, já sendo incorporada na sua gênese, a necessidade pela igualdade de direitos e melhoria na qualidade de vida das pessoas, as não se sentem inseridas na sociedade de maneira enfática, elas se retraem, dificultando sua sociabilidade, sentindo-se inferiores em meio da sociedade; O Assistente Social deve de zelar e defender a garantia de direitos das pessoas com deficiência,

O mesmo trabalha para que haja eliminação de privações, barreiras físicas e preconceituosas a fim de que estas pessoas procurem se desenvolver na sua totalidade, elevando a autoestimas e sente-se inserida na sociedade de maneira ativamente consistente, essa profissão é fundamental para trabalhar a garantia da educação como direito social

Sabemos que esse trabalho é árduo e que a infraestrutura da cidade é precária apesar dos avanços e melhorias, mas que as pessoas que sofrem no dia a dia param se locomove isso é a realidade, é necessária vontade política e um planejamento interdisciplinar, todos os setores devem estar envolvidos, a acessibilidade não diz respeito apenas aos transportes e vias públicas é necessária à participação de todas as instâncias decisórias no planejamento de uma cidade.

Quadro 7. Barema para reescrita do Artigo de Opinião

Itens	Parecer avaliativo	Pontuação Prevista	Pontuação Obtida
Apresentação do lugar onde vivo	Apresentou que a cidade de Palmas tem uma estrutura planejada	0,2	0,2
Temática abordada	Apresentou uma temática centrada em questões da falta de acessibilidade, inclusive aos deficientes físicos.	0,2	0,2
Problematização da temática	Problematizou que os banheiros públicos são postos em locais que não favorecem o acesso de cadeirantes. Explicou que a questão da acessibilidade foi objeto de reportagem realizada em 2017 pelo Jornal do Tocantins. Explicou que os prédios de Palmas não cumprem os requisitos da Lei 10098 de 2000.	0,9	0,7
Aspectos conclusivos (ponto de vista sobre a temática)	Apresentou ponto de vista que o poder público deve adequar os espaços públicos para que os cidadãos em estado de deficiência física possam ser atendidos dignamente.	0,5	0,4
Cumprimento das normas gramaticais	O texto apresentou desvios no cumprimento das normas gramaticais. O texto necessita de ajustes na pontuação e nos elementos de coesão. Esse item não foi objeto de análise visto que não contemplava o objetivo da pesquisa.	0,2	0,1

Fonte: Plano de Ensino

A análise dos dados dos exemplares do gênero discursivo artigo de opinião, também, pondera sobre a ampliação dos diferentes instrumentos de linguagem, considerando este um dos instrumentos de comunicação e desenvolvimento de competências dos participantes na pesquisa e atualização de conhecimentos que apresentam os pontos de vista baseado na LA.

Assim sendo, o pilar educativo “aprender a aprender” passa a ser substituído por outros modernos, a saber: “aprender a ser”, “aprender a fazer”, “aprender a viver”, “aprender a conhecer” (PERRENOUD, 2000), ou seja, o conhecimento deve ser socializado, interagido, trocado entre os sujeitos em espaço e contextos de formação envolvidos nas práticas discursivas e ensino.

A geração e coletas de dados dos exemplares do gênero discursivo artigo de opinião proporcionaram contato presencial que viabilizou conhecimento das variáveis que influenciaram no contexto interdisciplinar da temática e na correção dos artigos de opinião pelo professor da disciplina.

Na pesquisa social, as dificuldades da elaboração do artigo de opinião e análises do conjunto temático são coletadas do corpus da pesquisa “o lugar onde vivo” que divulga os pontos de vista e as experiências vividas pelos colaboradores. Para Moraes e Galiuzzi (2006, p. 118):

[...] a análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto.

Para entender a linguagem interdisciplinar dos colaboradores, retomamos como exemplo ideias da disciplina de Fundamentos da Antropologia, como anteriormente mencionada, esta dialoga com a diversidade de compreender temas de investigação antropológica ligados aos interesses dos movimentos sociais, que em seu plano de ensino (UNITINS, 2018), faz uso de aspecto léxico (temática estipulada) em razão de o tema demandar letramento acadêmico (leitura, escrita, oralidade), letramento do professor (formação) e conhecimento do espaço social ideia básica para a produção do gênero discursivo artigo de opinião, a destacar a reflexão dos fenômenos sobre a diversidade de pontos de vista cujo foco foi o local, espaço, ambiente onde vive cada colaborador da pesquisa. Nas palavras de Santos (1988, p. 75-85):

[...] o espaço é um conjunto de fixos e fluxos. Os elementos fixos, fixados em cada lugar, permitem ações que modificam o próprio lugar, fluxos novos ou renovados que recreiam as condições ambientais e as condições sociais, e redefinem cada lugar [...]. Os fluxos são um resultado direto ou indireto das ações e atravessam ou se instalam nos fixos, modificando a sua significação e o seu valor, ao mesmo tempo em que, se modificam [...].

Então, o gênero discursivo artigo de opinião do tipo argumentativo permite que o olhar do pesquisador crítico e analítico da pesquisa, mediado pelo ponto de vista dos colaboradores, via LA, observe a possibilidade de ocorrer mudanças ao próprio lugar onde vive cada colaborador, mediante a intervenção do morador daquele lugar. Conforme previsto no PPP da UNITINS, no item habilidades diz que o acadêmico deve:

Ser capaz de diferenciar textos nos formatos científicos de resumo, ensaio acadêmico, resenha crítica, artigo científico e monografia;
Ser capaz de produzir textos acadêmicos científicos que abordem temas de diferentes contextos. (UNITINS, 2018).

O processo de abordagem dos dados consistentes que constavam nos artigos de opinião, corpus da pesquisa, consolidado nos estudo do letramento, ensino e pela abordagem em LA, tiveram o plano de ensino e os textos científicos dialogados em sala de aula, assim como, as aulas expositivas e interativas. Os ambientes presencial e virtual para a produção do texto base da pesquisa em uma construção e consolidação final do artigo de opinião, ocorrência do diálogo interativo da linguagem acadêmica.

São pesquisas originais, em que os dados colhidos ou variáveis observadas e analisadas no estudo (por um pesquisador) estão relacionados a aplicação de intervenções (estudos experimentais) ou observações (estudos observacionais). Outra análise observada foi o procedimento metodológico adotado pelo professor colaborador junto ao corpo discente para produção da escrita e reescrita, considerando os objetivos em investigação de natureza exploratória, descritiva e explicativa, em uma modalidade de pesquisa de campo sobre a temática dialogada no texto acadêmico, artigo de opinião, corpus de coleta de dados, sem a interferência do pesquisador.

A coleta de dados possibilita meios diretos para estudar uma ampla variedade de fenômenos sociais e permite a análise sobre um conjunto de atitudes comportamentais, identidades e letramento científico descritos no gênero artigo de opinião pelos colaboradores da pesquisa.

O gênero discursivo artigo de opinião trata de uma questão controversa. Entende-se com Bräkling (2000) que “esse gênero objetiva convencer o leitor com relação a uma ideia, de modo a influenciar e transformar seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição e da refutação de possíveis opiniões contrárias”. Conforme a autora, “esse processo prevê a sustentação das afirmações por meio da apresentação de dados consistentes. Assim, a tipologia textual de base do artigo de opinião é dissertativa”.

Esse gênero pode abordar temas atuais de ordem social, econômica, política ou cultural relevantes para os leitores. Segundo Rodrigues (2007), “o artigo de opinião prioriza a análise dos acontecimentos sociais em si e a posição do autor”.

Com base nas informações do artigo de opinião utilizado como dado referencial, definiu-se a duração das aulas e atividades de fundamentação teórica para as produções do artigo de opinião, possibilitando a escrita em sala de aula. A produção do artigo de opinião reforça o papel da formação do professor colaborador enquanto mediador da produção do conhecimento acadêmico e os colaboradores, na parceria discursiva, apresentando a diversidade de argumentos como estratégias para convencimento dos leitores sobre a questão polêmica/temática discutida para resolverem as demandas apresentadas.

A geração de dados ocorreu por meio da produção escrita do gênero artigo de opinião e algumas atividades de leitura e interpretação de textos referentes a esse gênero de texto, presentes no plano de curso da disciplina Leitura e Lógica de Produção de textos.

O processo de análise dos dados só foi possível a partir do corpus, um banco de quinze artigos de opinião, feitos em dupla e um individual, gerado pelos acadêmicos, dentre os quais foram selecionados três artigos de opinião que representaram o espaço propício à proposição dos mais variados questionamentos que contribuíram para análise de dados. A temática permitiu discutir problemas sociais com viés da LA cujos pontos de vista são práticas sociais que emergem do ambiente onde os autores divergem das vozes que oprimem determinada condição social.

A finalidade de minha intervenção consistiu junto ao professor colaborador em orientar o processo de escrita do artigo de opinião para resguardar o objeto de minha pesquisa que foi o ponto de vista que se concebe ou se analisa de uma situação específica do dia a dia dos colaboradores, no sentido de que eles, através dos critérios e descritores avaliativos e respondessem ao tema proposto “o lugar onde vivo”, alcancem a finalidade de escrita.

Esse processo de escrita do objeto da pesquisa iniciou pela definição e exemplificação de produção de textos em diferentes gêneros textuais; estruturação do texto, prática de produção e, finalmente, a reescrita de texto acadêmico-científico, gênero discursivo artigo de opinião, objeto da pesquisa, cuja reescrita foi capaz de alinhar à lógica do conhecimento acadêmico à adequação da pesquisa, a partir da introdução, problematização do tema, desenvolvimento do raciocínio e na conclusão que apresentaram sugestões ao problema narrado.

A análise de dados baseia-se nos objetivos de nossa pesquisa, que concluí que os artigos acadêmicos culminaram nos estudos do letramento acadêmico e do professor. Letramento acadêmico devido aos debates abordados de forma interdisciplinar, os

comportamentos e costumes na construção das identidades sociais e expressões culturais. Além, de assuntos abordados na Disciplina de Fundamentos da Antropologia cuja competência dos colaboradores levou a reflexão sobre os fenômenos socioculturais, abordados na Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual e pelas orientações teóricas para a produção do gênero discursivo artigo de opinião.

Outro dado pesquisado foi o letramento do professor que envolveu a discussão da formação do docente e aplicação do referido conhecimento visto que a compreensão da produção do gênero discursivo artigo de opinião e os embasamentos teóricos, as metodologias e instrumentos didáticos são ferramentas no processo de ensino, instrumentos da competência dos docentes e a importância da interdisciplinaridade na colaboração do conhecimento sócio-histórico para apoio da discussão temática, visando a aprendizagem dos colaboradores da pesquisa dialogada com as outras disciplinas do curso de Serviço Social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definiu-se pela problematização do tema apoiado pelos seguintes pressupostos teóricos: revisão da literatura (sustentaram o artigo dos colaboradores e consequentemente a pesquisa) e respostas aos questionamentos feitos pelo professor colaborador que nortearam os colaboradores a produzirem os artigos de opinião.

Ao enfatizar as várias divergências que há no gênero discursivo artigo de opinião, devidos as características argumentativas, os colaboradores da pesquisa foram de fundamental importância para estabelecer a função social comunicativa, observando seus aspectos temáticos com base no letramento acadêmico e do professor, no contexto linguístico, via LA. Os mesmos contribuíram para o entendimento do fluxo e abordagem da linguagem ao expressarem seus pensamentos e teses sobre os problemas sociais que perpassam pelo local onde cada um vive.

Os mecanismos básicos que regeram a construção do artigo de opinião decorreram de experiências que os colaboradores acumularam ao longo de suas vidas: leituras realizadas, debates acadêmicos, informações obtidas, desenvolvimento da capacidade de compreender e, sobretudo de “traduzir” em LA aquilo que desejavam dizer. É nesse processo que foram formando e reformando a visão que tinham das coisas e do lugar onde cada acadêmico(a) vive.

A partir dessa afirmativa, observamos as divergências opinativas entre os interlocutores que contextualizaram as dificuldades encontradas no local onde vivem. Assim, os colaboradores da pesquisa estabeleceram premissas e várias conclusões presentes no texto que permitiram a construção de identidades baseadas em referenciais teóricos, autorreflexão e

na interconexão de valores e ética para se posicionarem diante dos problemas que estão relatados em seus artigos.

A problematização do tema foi apoiada pela revisão da literatura, via atividades acadêmicas e respondendo aos questionamentos do professor colaborador, a saber: a) o autor apresenta informações sobre problemas sociais enfrentados pelas minorias em condições de opressão social? b) o texto apresenta possibilidades de análise da situação social das minorias e/ou grupos sociais nele discutidos? c) o autor manifesta posicionamento crítico-reflexivo para resolver as demandas apresentadas? d) o texto revela o uso da linguagem entrelaçado ao contexto de práticas de leitura e de escrita.

Focamos, então, nos artigos de opinião para a fase do processo de planejamento das aulas, ou seja, a fase de passagem dos conhecimentos científicos para posteriormente os colaboradores desenvolverem as leituras referentes a temática definida pra a construção dos artigos de opinião.

Assim, a segunda fase foi a discussão dessas leituras em sala de aula devido a uma nova realidade movida por novas tensões e novos (re) direcionamentos, evidenciados pelas condições existentes em cada local onde vivia cada colaborador da pesquisa e pelos conhecimentos advindos das leituras feitas, desdobramentos esses que foram fundamentais como fontes de investigação pelo linguista aplicado.

As sequências didáticas como instrumentos de mediação na realização da produção pedagógica e didática (ensino e aprendizagem) do gênero discursivo artigo de opinião para o conhecimento e produto final acadêmico, evidenciaram a importância de caráter diagnóstico e de intervenção linguística na busca da discussão de problemas relacionados ao universo social, cuja linguagem é o vetor promotor da reflexão e apropriação de saberes para discutir, no caso dos colaboradores da pesquisa as dificuldades encontradas no local onde vivem.

Iniciamos o conhecimento sobre o gênero discursivo artigo de opinião como proposta de intervenção para minimizar as dificuldades encontradas conforme a temática já definida em sala de aula, visto que a turma de serviço social não tinha relativo domínio em relação ao artigo de opinião, conteúdo identitário do plano de ensino. Destacamos a referência acima por que outros tipos de gêneros discursivos também foram trabalhados em sala de aula, principalmente aqueles oficiais da profissão de assistente social, os quais são fundamentais para o entendimento do funcionamento dos gêneros.

Essa alternância de conhecimentos científicos na perspectiva interdisciplinar consolidou o estudo do letramento e ensino pela abordagem da LA que conceituou, justificou e caracterizou a temática “o lugar onde vivo”. Nesse raciocínio, essa produção de gênero

discursivo ocorreu com colaboradores de uma turma do 1º período do Curso de Serviço Social, do 1º semestre do ano de 2020 e o professor da Disciplina Leitura e Prática de Produção Textual, Campus Graciosa/ Palmas, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

As referências teóricas trabalhadas na perspectiva interdisciplinar contribuíram para que os colaboradores da pesquisa compreendessem a abordagem necessária para o tipo de trabalho realizado sob orientação do professor colaborador. Nesta pesquisa qualitativa, sem perder a visão etnográfica e de campo, interessou-nos o ponto de vista e concepção sobre os problemas sociais, via argumentos tanto cognitivos quanto acadêmicos e na perspectiva de servirem de parâmetros permanentes na construção da cidadania.

Considerou-se a diversidade de textos trabalhados em sala e aula enquanto instrumentos norteadores no processo de construção de identidade e letramento no ensino superior, por entendermos a importância desse instrumento pedagógico nas práticas educativas.

Os resultados deste estudo não devem ser generalizados, mas o trabalho docente e didático com textos diversos foram estratégias ímpares para articular o conteúdo do estudo do artigo de opinião, entre outras disciplinas curriculares pertinentes para a produção final do artigo de opinião dos colaboradores da pesquisa, base desse estudo.

As análises realizadas no corpus da pesquisa sobre o gênero discursivo artigo de opinião vislumbrou de fato que é um instrumento fundamental com finalidade de corroborar na divulgação rápida e objetiva por se tratar de problemas enfrentados por parte da população quando não há vozes que lutem por ela, confirmadas pelo texto acadêmico como instrumento básico na pesquisa, que na sua amplitude envolveu instrumentos de geração de dados para descrever ou identificar as práticas sociais, o letramento acadêmico e do professor a partir da construção gênero discursivo artigo de opinião.

Assim, a formação do professor possibilitou o desenvolvimento cognitivo dos(as) acadêmicos, internalizando a constatação da aprendizagem e a fixação dos saberes relativos, culminando no artigo de opinião. A pesquisa apresentou a posição dos colaboradores quanto às divergências e às práticas sociais necessárias para reduzir as desigualdades sociais em relação a um assunto polêmico/controverso, característica da linguagem do gênero pesquisado e baseada na LA, como também nas suas referências teóricas, ferramentas fundamentais que possibilitaram confirmar o processo de produção textual dissertativa e base desta pesquisa.

6 REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. **A abordagem estrutural das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de. Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: Ed. AB, 1998. 307 p.

ADAM, J. M. . **Éléments de linguistique textuelle**. Liège: Mardaga, 1990.

_____. **Les Textes: Types et Prototypes**. Paris, Nathan, 1992. 336 p.

_____. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo: Cortez; 2008. 376 p.

ANDRÉ, M. E. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus. 2012. 114 p.

_____. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001. 144 p.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Prefácio e introdução: Manuel Alexandre Júnior. Tradução e notas: Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa; Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2005a. v.42, p. 353-390, 2019. 320 p.

_____. **Poética**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. 96 p.

_____. **On Rhetoric: A theory of civic discourse**. New York: Oxford University Press, 1991. 352 p.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 512 p.

_____. **Speech genres and other late essays**. Austin, TX: University of Texas Press, 1986.

_____. **Os gêneros do discurso**. In: ——. *Estética da criação verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-326. 512 p.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 512 p.

_____. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 261-335. 512 p.

_____. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2010. 512 p.

_____. **Teoria do romance I**. A estilística. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015. 672 p.

_____. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016. 176p.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: HUCITEC, 1992. 208 p.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 208 p.

_____. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. 208 p.

BALTAR, M. **Competência Discursiva e Gêneros Textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. 2. ed. Caxias do Sul: EducS, 2006.

BARBOSA, J. P. **Sequência didática artigo de opinião**. São Paulo: Secretaria do Estão de Educação de São Paulo. Circulação restrita, 2006. 72 p.

BARROS, E. M. D. **Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação**. 2012. 358p.

BARTON, D. **Literacy: an introduction to the Ecology of written language**. Cambridge: Blackwell, 1994. 264 p.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Orgs. DIONÍZIO, Angela Paiva; Trad. HOFFNAGEL, Judith Chambliss. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006. 176 p.

BÍBLIA, A. T. **Provérbios**. In: BÍBLIA. Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008. p. 202-203.

BOFF, O. M. B.; KÖCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, nº. 13, 2009.

BONINI, A. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002. 239 p.

BONINI, A. **Em busca de um modelo integrado para os gêneros do jornal**. In: CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. (Org.). **Gêneros textuais e referenciação**. Fortaleza, CE: Grupo Prottexto, 2004 [2001]. (livro em cd-rom)

BONINI, A. **Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes**. D.E.L.T.A., v. 19, n. 1, p. 65-89, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/ggq9Nd4jYzCBJGWQ7YvqtzR/?lang=pt> Acesso em: 15 de agosto de 2019.

_____. **Mídia / suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações**. RBLA, Belo Horizonte, v. 11, nº. 3, p. 679-704, 2011.

_____. **A noção de sequência textual na análise pragmático-textual de Jean-Michel Adam**. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/literatura/generos-literarios.htm>. Aceso em: 07 de abril de 2021.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 101 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 03 de fevereiro de 2019. 512 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

BRÄKLING, K. L. **Trabalhando com o artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da palavra do outro.** In: ROJO, Roxane. (Org.) *A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs.* Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247. 252 p.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** Trad. Anna Rachel Machado. São Paulo, Educ, 2009. 288 p.

_____. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2007. 288 p.

CAMPOS-TOSCANO, ALF. **O percurso dos gêneros do discurso publicitário: uma análise das propagandas da Coca-Cola** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

CATUNDA, E. L. **A perspectiva funcional da sequência narrativa como organizadora do processo jurídico.** In: Caderno de resumos IX Congresso Nacional de Linguística e Filologia, Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2005, v. 2.

CAVALCANTI, M. do C.; MOITA L. P. **Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro.** *Trabalhos de Linguística Aplicada*, Campinas, v.17, jan./jun, 1991. p. 133-144.

CELANI, M. A. A. **Afinal o que é Linguística Aplicada?** In: PASCHOAL, Mara S. Z. de; CELANI, Maria A. A. (Org.), *Linguística Aplicada – da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar.* São Paulo: Educ, 1992, p. 15-23.

CITELLI, A. **O Texto Argumentativo.** São Paulo: Scipione, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura & Linguagem: A obra literária e a expressão linguística.* 3ª ed. São Paulo: Quíron, 1980.

COSTA, A. R. **Gêneros e tipos textuais: afinal de contas, do que se trata?** *Campus Caruaru*, v.6, n.1, 2011. Disponível em :<https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/>. Acesso em: 02 de dezembro de 2020.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1994, p. 5. 144 p.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Orgs.) **Gêneros textuais: teoria e prática II.** Palmas: Kayganguê, 2005.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: the psychology of optimal experience.** HarperCollins Publishers, New York, 1990. 303 p.

DAMIANOVIC, M. C. C. L. **O Linguista aplicado: De Um Aplicador de Saberes a um ativista político.** *Linguagem e Ensino.* Pelotas, v. 8, n. 2, 2005, p. 181-196, jul./dez. 2005.

DAWSON, C. **Practical Research Methods.** New Delhi, UBS Publishers' Distributors. 2002.

DAVID, R. S.; DAVID, R. S. **O Gênero Discursivo Artigo de Opinião: da Teoria à Prática em Sala de Aula.** Disponível em <http://www.revistadialogos.com.br/Dialogos_20/Dial_20_David_David.pdf>. Acesso em: 15, mai. 2020. 23 p.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2000. 216 p.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, Norman Kent e LINCOLN, Yvonna Sessions (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)**. In: DOLZ Joaquim.; SHENEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 41-70

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B.. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 200 p.

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. In: WITTROCK, Merlin Carl. (Org.). Handbook of research on teaching. 3ª ed. New York: Macmillan, 1986. p. 2-147.

FABRÍCIO, B. F. **Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso**. In: MOITA Lopes, L. P. (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 46-48. 280 p.

FARACO, C. A. 2007. **Por uma pedagogia da variação linguística**. In: CORREA, Djane Antonucci (org.), A relevância social da Linguística: linguagem, teoria e ensino. São Paulo, Parábola Editorial; Ponta Grossa, UEPG, p. 21-50. 2007.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003. 144 p.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015. 272 p.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, b. 256 p.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995. 256 p.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1996. 144 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 145 p.

_____. **Pedagogia da esperança - um encontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. 19 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323p

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GOULART, C. M. A. **Letramento e polifonia: um estudo de aspectos discursivos do processo de alfabetização**. Revista Brasileira de Educação. Set./Out./Nov./Dez. 2001 nº 18. Anped.

GRILLO, S. V. de C. **Gêneros primários e gêneros secundários no círculo de Bakhtin: implicações para a divulgação científica.** Ed. Alfa, São Paulo, 52 (1): 57-79, 2008.

HALL, S. **Quem precisa de identidade?** In: SILVA, Tomaz. Tadeu da. (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. p. 103-133.

_____. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP & S, 2006. 136 p.

_____. 10ª ed., Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro, DP&A editora, 2005. *Revista Humanidades e Inovação* v.5, n. 6 – 2018.

HART-DAVIS, A.; PAVAM, C.A. **Coleção Enciclopédia Ilustrada de História.** São Paulo: Duetto Editorial, 2009, p. 11-144.

HILÁ, C. V. D. **O gênero artigo de opinião: diagnóstico e intervenção na formação inicial de professores de português.** *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 47, n. 1, p 183-201, Jan./Jun. 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132008000100011>.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** In JODELET, Denise. *As representações sociais.* Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Produtoras de Texto.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAPLAN, R. B. **Introduction.** In *On the Scope of Applied Linguistics.* Rowley, Mass. Newbury House, 1980.

KATO, M. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística.** São Paulo: Ática, 1986. 144 p.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In KLEIMAN, Angela Bustos. 1995a. p. 15-61.

_____. **Preciso ‘ensinar’ o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Brasília/DF: MEC; Campinas/SP: Cefiel. Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp. *Coleção Linguagem e Letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais*, 2005.

_____. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado da Letras, 1995b. 296 p.

KOCH, I.V. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto. 5. Ed., 2000.

_____. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1999. 136 p.

KUMARAVADIVELU, B. **A Linguística Aplicada na era da globalização.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p.129-148. 280 p.

LABOV, W.; WALETZKY, J. **Narrative Analysis: Oral Versions of Personal Experience.** In J. Helmes (ed). *Essays on the verbal and visual arts.* Seattle: University of Washington Press, 1967.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 392 p.

MACHADO, C., V. L.L. **A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros.** Revista Linguagem em (Dis)curso, volume 6, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/>. Acessado em: 10 mar. 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. 296 p.

_____. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

MARINHO, M. **Escrita nas práticas de letramento acadêmico.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v.10, nº 2, p. 363-386, abril-junho 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** 19. ed. 3ª reimpressão. Série Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2012. 94 p.

McMAHONM, D. **Happiness: a history.** Atlantic Monthly Press: New York, 2006.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LOPES, M. L. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** A Natureza Social e Educacional dos Processos de Ensino/Aprendizagem de Línguas. Campinas: Mercado de Letras. 1996.

_____. (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006a. 279 p.

_____. **Práticas narrativas como espaço de construção de identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista.** In: RIBEIRO, Bianca Maria Teles; LIMA, Cristina Costa; DANTAS, Maria Terza Lopes (Orgs.). *Narrativa, Identidade e Clínica.* Rio de Janeiro, IPUB, 2001. p. 63-71.

_____. **Da aplicação linguística à Linguística Aplicada Indisciplinar.** In: PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar Maria Del Escalante. *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos.* São Paulo: Contexto, 2009.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1978.

NAVEGA, Sérgio. **Pensamento Crítico e Argumentação Sólida.** São Paulo: Publicações Intelliwise, 2005.

OLIVEIRA, M. C. L; BASTOS, L. C. **Saúde, Doença e Burocracia: pessoas e dramas no atendimento de um seguro saúde.** *Narrativa, Identidade e Clínica.* Rio de Janeiro: Edições IPUB – CUCA, 2001, p. 162-187.

OLIVEIRA, M. S. **Gêneros textuais e letramento.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 325-345, 2010a.

PECOTCHE, C. B. G. **"Logosofia, Ciência e Método".** Editora Logosófica, 11ª edição, Lição III, 2005.

PEREIRA, C. C.; PINILLA, M. A. M.; COSTA, M. C. R.; OLIVEIRA, M. T. **Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula.** In:

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; SANTOS, Leonor Werneck dos (Orgs.). *Estratégias de Leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PERRENOUD, P. **Construir competências é virar as costas aos saberes?**. In: *Revista Pátio*. Porto Alegre: ARTMED, ano 03, n. 11, jan. 2000. p. 15-19.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação do Estado de. **Construindo a excelência em gestão escolar: curso de aperfeiçoamento: Módulo XII – Políticas de responsabilização educacional**. Recife: Secretaria de Educação do Estado, 2012.

PORFÍRIO, F. **"Fato social"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/durkheim-fato-social.htm>. Acesso em 01 de abril de 2021.

RAMPTON, B. **Continuidade e mudança nas visões de sociedade em linguística aplicada**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 109-128. 280 p.

RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. p. 154-183. 296 p.

ROJO, R. H. R. **Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento**. In: MOITA LOPES, Luís Paulo (Org.) *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 253-276. 280 p.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

REVISTA NA PONTA DO LÁPIS. São Paulo, São Paulo, 6ª ed. 2019. Disponível em: <<http://www.escrevendoofuturo.org.br>>. Acesso em: 27 out. 2019.

RICIOLLI, A. M. B. V. **Artefatos ou instrumentos no métier do professor de língua inglesa da rede pública: recursos tecnológicos e o agir docente nos textos de instrução**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – UNESP/Araraquara, 2015. 234p

RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, José.Luiz; BONINI, Aldir.; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.) *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.152-183.

SANTOS, A. R. B. ; HACK, J. R. **As marcas linguísticas da sequência argumentativa no gênero artigo de opinião**. In: Seminário do CELLIP – Pesquisa em Língua e Cultura na América Latina, 19, 2009. Anais eletrônicos. Cascavel: UNIOESTE, 2009. Disponível em: www.hack.cce.prof.ufsc.br/wpcontent/uploads/2010/.../Cellip2009.pdf. Acesso em 11 de dez. de 2020.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 4 ed, São Paulo: Editora Hucitec, 1988. 136 p.

SANTOS, V. S. **"Penicilina"; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/saude/penicilina.htm>. Acesso em: 08 dez. 2020.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 1969, p. 17. 312 p.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. Francisco Platão Savioli, José Luiz Fiorin. - 1.ed. - São Paulo: Ática, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. 240 p.

SCHIFFRIN, D. **Narrative as self-portrait: sociolinguistic construction of identity**. *Language in Society*, v. 25, n. 2. p. 167-203, 1996.

SIGNORINI, I. **Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada**. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda Couto (Orgs.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 99-110. 216 p.

SILVA, C. **Pedagogia da Alternância: práticas de letramentos em uma Escola Família Agrícola Brasileira**. 2018. 232f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018.

_____. **Formação e letramento no contexto de ensino da Pedagogia da Alternância: alguns apontamentos**. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 473-491, maio-ago/2019.

SILVA, J. O. **Elementos da Sociologia Geral: Marx, Durkheim, Weber, Bourdieu**. 2. ed. Cascavel: Edunioeste, 2006.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz. Tadeu da. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* 12. ed., Petrópolis/RJ: Vozes 2012. p. 73-102.

SILVA, P. N. **Tipologias Textuais - Como Classificar Textos e Sequências**. Coimbra: Editora Almedina. Coleção CELGA, 2012. 220 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125 p.

_____. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, Editora, 2017.

STREET, Brian Vincent. **Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno, São Paulo, SP: Parábola Editorial. 2014

_____. **Literacy in theory and practice**. London: Cambridge University Press, 1984b.

_____. **Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento**. Artigo apresentado durante a Teleconferência. UNESCO: Brasil sobre letramento e diversidade, 2003.

SWALES, J. M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge University Press: Cambridge, 1990.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização. Coleção questões da nossa época**. V 47. 8ª.ed, São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Letramento e alfabetização: colocações para uma reflexão sobre distúrbios de aprendizagem**. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo. Cortez, p. 41-44, 1996.

THOMPSON, John Brookshire. **Ideologia e cultura moderna – Teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa**. São Paulo: Vozes, 1995.

TOCANTINS. **Medida Provisória nº 3**, de 26 de janeiro de 1990. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO, 31 de dez.

TOCANTINS. **Decreto nº 252**, de 21 de fevereiro de 1990. Cria a Universidade do Tocantins. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO, 31 de dez.

TOCANTINS. **Decreto nº. 2021**, de 27 de dezembro de 1990. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO, 31 de dez.

TOCANTINS. **Lei nº 326**, de 23 de outubro de 1992. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO, 23 de out.

TOCANTINS. **Lei nº 872**, de 13 de novembro de 1996. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO, 23 de out.

TOCANTINS. **Lei Estadual nº. 1.160**, de 19 de junho de 2000. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO.

TOCANTINS. **Estatuto Constitutivo da Fundação Universidade do Tocantins**, junho de 2000. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO.

TOCANTINS. **Decreto nº. 1.672**, dezembro de 2002. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO.

TOCANTINS. **Lei nº. 1478**, de 25 de junho de 2004. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO. 25 de jun.

TOCANTINS. **Lei Estadual nº. 3.124**, 2016. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO. 14 de jul.

TOCANTINS. **Lei nº. 1478**, de 25 de junho de 2004. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO. 25 de jun.

TOCANTINS. **Decreto nº. 5.930**, de 26 de abril de 2019. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO. 26 de abr.

TOCANTINS. **Lei nº. 1478**, de 25 de junho de 2004. Diário Oficial do Estado do Tocantins, Palmas, TO. 25 de jun.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008. 176 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Palmas, TO, 2018. 158 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Palmas, TO, 2018. 149 p.

VARELLA, D. In: Folha de S. Paulo, 20 de maio de 2000. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/a-argumentacao.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, Débora de Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 240 p.

VIOTTO, M. E. S. **As concepções de gênero textual/discursivo do professor de Língua Portuguesa**. Paraná, 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2254-8.pdf>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz. Tadeu da (Org.). *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000. p.7-73.